PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

BOSTON, 9 de junho.

SS. MM. o Imperador e a Imperatriz do Brasil aqui chegaram hontem.

PARIS, 9 de junho.

Acaba de fallecer Madama Dudevant, mais conhecida pelo pseudonymo de George Sand, na idade de 72 annos.

COMMERCIAES

PARIS, 8 de junho.

Titulos de 5 % da renda franceza, a 105 francos.

LONDRES, 8 de junho.

Fundos brasileiros de 5 % emprestimo de 1875, a 90 1/2.

Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 40.

O deposito geral de café, que é actualmente de 18,000 toneladas, das quaes 75,000 saccos de procedencia brasileira, augmenta rapidamente.

Mercado de assucar firme: o americano bom de Pernambuco a 18 schs. e 3 d., e o dito da Bahia FLOATING-CARGOES **a 18 schs. e 3 d.. preço nominal.**

LIVERPOOL, 8 de junho.

Venderam-se hoje, 10.000 fardos com algodão: o bom de Pernambuco a 6 1/4 d., e o dito da Bahia a 5 3/4 d. por libra.

Notavel procura no mercado de assucar.

HAVRE, 8 de junho.

Mercado de café completamente nullo: o deposito total eleva-se a 242,000 saccos.

ANTUERPIA, 8 de junho.

Mercado de café firme: o deposito total eleva-se a 344,000 saccos, sendo 50,000 de procedencia brasileira.

HAMBURGO, 8 de junho.

O deposito geral de café eleva-se a 318,000 saccos.

AMSTERDÃO, 8 de junho.

O deposito total de café eleva-se a 493,000 saccos.

NOVA YORK, 8 de junho.

Preço do ouro 112 3/4.

Mercado de café com fraca procura; o de Santos GOOD-FLOATIN-GCARGOES **de 20 a 20 1/4; o deposito total do do Brasil, em todos os portos dos Estados-Unidos, eleva-se a 232,000 saccos.**

RIO DE JANEIRO, 9 de junho.

Sahio hoje d'aqui, para a Bahia e Pernambuco, o paquete inglez *MONDEGO*, **da companhia** ROYAL MAIL.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO OITAVO

Electricidade

CAPITULO XIII

CORRENTES DE INDUCÇÃO, EFFEITOS E APPLICAÇÕES

(Conclusão.)

Effeitos physiologicos das correntes de inducção.—Estes effeitos se obtem por meio de uma bobina de dous fios: um grosso, tendo apenas tres a quatro metros de extensão, o outro fino, enrolado sobre o primeiro, e de um comprimento de quinhentos a seiscentos metros.

Estes fios, não só são cobertos de seda com cuidado, mas tambem são cobertos por um verniz de gomma-laca, destinado a isola-los entre si.

Duas chavetas de cobre, situadas á esquerda da plancheta sobre que repousa verticalmente a bobina, acham-se em communicação com os pólos de um só elemento de Bunsen. Da chaveta mais á esquerda parte uma lamina de cobre que vai ter a uma pequena roda dentada, movida por um machinismo de relogio, e communicando com uma das extremidades do grosso fio da bobina. A outra extremidade do mesmo fio se prolonga sobre a planceta até a segunda chaveta da esquerda. Emfim á direita da referida plancheta, se acham duas outras chavetas a que vão ter as duas extremidades do fio fino, que se sobre-põe ao primeiro; e destas mesmas chavetas partem dous outros fios, que representam os prolongamentos do fio induzido.

Para dar commoções, faz-se terminar estes dous ultimos fios por cylindros de cobre, que são segurados pelas mãos daquelle que quer receber choques; de sorte que é o corpo deste que fecha a corrente induzida.

Não chegando a corrente da pilha ao grosso fio da bobina senão depois de passar pelo machinismo de relogio, d'ahi resulta que todas as vezes que a pequena lamina elastica, que se apoia sobre a roda dentada, toca n'um de seus dentes, a corrente passa; mas que, quando a lamina salta de um dente para o seguinte, a corrente é interrompida.

A corrente, pois, não passa para o fio grosso senão por intermittencias; e são estas intermittencias que dão origem ás correntes de inducção alternadamente em sentidos contrarios, no fio fino, que o operador segura com as mãos.

As commoções dadas por essas correntes não são iguaes, visto como, ao passo que a corrente induzida, que se produz no instante em que se estabelece a corrente inductora, só dá commoções muito fracas ou quasi nullas, as que se produzem nas rupturas da corrente inductora são extremamente fortes.

Gradua-se todavia essas commoções por meio de varetas de ferro doce, que se mette no interior da bobina, pouco a pouco, e progressivamente. Imantando-se e desimantando-se constantemente, por força das intermittencias da corrente inductora, essas varetas actuam a seu turno por inducção sobre a corrente induzida, e augmentam muito a intensidade das commoções no momento da ruptura.

Applicação therapeutica da electricidade.—Tem-se experimentado poucas vezes applicar a electricidade sob a forma de corrente continua, e é quasi exclusivamente sob a forma de corrente interrompida que se a administra com o auxilio de machinas de inducção.

Estas machinas são de duas especies:

Umas funccionam sem pilha, e a corrente é desenvolvida nellas pela inducção de uma forte barra magnetica, que gyra diante de duas bobinas de fio de cobre coberto de seda e enrolado sobre um cylindro de ferro doce em forma de ferradura. Neste caso, o ferro doce, se imantando e se desimantando á cada revolução da barra, actua por inducção sobre o fio das bobinas, e desenvolve nelle uma corrente induzida alternativamente de sentidos contrarios.

Nas outras machinas de inducção, a corrente inductora é devida a uma pilha de carvão, como na bobina acima descripta.

O Dr. Duchenne, de Bolonha, inventou um apparelho deste ultimo genero, do qual se serve na sua clinica.

Este apparelho se compõe de uma pequena caixa de madeira sobre a qual esta fixado um cylindro de cobre que contem uma bobina de dous fios. Na caixa existe uma gaveta de zinco, dentro da qual se acha uma pequena porção de agua salgada, e nesta immerge uma lamina de carvão de coke bem calcinado e previamente impregnado de acido azotico; isto é, a gaveta representa um elemento de Bunsen modificado.

Duas laminas de cobre, das quaes uma communica com o zinco e a outra com o carvão, conduzem a corrente ao fio grosso da bobina, depois todavia de ter ella passado por um interruptor que produz o mesmo effeito que o machinismo de relogio no apparelho de que acima tratemos.

Este interruptor consiste n'uma pequena lamina de ferro doce que é attrahida por um electro-iman collocado no centro da bobina; e esta lamina, sendo attrahida todas ás vezes que passa a corrente, interrompe-a logo.

Quanto ao fio induzido, sahe elle do apparelho, e adapta-se por suas extremidades a dous pequenos cylindros ôcos de cobre, em forma de copo, cujos cylindros são munidos de pés ou cabos de vidro, pelos quaes o operador os segura para applica-los.

Esses cylindros, pela outra parte que veem a ser a inferior, são guarnecidos com esponjas, as quaes humedecidas com agua salgada ou com agua doce commum, segundo o operador quer estabelecer mais ou menos intimamente a conductibilidade da corrente com as partes postas em contacto com as mesmas esponjas.

PARTE OFFICIAL

Ministerio da justiça.

— Foi marcado o ordenado de 120$000 ao carcereiro da cadeia da villa do Assaré, no Ceará.

— Foram habilitados ao cargo de juiz de direito os bachareis Francisco Ferreira Dias Duarte e Francisco José Monteiro Junior.

— Foi prorogada por tres mezes, sem vencimentos, a licença concedida ao juiz de direito de Bragança, no Pará, bacharel Sigismundo Antonio Gonçalves.

— Foi mandado informar pela presidencia do Pará o requerimento do bacharel Joaquim Tavares da Costa Miranda, juiz de direito da comarca de Breves, pedindo abono de gratificação pelo tempo que servio na relação de Belém.

— O governo imperial, aceitando o louvavel offerecimento que fizera o Sr. Dr. Pedro José Neto Teixeira, de prestar gratuitamente os seus serviços em alguma commissão que interessasse o ministerio da justiça, incumbio-o de estudar a organisação do serviço de segurança publica nas principaes cidades da Europa e dos Estados-Unidos, para indicar o que parecer adoptavel no Brasil, segundo a respectiva legislação e costumes patrios.

Os principaes assumptos indicados pelo Sr. ministro da justiça são os seguintes:

« A organisação da policia preventiva nas grandes capitaes.

« Os meios empregados na repressão da vagabundagem e da mendicidade.

« O systema administrativo das colonias correccionaes.

« Os regulamentos das albergarias, hospicios, estalagens, theatros e espectaculos-publicos.

« A fiscalisação exercida pelos agentes da segurança publica na venda dos generos alimenticios e de medicamentos.

« Os regulamentos policiaes a que estão sujeitos os individuos empregados ao serviço domestico, nos vehiculos e transportes urbanos, os jornaleiros, etc. »

São assumptos de grande interesse publico que ha muito tempo reclamam a attenção dos poderes do estado; e o Sr. Dr. Neto Teixeira, que, ainda ha pouco, no exercicio do cargo de delegado de policia desta capital, teve occasião de adquirir pratica nestas materias, poderá utilisar o seu talento e zelo indicando as reformas que a experiencia propria e a comparação com os outros paizes hão de suggerir-lhe.

— Foram expedidos os avisos seguintes:

Ao presidente de Minas-Geraes, expedio-se em 26 de maio

« Illm. e Exm. Sr.—Convindo fixar a intelligencia do art. 20 da disposição provisoria, o qual continúa a suscitar duvidas, apezar de explicado por muitas decisões do governo, foi ouvida a secção de justiça do conselho de estado sobre a representação dos escrivães do judicial do termo da Bagagem contra a pratica de se processarem no juizo de orphãos as causas de demarcação de terras em que haja menores interessados. E. S. A. a princeza imperial regente, em nome do Imperador, conformando-se por immediata resolução de 17 com o parecer da mesma secção em consulta de 8 do corrente, manda declarar que somente em execução de partilhas compete ao juiz de orphãos proceder á separação de quinhões de terras entre os orphãos e co-herdeiros interessados no inventario, e portanto, no caso de com elles disputarem terceiros confinantes, deverá o processo da demarcação correr no fôro commum. O que communico a V. Exc., em resposta ao officio n. 35 de 15 de fevereiro ultimo. Deus guarde a V. Exc.—*Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque.* »

Ao presidente de S. Paulo, na mesma data:

« Illm. e Exm. Sr.—Tendo consultado o juiz de direito da comarca de Bethlem do Descalvado se póde continuar a servir na camara municipal o respectivo presidente quando haja de substituir o juiz municipal e de orphãos, decidio V. Exc. que a questão se acha resolvida pelos avisos n. 299 de 3 de setembro de 1857 e 246 de 21 de agosto de 1858. Em resposta ao officio n. 86 de 8 do corrente acerca do assumpto, declaro que pela imperial resolução de consulta das secções do imperio e justiça do conselho de estado de 13 de março de 1869, citada no aviso n. 592 de 11 de dezembro do mesmo anno, está firmado o principio de que o vereador deixa de funccionar nesta qualidade em quanto exerce o lugar de juiz municipal.—Deus guarde a V. Exc.—*Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque.* »

Ministerio da agricultura.

— Por portaria de 31 de maio, foi exonerado a bem do serviço publico, José Alvares dos Santos Souza, do lugar de escripturario das colonias do estado, na provincia da Bahia.

— Por portarias de 1 do corrente foram nomeados adjuntos de 1ª classe da repartição geral dos telegraphos com os vencimentos que lhes competirem:

Antonio José Caetano Junior, João da Silva Torres, Joaquim Gonçalves da Rocha Mattos, José Feliciano Godinho Junior, Julio Augusto da Gama, Julião Floriano do Espirito-Santo, Eduardo Alberto Pimentel e José de Mello e Carvalho.

— Por portaria de 31 de maio foi exonerado José Alvares dos Santos Souza do lugar de escripturario das colonias do estado na provincia da Bahia, sobre proposta do director das referidas colonias.

— Em 18 de maio declarou-se á presidencia da provincia de Pernambuco o seguinte:

1º Que a approvação dos estudos apresentados pela companhia Great Western of Brasil Railway, Limited, não é objecto de duvida á reducção de 5 % proposta sobre o preço do orçamento pela commissão, ficando entendido que prevalecerá o que dispõe o decreto n. 5,704 de 5 de agosto de 1874.

2º Que não póde o governo approvar que a ponte sobre o rio Beberibe tenha a extensão inferior a 180 metros, visto a conveniencia de evitar se qualquer damno ao movimento das aguas no mesmo porto.

3º Que se não estipulou expressamente no contrato de aforamento da circumvalação da fortaleza do Brum que parte desses terrenos poderia ser cedida ao estado, independente de qualquer prévio accordo ou indemnisação, e sendo certo que a companhia não foi dissolvida, e antes trata de alli construir uma estação da estrada, para cujo fim foi destinado o mesmo terreno, não se póde hoje tornar o complemento da approvação dos planos ou de qualquer parte da estrada dependente daquella cessão, sendo que isto não inhibe a entrar-se em qualquer accordo, em ordem a serem attendidas as exigencias feitas pelo engenheiro chefe do serviço da conservação do porto; convindo declarar-se ao representante da companhia que labora em erro manifesto quando presume que, em vez daquelle aforamento, fez acquisição dos terrenos citados mediante a quantia de 40:000$, porquanto esta somma foi offerecida espontaneamente pelo concessionario da estrada do Limoeiro para as obras do asylo dos alienados da provincia.

4º Finalmente, que este ministerio approva todas as mais alterações, sobre as quaes estão de accordo tanto o engenheiro da companhia como a commissão.

Ministerio da fazenda.

— Por decreto de 27 de maio foi nomeado Joaquim Pereira de Macedo Couto, para o lugar de thesoureiro da thesouraria da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Ministerio da guerra.

— Em 22 de maio expedio-se á presidencia do Espirito Santo o seguinte aviso:

« Illm. e Exm. Sr.—Em officio de 7 de abril ultimo, sob n. 8, consulta V. Exc. se, tendo a junta revisora da comarca de Itapemirim de reunir-se novamente para tomar conhecimento dos trabalhos de tres parochias retardarias, deve ser contado da data da installação, ou da nova reunião da junta, o prazo marcado no art. 40 do regulamento de 27 de fevereiro de 1875, para se apresentarem as reclamações concernentes ás ditas parochias. Em resposta declaro a V. Exc. que o alludido prazo deve ser contado da data da nova reunião da junta revisora, que só pode tomar conhecimento das mesmas reclamações em vista da apuração das respectivas parochias.—Deus guarde a V. Exc.—*Duque de Caxias.* »

— Em 20 de maio expedio-se aos presidentes de provincia, o seguinte aviso:

« Illm. e Exm. Sr.—Solicitando o Sr. ministro da fazenda em aviso de 3 do corrente, que as repartições deste ministerio não contratem fornecimento algum com firmas sociaes, sem que os respectivos associados exhibam seus contratos, ou, no caso de os não terem, provem a existencia da sociedade pelos meios facultados nos arts. 304 e 305 do codigo commercial, expeça V. Exc. as necessarias ordens nessa conformidade; ficando prevenido de que para os arsenaes de guerra e intendencia já se acha semelhante materia resolvida pelo regulamento approvado pelo decreto n. 5,118 de 19 de outubro de 1872.—Deus guarde a V. Exc.—*Duque de Caxias.* »

— Expedio-se ao presidente do Espirito Santo o seguinte aviso:

« Illm. e Exm. Sr.—Em o seu officio n. 12 de 6 do corrente communica V. Exc. que, havendo as juntas parochiaes do Rio Pardo e de S. Pedro de Itabapoana, pertencentes á comarca de Itapemirim, deixado de reunir-se nos prazos marcados pela lei e nos dias designados para a conclusão de seus trabalhos, multára V. Exc. os presidentes das ditas juntas em 100$000, e consultasse, não obstante considerar-se terminado o prazo para taes trabalhos, convem marcar novo dia para installação das referidas juntas. Em resposta declaro a V. Exc. que fica approvado o seu acto, devendo marcar novo dia para a reunião das juntas que deixaram de organisar-se, pois talvez se possa ainda aproveitar neste anno o trabalho das mesmas, e ficar cumprido o preceito da lei. Deus guarde a V. Exc.—*Duque de Caxias.* »

— Expedio-se em 24 de maio ao presidente do Rio Grande do Sul o seguinte aviso:

« Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio que V. Exc. dirigio a este ministerio em 21 de abril ultimo, sob n. 1,259, versando sobre dous individuos que, na relação dos apurados para o serviço militar pela junta parochial de Caçapava, foram incluidos somente com os nomes de baptismo, e consultando se a junta revisora da comarca deve reunir-se extraordinariamente para tomar conhecimento dos sobrenomes e filiações daquelles cidadãos, declaro a V. Exc. que, tendo a referida junta parochial de constituir-se junta de sorteio, na fórma do regulamento de 27 de fevereiro de 1875, a ella competirá opportunamente addicionar aos nomes, de que se trata, os esclarecimentos que obteve. Deus guarde a V. Exc. — *Duque de Caxias.* »

— Foram nomeados o 1º tenente Victor Candido Barreto para servir interinamente de ajudante da repartição de artilharia, em lugar do capitão-tenente Pedro Benjamin de Cerqueira Lima, que vai exercer interinamente o lugar de professor da escola pratica de artilharia, na ausencia do respectivo professor o capitão-tenente Francisco Leopoldo Cabral do Canto e Silva, que seguio como secretario do barão da Laguna.

Ministerio da marinha.

— Foi nomeado o capitão de fragata Basilio Antonio de Siqueira Barbedo para o lugar de ajudante do inspector do arsenal de marinha da côrte.

— Ao barão de Angra, ajudante general da armada, dirigio-se em 20 de maio o aviso seguinte:

« Illm. e Exm. Sr.—Concordando com a opinião manifestada por V. Exc. em officio n. 512 de 19 de abril ultimo, e no relatorio que me dirigio em 29 do referido mez, na parte em que demonstra a necessidade de remover-se quanto antes o aquartelamento da companhia de aprendizes marinheiros da ilha da Boa Viagem, attento o estado de ruina da casa do commandante, a qual não admitte concertos e nem convirá reconstruir, influindo ainda e principalmente para aquella providencia os inconvenientes do arriscado e penoso accesso a tão elevado ponto, mormente para individuos de tenra idade, os quaes são quasi sempre forçados a transportar de não pequena distancia a agua que alli falta, para um grande numero de individuos; tendo-se entretanto observado que com facilidade e frequencia são accommettidos de certas enfermidades as pessoas que residem em lugar tão improprio para o fim a que tem sido destinado; autoriso V. Exc. a mudar o referido aquartelamento, accommodando a companhia provisoriamente no edificio desoccupado do asylo de invalidos da marinha, mandado construir na fazenda de S. Sebastião da ilha do Governador.

« A casa que já havia na mesma fazenda e fica á pequena distancia do dito edificio será destinada, em parte, á morada do commandante, dos officiaes e mais empregados que não devam residir no mesmo quartel da companhia, para manterem constantemente a boa ordem entre as respectivas praças; ficando a outra parte da dita casa separada para aquartelarem-se os dous invalidos que presentemente alli se acham, e quaesquer outros que, porventura, venham procurar abrigo no asylo, em contrario do que até hoje tem succedido.

« A fortaleza e mais dependencias da ilha da Boa Viagem deverão ser guarnecidas por um destacamento do batalhão naval, emquanto não tiverem especial applicação.

« Queira, pois, V. Exc. dar neste sentido as necessarias ordens. Deus guarde a V. Exc.—*Luiz Antonio Pereira Franco.* »

— Foram expedidas em 15 de maio ao ajudante general da armada as seguintes instrucções:

« Illm. e Exm. Sr.—Tendo em consideração as conveniencias do serviço publico, e de accordo com o parecer emittido pelo conselho naval em consulta n. 3,036, do 1º do corrente mez, determino que o aviso de 2 de junho de 1868 se observe com as seguintes alterações:

« 1.ª Que a flotilha do Amazonas seja augmentada com um ou mais navios de guerra.

« 2.ª Que o commandante da flotilha possa ser ao mesmo tempo o commandante de um dos referidos navios, se for este da classe correspondente á patente do dito commandante.

« 3.ª Que os alludidos navios de guerra sirvam de quartel das guarnições das lanchas, e de arrecadação de todos os generos da fazenda nacional, quando tenham para isso a precisa capacidade.

« 4.ª Que seja extincto o lugar de segundo commandante da flotilha.

« 5.ª Que o commandante da flotilha tenha um secretario ajudante de ordens, official subalterno, nomeado nos termos do art. 5º do decreto n. 3,759, de 29 de dezembro de 1866.

« 6.ª Finalmente, que ao commandante da flotilha e ao secretario ajudante de ordens se abonem os vencimentos marcados na tabella organisada de conformidade com o art. 4º § 3º da lei n. 1,997, de 19 de agosto de 1871. O que communico a V. Exc. para os devidos fins. Deus guarde a V. Exc.—*Luiz Antonio Pereira Franco.* »

Ministerio de estrangeiros.

— Por decreto de 27 de maio foi nomeado o Dr. José Maria da Silva Paranhos para o cargo de consul geral do Brasil em Liverpool.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE MAIO DE 1876.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram Antonio Machado Pereira Vianna Junior e José Joaquim Fernandes & Irmão, resolve conceder-lhes licença para embarcarem na primeira opportunidade com destino ao presidio de Fernando de Noronha, a serem alli entregues aos paisanos Clemente de Magalhães Silveira e José Tavares Carneiro, os generos constantes das relações juntas, assignadas pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados no referido presidio, sem que por parte do respectivo commandante se proceda ao exame do estylo, afim de se verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida alcoolica.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Constando de officio do Exm. presidente do Piauhy, de 5 do corrente, terem vindo d'alli para esta provincia com destino á côrte, as praças de linha mencionadas na relação junta; assim o communico a V. Exc., para seu conhecimento e devidos effeitos.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para que seja substituido por outro official no commando do destacamento da freguezia de Nossa Senhora do O' de Goyanna, e se recolha a esta capital o alferes do 9º batalhão de infantaria, Olivio Hermano Cardoso.

— Ao Dr. chefe de policia. — Declaro a V. S., em resposta ao seu officio n. 489, de 18 do corrente, que tendo sido por ordem desta presidencia, encarregado do tratamento dos indigentes de Caruarú o Dr. Antonio Luiz de Souza Seixas, recommendei em 11 deste mez ao cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima, que se incumba somente dos da comarca de Panellas. — *Mutatis mutandis* ao juiz de direito de Panellas.

— Ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o pedido junto do almoxarife do hospital militar, e em observancia ao que solicita o brigadeiro commandante das armas, em officio n. 391, de 19 do corrente, mande V. S. fornecer uma pequena mesa envernisada e forrada de panno, e bem assim duas caixas de madeira com tampa, dobradiças e fechaduras, para conducção de qualquer ambulancia preparada da pharmacia daquelle estabelecimento, que tenha de seguir para fóra da capital.—Communicou se ao commandante das armas.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz municipal e de orphãos do termo de Bom Conselho, bacharel Joaquim Antonio da Silveira Junior, reassumio o exercicio das funcções de seu cargo em 11 do corrente mez.

— Ao mesmo.—Deferindo nesta data o requerimento de Basilio José da Hora, arrematante da obra do emmassamento do soalho do hospital militar, pedindo prorogação por 15 dias do prazo estipulado em seu contrato para a conclusão da mencionada obra; assim o communico a V. S., para os fins convenientes. — Igual ao engenheiro encarregado das obras militares.

— Ao do thesouro provincial.—De accordo com a sua informação de 19 do corrente, n. 268, mande Vmc. pagar á Agra & C., a quantia de 21$360, proveniente do enterramento da praça do corpo de policia de nome Francisco José de Amorim, fallecida no hospital Pedro II, conforme a conta junta em duplicata.

— Ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 19 do corrente, n. 269, mande Vmc. pagar a Francisco Joaquim de Mello Cahu, arrematante da obra dos reparos da ponte de Jaboatão, a quantia de 90$400, correspondente á prestação de responsabilidade, visto ter sido recebida definitivamente aquella obra, conforme se vê do certificado incluso.

— Ao director da repartição das obras de conservação do porto.—Sirva-se Vmc. de fornecer todos os esclarecimentos, que a essa directoria forem pedidos pela commissão nomeada para dar parecer sobre o serviço de conservação do porto e construcção da nova ponte da Boa-Vista, a qual compõe-se dos Srs. engenheiros Manoel de Barros Barreto, relator, Paulo José de Oliveira e William Gill.—Communicou-se á commissão.

— Ao mesmo.—Em resposta ao officio de Vmc., de 19 do corrente, a que acompanhou cópia de outro que lhe foi dirigido pelo seu ajudante, solicitando o augmento de pessoal na officina de reparos e conservação a cargo dessa directoria, declaro-lhe que não póde ter lugar esse augmento, á vista do que já foi communicado a Vmc., em officio de 8 do corrente. Tendo, porém, solicitado autorisação do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas para tal augmento, cumpre aguardar decisão a respeito.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares.—Remetto a Vmc. os inclusos papeis, que me serão devolvidos, relativos á construcção de uma cocheira para abrigo do cavallo que puxa a carroça destinada á conducção do rancho das praças do 2º batalhão de infantaria, afim de que entendendo-se á respeito com o commandante daquelle corpo, apresente novo orçamento da obra que for julgado precisa.

— Ao juiz de direito de Itambé.— Tendo em meu officio, de 11 do corrente, junto por cópia, dado já solução á duvida suscitada por Vmc. no de 23 de abril proximo findo, relativamente á execução dos arts. 43 e 44 do regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875, respondo assim ao officio de 18 deste mez, no qual insta Vmc. por aquella solução.

— Ao de Panellas.—Constando, de communicação de Vmc., em officio de 8 do corrente mez, que nesse dia prestara juramento os 1º e 3º supplentes do juiz municipal desse termo, não póde ter lugar a alteração dos districtos municipaes, solicitada por Vmc em seu officio da mesma data, por ser contraria ao que dispõe o art. 6º, § 4º, segundo periodo, do decreto n. 4,824 de 22 de novembro de 1871.

— Ao juiz municipal de Limoeiro. — Transmittindo a Vmc. a cópia inclusa do officio de 18 do corrente mez, pelo qual o presidente da junta parochial da freguezia de Limoeiro, consultou-me se podem concorrer para a eleição da junta municipal, os vereadores Paulo Cavalcante de Albuquerque Wanderley, capitão Joaquim Francisco de Paula Motta e Simplicio Gonçalves dos Santos, declaro-lhe para os fins convenientes que, nos termos do art. 45 das instrucções regulamentares annexas ao decreto n. 6,097 de 12 de janeiro do corrente anno, cumpre que sejam convocados para elegerem os membros da junta municipal, todos os vereadores, cuja eleição foi devidamente approvada, devendo ser excluidos sómente os que se acharem nas condições expressas no citado art. 45.

— Ao de Santo Antão.—Tenho presente o officio de 10 do corrente mez, em que Vmc., ponderando que a segunda sessão do jury está convocada para o dia 5 de junho vindouro, em que deverá estar funccionando a junta municipal, consulta de que modo procederá esta, visto que o paço municipal não *offerece* as accommodações necessarias para os trabalhos da mesma junta e do jury.—Em resposta declaro a Vmc., nos termos do art. 48 das instrucções regulamentares annexas ao decreto n. 6,097 de 12 de janeiro do corrente anno, que a junta municipal deve funccionar na casa da camara, lugar destinado para isso, e o jury, que entretanto se deveria ter convocado, attendendo-se a trabalho tão importante como o da junta que tem época marcada em lei para se effectuar, installar-se em outro edificio se o houver no lugar com as precisas accommodações, e no caso contrario, reuna-se novamente a mesma junta em outro edificio que offereça a necessaria commodidade, dando-se ao facto a necessaria publicidade. Em todo caso se não houver possibilidade de a junta reunir-se em outro edificio, o seu trabalho prefere e a sessão do jury seja adiada para depois.

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.—Mande Vmc. dar passagem de 3ª classe, da estação de Cinco Pontas até Una, das gratuitas a que o governo tem direito, ao ex-grumete de marinha Raymundo Nonato da Silva, e caso não haja vaga, será dada por conta do ministerio da marinha.

— Ao Sr. José Antonio Pestana, presidente da junta parochial da freguezia de Limoeiro. — Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 18 do corrente mez, que nesta data recommendei ao juiz municipal do termo de Limoeiro que, nos termos do art. 45 das instrucções regulamentares annexas ao decreto n. 6,097 de 12 de janeiro do corrente anno, cumpre que sejam convocados para elegerem os membros da junta municipal todos os vereadores, cuja eleição foi devidamente approvada, devendo ser excluidos sómente os que se acharem nas condições expressas no citado art. 45.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S., em additamento a meu officio de 12 do corrente mez, seis tubos capillares contendo vaccina, afim de serem enviados ao vaccinador gratuito em Afogados, Manoel Rosa de Oliveira.

— Ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—N. 124.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. os artigos de posturas sobre o serviço dos magarefes talhadores e seus aprendizes, confeccionados pela camara municipal da cidade de Olinda.—Communicou-se á camara.

— Ao mesmo.—N. 125.— De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, devolvo a V. S. o requerimento incluso de Augusto Pater Cesar, ex-agente fiscal dos direitos dos generos agricolas desta provincia na cidade do Penedo, assim como a informação por cópia de 19 do corrente mez, sob n. 266, do thesouro provincial, sobre o objecto do mesmo requerimento. — Fica assim respondido o seu officio de 4 deste mez.

— Ao monsenhor Gregorio Lipparoni, regedor do gymnasio.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio desta data, em que communica haver o bacharel José Virgolino Correia de Queiroz, exonerado, a pedido, do cargo de sensor desse instituto, por acto de 19 do corrente mez, se retirado desse estabelecimento no dia 20.

— Ao presidente e vereadores da junta parochial de qualificação da freguezia de N. Sra. do Desterro de Itambé.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de 16 do corrente mez, com o qual Vv. Ss. remetteram cópias das listas geral e supplementar dos cidadãos votantes qualificados nessa freguezia pela junta parochial respectiva em suas primeira e segunda reuniões.

— Ao Sr. Rogoberto Barbosa da Silva, presidente da junta parochial de qualificação da freguezia de Sant'Anna de Bom Jardim.— De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de 15 do corrente, com o qual V. S. remetteu cópia da lista supplementar dos cidadãos votantes qualificados nessa freguezia durante a 2ª reunião da respectiva junta parochial.

— Ao gerente da companhia pernambucana.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. S., em resposta a seu officio de 20 do corrente, que o mesmo Exm. Sr. fica inteirado da partida do vapor *Pirapama*, para os portos do norte, até a Amarração, no dia 1º de junho vindouro.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 7 DE JUNHO DE 1876.

Amelia de Mello Peres Galvão.—Passe portaria concedendo a licença com ordenado por inteiro.

Braz Januario Fernandes Companhia.— Encaminhe-se.

Barão do Livramento.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, afim de ter lugar a transferencia requerida, nos termos da sua informação de 24 de maio proximo findo, n. 251.

Companhia Recife Drainage.—Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.—Dê-se.

Francisca Maria da Paz e Souza.—Prove a supplicante o que allega.

José Bento Antunes.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito presidente da junta revisora desta comarca.

João Tiburcio Ribeiro.—Apresente-se primeiramente perante a junta medica militar, afim de ser inspeccionado.

José Raymundo Pereira de Araujo Saldanha.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara.

Luiza Marques Porto.—Passe portaria prorogando por dous mezes.

Manoel Cavalcante Lins Walcacer.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Serinhaem.

Serino Gomes da Silva Araujo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 9 de junho de 1876.

N. 365.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do delegado da capital, Luiza, escrava de Feliciana Maria Olympia, por andar fugida.

A' ordem do subdelegado do Recife, Sabino Alves de Araujo, a requerimento do consul portuguez, e João Francisco das Neves, por offensas á moral publica.

A' ordem do de Santo Antonio, Generosa, escrava de Justino da Silva Boa-Vista, a requerimento do senhor, Luiz, escravo de Anacleto Manoel dos Santos, por disturbios, José Francisco e João Francisco de Almeida e Albuquerque, por embriaguez.

Pelas 2 horas da tarde do dia 4 do corrente, na povoação de Cruangy, do districto de Timbauba, Joaquim Marino assassinou com duas punhaladas a um individuo conhecido por Calisto.

O delinquente foi preso e contra elle procedeu-se nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo.*

EXTERIOR

Viagem imperial.

Damos em seguida um artigo de fundo publicado no *New-York Times* de 17 de abril, ácerca da visita de Sua Magestade o Imperador á grande Republica Americana. Nossos leitores sabem que Sua Magestade recusou qualquer recepção official, apezar do empenho que nisso punha o governo dos Estados-Unidos, e sabem do mallogro dos preparativos pomposos feitos pela municipalidade de Nova-York, por terem SS. MM. em modesto carro de aluguel fugido ás manifestações que os esperavam pelas ruas onde tinham de transitar no seu desembarque, têm dado lugar a numerosos artigos da imprensa nova-yorkiana. O art. a que nos referimos tem por titulo:

O CONDE DE BRAGANÇA.

Ousamos suppôr que a população desta nossa cidade, á hora em que escrevemos, não ignora que o cavalheiro que no sabbado desembarcou em Brooklyn não é Sua Magestade o Imperador do Brasil. Como elle mesmo tanto tem se esforçado em declarar, não passa de um mero cidadão brasileiro. Quer seja conde de Bragança, Pedro de Alcantara ou simplesmente D. Pedro, pouco importa. Quando está em casa, além de ser imperador do Brasil, tem um rosario de titulos tão extenso como jamais o teve o fidalgo castelhano do mais puro sangue azul, o que não é dizer pouco. Durante sua ausencia, porém, o governo do vasto imperio brasileiro está entregue á Princeza Imperial D. Isabel, que agora é regente como seria imperatriz, caso os seus augustos progenitores não pertencessem mais a este mundo, em lugar de estarem apenas ausentes da America do Sul. O conde de Bragança não veio aos Estados Unidos em missão official, e de maneira alguma póde ser considerado como representante do governo brasileiro. Está fóra de duvida que deseja guardar tão rigoroso incognito como outr'ora o bom Califa, Haroun-Al Raschid, quando percorria as ruas de Bagdad em busca de novas historias e aventuras divertidas.

Esta norma de conducta é tão rara, mesmo nesta época de desillusões para a realeza, que o conde de Bragança merece que se deixe em paz, posto que a sua persistencia em não ser festejado, não esteja de accordo com a nossa generosa cortezia. A hospitalidade americana é proverbial. As nossas portas, como as de uma região menos salubre, « estão abertas dia e noite. » Um paiz que acolhe com aberta cordialidade *coolies* chinezes, emigrantes europeus e refugiados polacos, sem fazer-lhes perguntas, bem póde contemplar com serena indifferença um cavalheiro, que dizem ser imperador, desembarcando nas docas de Brooklyn, tomando um simples carro de aluguel e sendo conduzido a um hotel onde se propõe pagar cinco dollars por dia, sem os *extras* como qualquer « soberano americano. »

E' inutil que os ociosos e caçadores de curiosidades percam o seu tempo olhando boquiabertos para as janellas dos aposentos do conde de Bragança.

Se por acaso conseguirem pôr os olhos em cima daquelle que os *reporters*, chamam « hospede illustre », apenas verão um individuo de aspecto commum. Não é o chefe do imperio do Brasil que está agora em Nova-York.

De outro lado é difficil separar a pessoa do Imperador da do cavalheiro particular.

O governo dos Estados Unidos não foi muito feliz na sua primeira tentativa a este respeito. Comtudo, as autoridades de Washington teriam incorrido em censuras severas, se tivessem permittido que D. Pedro desembarcasse sem prodigalisar-se-lhe nenhuma cortezia official.

E já que estas cortezias lhe foram offerecidas e por elle recusadas com uma soffreguidão que claramente demonstra não desejar tornar-se objecto de curiosidade, podemos presumir que a nossa hospitalidade official chegou ao seu termo. Em nenhum sentido pode-se considerar o conde de Bragança como hospede da nação. Nem por elle será aceita « a liberdade da cidade em cofre de ouro », como em outros tempos procediam as municipalidades opulentas para com illustres visitantes. Se o conde de Bragança fôr ao theatro, pagará a sua cadeira como qualquer outro.

Quando viajar, procederá da mesma fórma. Póde ser que por occasião da abertura da exposição do centenario, o livrem da multidão, como aconteceria se o Sr. Guizot, o conde Sclopis ou qualquer outro estrangeiro distincto visitasse Phi-

MUTILADO

ladelphia; mas pagará o mil réis de entrada como um honrado *gentleman*. Elle não viaja para se distrahir como se fosse um principe oriental, mas sim para a sua instrucção e proveito. Se entrar n'um bond da *Fourth Avenue* não pagará mais de 120 réis para ir á rua *Forty second*, nem mais de 160 se fôr ao *Grand Central Depot*.

E' moda nova um imperador viajar de uma maneira tão puramente democratica. Quando, ha alguns annos, o Sr. D. Pedro visitou a Inglaterra, elle escandalisou no mais alto grão a aristocracia e amadores da realeza, mettendo o nariz em officinas, machinas e fabricas, em lugar de estar comendo em pratos de ouro nos salões dourados de *Bucknigham Palace* e exhibir aos olhos de tacitos e parvos, o ouro e brilhantes do Brasil. O Shah da Persia, causando asco á Inglaterra cheia com a sua gula, indecencia e sensualidade, representou uma idéa do imperialismo; e soberano brasileiro com a determinação séria de fugir á etiqueta e cumprimentos, representava uma outra completamente opposta.

Neste paiz, felizmente, saberão respeitar o seu laborioso incognito. Devemos confessar que o nosso povo não nutre tão excessiva reverencia para imperadores e reis, como reis e imperadores fazem. Mas, um monarcha tão liberal, illustrado e pratico como D. Pedro II, tem jus ao respeito de todos os homens de bom senso. Qualquer visitante distincto excita a curiosidade publica, em uma cidade americana. Porém, além do interesse natural que desperta um homem que deu á realeza uma moda nova, o visitante brasileiro irá e virá sem que o incommodem sériamente. Não sympathisamos com aquellas pessoas escrupulosas que vivem assustadas com a idéa que o conde de Bragança partirá enojado com as nossas maneiras democraticas. Muito surprendidos ficariamos se nos podessem fazer acreditar que a população americana exceda em brutalidade e inconveniencia a de Londres, em certas occasiões. Ninguem tema que D. Pedro aceite a hospitalidade daquelles que possam diminuir o seu respeito pela Republica Americana.

Apezar das pomposas e chôchas proclamações de altos funccionarios, o visitante conseguio receber e conversar com *reporters*, durante a sua viagem na nossa bahia, e estes tão mal vistos representantes da imprensa pareciam formar a sociedade que elle mais estimava.

Se o conde de Bragança se sujeitar a ser considerado um objecto de interesse fugitivo e aceitar de bom humor as attenções populares, indubitavelmente divertir-se-ha muito e conseguirá colher valiosas informações durante a sua estada entre nós.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

1 DE JUNHO.

O paquete inglez *Tycho-Brahe* trouxe hontem folhas do Rio da Prata de 25 do passado.

Em Buenos-Ayres ia abrandando a crise commercial, pelo menos quanto aos effeitos immediatos da explosão causada pela suspensão do troco das notas do Banco da Provincia. Como, porém, o governo continuava a recebel-as ao par, emquanto o Banco Nacional, pelo seu lado, ia convertendo sempre prompta e regularmente as suas, e por outro a assembléa commercial recusava admittir cotações officiaes para o ouro, mantinha-se este com pequeno agio e as transacções proseguiam sem grande differença relativamente ao meio circulante.

A imprensa toda se occupava das causas da crise e dos meios de removel-as, sem o que se não fariam cessar os effeitos. Não era comtudo difficil de perceber mesmo nesta discussão o espirito de partido. Parece-nos, pois, que daremos aos nossos leitores idéa mais exacta do estado das cousas, transcrevendo algumas considerações de uma folha neutra, o *Telegrapho Maritimo* de Montevidéo, que aliás faz das materias commerciaes seu assumpto especial, discorrendo sobre ellas com criterio e conhecimento de causa. Diz aquella folha:

« Na nossa opinião tem a crise argentina diversas causas, todas, porém, assás poderosas para produzirem forte desequilibrio nas operações de credito.

« Indicaremos como causas internas na crise a imperfeição do systema bancario, o improductivo consumo de capital, o abuso do credito; e como causa procedente do exterior a baixa dos preços dos productos do paiz remettidos para pagamento dos valores importados.

« Entendeu-se na Republica Argentina que podiam os bancos de emissão comprometter o seu capital e os seus depositos em operações que não offereciam segurança de serem estes emprestimos devolvidos a seus donos com pontualidade e dentro de prazos curtos. Facilitou-se assim o bilhete de banco a quem tinha o proposito de empregal-o na compra de bens immoveis, que apenas produziam renda e uma pequena quota para amortisação do emprestimo.

« Se existisse alli um bem combinado systema bancario, todos os industriaes teriam dentro de limites razoaveis aonde ir procurar os legitimos e naturaes favores do credito. O negociante recorreria com as suas letras aos bancos de emissão e depositos; o criador e o lavrador aos bancos de credito agro-pecuario; os proprietarios de bens de raiz aos bancos de credito hypothecario.

« A descriminação dos creditos daria segurança aos estabelecimentos bancarios, porque cada qual delles regularia as suas operações conforme as naturaes exigencias do seu movimento. Não são os bancos simples motores no mecanismo do credito; cada instituição exerce funcções especiaes. Querer o contrario e esperar bons resultados do emprego das forças desses centros distribuidores do credito, é exigir o impossivel.

« Quanto ao improductivo consumo de capitaes para affirmar este facto basta ter conhecimento das fortes sommas importadas pelo estado, e cujos juros e amortisação se tem pago e pagam por meio de remessas para os mercados europeus, sem que do custo de semelhante capital auferisse o paiz o menor beneficio. Pelo seu lado o luxo que se ostenta, em Buenos-Ayres tambem consumio improductivamente uma forte somma de capital.

« O abuso do credito é natural consequencia das largas emissões de notas bancarias, dadas em desconto de titulos que não representavam mercadorias em circulação, nem a compra e venda de generos destinados ao consumo.

« A especulação sobre terrenos e cedulas hypothecarias veio ainda apressar a crise, porque ao primeiro signal de desconfiança faltou aos possuidores destes valores o credito, base das suas operações, faltando-lhes assim os meios de fazer face aos seus compromissos.

« Com todos estes males coincide o da baixa dos preços dos productos do paiz remettidos para os mercados estrangeiros. Em vez de saldos que contavam receber, tiveram os exportadores de cobrir a differença entre os preços das vendas das suas remessas e as quantias já sacadas por conta das mesmas.

« Na consciencia de todos está que são estas as causas principaes da crise. Outras poderiamos apontar de abusos de credito; não tem essas porém, para nós, importancia igual ás das que designamos.

« Em semelhante situação convém estudar com particular attenção todas as medidas que houverem de decretar-se. Nestes momentos o systema de nomear commissões de inquerito e investigação é o modo de reunir todos os dados precisos que autorisam a tomar providencias acertadas. Além destas commissões se comporem sempre de homens competentes, as declarações dos particulares que tambem sempre se exigem dão grande importancia a este trabalho e ao governo meio seguro de avaliar com precisão as necessidades publicas. »

Aqui, se não viesse fóra de proposito, nos occorreria perguntar que resultado pratico, quer para a legislação, quer para os usos commerciaes e bancarios, se tirou dos estudos das commissões que tambem tivemos para investigação das causas das crises por que tem passado a nossa propria praça.

A imprensa de Buenos-Ayres insistia sobretudo, já se sabe fazendo entrar nisto accusações de partido, no perigo que vinha do desequilibrio da receita e despeza não só no orçamento geral da nação, mas tambem nos parciaes dos differentes Estados que a compõem. A *Libertad* dá a este respeito alguns algarismos. No orçamento nacional a despeza é fixada em 20,2[illegible],605 pesos fortes, somma a que não poderá attingir a receita. O orçamento da provincia de Buenos-Ayres apresenta uma receita de 146,260,000 pesos papel e uma despeza de 126,755,494. O de Entre-Rios uma receita de 732,162 pesos fortes e uma despeza de.... 1,195,706. O de Santa-Fé uma despeza de 600,000 pesos fortes, e uma receita que se lhe iguala mediante as verbas de 400,000 calculadas como producto de vendas de terras publicas e 90,000 como lucros provaveis do Banco Provincial, salvando-se assim ao menos as apparencias. O orçamento de S. Luiz apresenta uma receita de 92,200 pesos fortes e uma despeza de 122,725. O thesouro nacional contribue com uma subvenção de 25,000 pesos. O de Mendoza apresenta uma receita de 195,494, e uma despeza de 209,746 sem contar os juros de uma divida de 300,000 pesos. O thesouro nacional contribue com uma subvenção de 19,687 pesos. O de S. João, uma receita de 257,181 e uma despeza de 326,891. O thesouro nacional concorre com 50,902. O de Santhiago uma receita de 61,712 e uma despeza de 89,[illegible]. O thesouro nacional concorre com [illegible]. O de Tucuman apresenta uma receita de [illegible],688 e uma despeza de [illegible],289. O thesouro nacional concorre para a receita com 49,60[illegible]. O de Catamarca apresenta uma receita de 11[illegible], inclusive [illegible] do thesouro nacional, e uma despeza de 153,472. Em Cordova o orçamento de 18[illegible], sempre prorogado desde então, apresenta ainda uma receita de .... 15[illegible],000 e uma despeza de [illegible],35[illegible]. O orçamento de Corrientes apresenta uma receita, inclusive.... 44,000 do thesouro nacional, de 371,300 e uma despeza de 380,912.

Faltavam iguaes dados das provincias da Rioja, Salta e Jujuy. A primeira recebe 35,000 pesos fortes de subvenção do thesouro nacional. Estas subvenções ás provincias iam ser reduzidas, como annunciou o presidente na sua mensagem ao congresso.

O Dr. Alsina, ministro da guerra, telegraphara de Olavarria a 24, que no dia seguinte á noite estaria em Buenos-Ayres. Os indios que haviam invadido em numero de 2,500 a 3,000 limitavam-se a correrias, segundo parecia no unico intuito de cançar a cavalhada da tropa attrahindo-a de um lado para o outro, pois que nem atacavam, nem aceitavam combate. Assim as forças sahidas de Carhuê para dar caça á indiada haviam-se recolhido.

Entretanto iam-se reunindo em Azul os contingentes da guarda nacional que deviam formar um destacamento de 200 homens para marchar para Blanca.

Tornavam a correr com alguma insistencia boatos de haver Lopez Jordan invadido a provincia de Entre-Rios. Dizia-se mesmo que o presidente Avellaneda havia recebido a este respeito aviso do governador provisorio do Estado Oriental, e a 24 tornaram a aquartelar as forças de linha existentes na capital. Ao mesmo tempo porém desmentia-se a noticia de terem desapparecido de Montevidéo os officiaes argentinos que alli se achavam.

Tinha chegado a Buenos-Ayres o novo ministro chileno: o antigo, Blest Gana, devia partir para Valparaizo no primeiro vapor do Pacifico.

O governo de Santa-Fé mandou accusar criminalmente a caixa filial do Banco de Londres naquella provincia, por haver remettido dinheiro para Buenos-Ayres depois de decretada a liquidação daquella caixa. Ao mesmo tempo telegraphou para a referida cidade requisitando o embargo do dinheiro á sua chegada, e que assim se cumprio.

Na acção que o governo do Paraguay promovia a Anacarsis Lanus reclamando 50,000 pesos fortes que allegava ter este recebido para entregar a Candido Barreiro, encarregado de negocios do Paraguay em Paris, foi o réo absolvido pelo tribunal federal argentino.

Acabava de levantar-se um plano hydrographico desde as ilhas denominadas Duas Irmãs até Punta Pared, na margem do Estado Oriental, e desde o Globo, canal principal de Martin Garcia, até a foz do rio Guazu. Este trabalho deixa fóra de duvida que são navegaveis ambos os canaes de Martin Garcia.

— 4 —

O paquete francez *Sénégal*, da linha de Bordéos, trouxe hontem folhas do Rio da Prata até 28 do corrente, não as havendo de 29, dia da sahida de Montevidéo, por ter sido segunda-feira.

A situação commercial em Buenos-Ayres parecia ainda longe de tornar-se folgada. As transacções eram mui limitadas, e as ultimas vendas de ouro haviam-se feito a 10 e 13 por cento. O Banco Nacional, tendo obtido do congresso o prazo de 45 dias para continuar a conversão das suas notas, apenas a effectuava por espaço de uma ou duas horas por dia. A 27 só abrio as portas a 4 1/2 hora da tarde, quando já a policia não podia manter a ordem entre o povo que se reunira.

O orçamento de despeza e receita ficava definitivamente votado por ambas as camaras, não lhe tendo feito o senado modificação nenhuma.

O Dr. Alsina voltára effectivamente a Buenos-Ayres, mas só passados alguns dias reassumiria a pasta da guerra.

Fallava-se ainda em differentes invasões de Indios em pequena escala; quanto, porém, á da provincia de Entre-Rios por Lopez Jordan, mais uma vez fôra a noticia cathegoricamente desmentida.

Da provincia de Santa Fé annunciavam que o governo chegára finalmente a um accordo com a caixa filial do Banco de Londres. As bases eram pôr esta 300,000 pesos á disposição do Banco Provincial como garantia moral para o mesmo. Este pela sua parte garantiria aquelle credito com valores de carteira, e chegando a dispôr de alguma quantia dentro da somma estipulada a cobriria com uma amortisação trimensal de 5 por cento. O accordo dependia ainda da approvação do gerente do banco de Londres que era esperado no Rosario.

Dizia-se que o governo argentino havia já recebido communicação official do facto, que referimos, occorrido no estreito de Magalhães, onde um navio de guerra chileno aprezou uns carregadores de guano. Esperava-se, porém, que o negocio se liquidasse amigavelmente.

As festas de 25 de maio tinham-se feito com pouco brilho, mas tranquillamente.

Em Montevidéo nada occorrera extraordinario. Acabava de chegar alli a bordo da canhoneira franceza *Volta*, vinda do Pacifico, o Sr. Duque de Penthiévre, que, como dissemos, é brevemente esperado nesta côrte. Segundo refere o *Telegrapho Maritimo*, Sua Alteza occupa o posto de segundo commandante da *Volta*, e já havia visitado aquelle porto alguns annos antes a bordo de um navio de guerra portuguez, em cuja marinha então servia.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE JUNHO DE 1876.

Noticias do sul do imperio.

Amanheceram hontem em nosso porto os paquetes brasileiro *Pará*, e francez *Sénégal*, trazendo datas: do Rio da Prata 30 de maio, de Minas-Geraes 1º, de S. Paulo 2, do Rio de Janeiro 4, da Bahia 7 e de Maceió 8 do corrente.

Além do que publicamos sob as rubricas *Parte Official* e *Interior*, eis o que encontramos mais nos jornaes:

PARAGUAY.

A *Reforma* da Assumpção assevera que havia tranquilidade em todo o Paraguay, sendo falsos os boatos espalhados a respeito de revoluções e desintelligencia entre os membros do governo. Não disfarçava comtudo que havia descontentes que tramavam surdamente, o governo, porém, conhecia-os e não os perdia de vista para frustrar-lhes qualquer intento subversivo.

MINAS GERAES.

— A presidencia da provincia abrira um credito de 500$000 para occorrer as despezas com o tratamento dos indigentes acommettidos da variola, que está grassando na povoação de Salto Grande, municipio de Arassuahy.

— Fôra assassinado no dia 14 o fazendeiro Francisco das Chagas e Souza, que se dirigia da freguezia a Carmo da Escaramuça para sua fazenda. Recebendo o tiro nas costas, do lado direito, ficou uma incisão de mais de uma pollegada de circumferencia, e quasi passaram os projectis ao mesmo lado do peito.

O sicario, não satisfeito, desfechou-lhe ainda com uma fouce varios golpes, cahindo um no craneo, do lado esquerdo, abrangendo a orelha.

— Refere o *Diario de Minas* o seguinte caso horroroso, que lhe fôra communicado por pessoa sisuda e fidedigna:

« Do Pomba foram enviados para Ferros, municipio da Itabira, dous individuos, chamando-se um Martiniano de tal Rosa, e ignorando-se o nome do outro. Iam, a mandado de Teixeira Marinho, para prenderem o pardo Porfirio, que aquelle dizia ser seu escravo, e que residia em Ferros ha 10 annos, casado e com filhos. Esses capangas procuraram a Francisco da Costa Pereira Ipê, morador em Ferros, para procederem á captura.

« A 21 de abril, á noite, reunidos os 3, prenderam a Porfirio, algemaram-no, e, chincando-o á garupa de um animal, puzeram-no a galope, levando o paciente diversas quedas, que lhe causavam ferimentos graves. Ao passarem por um corrego quizeram afogar a Porfirio, detendo-se, porém, em meio de tão cruel tentativa por acharem que pequeno seria o supplicio.

« Chegando á fazenda Montanha, tão barbaramente o açoitaram que o infeliz cahio em longo desmaio. Vendo-se alguns que a manhã se approximava, castraram a victima, applicando-lhe fogo.

« No dia seguinte ainda fizeram viajar a Porfirio, mas não podendo o misero resistir mais a tanta crueza, morreu no porto de Manoel Rodrigues, onde deixaram insepulto o cadaver.

« Consta que ha mandados de prisão expedidos contra os réos; confiamos que a actividade do Sr. Dr. chefe de policia ha de conseguir a prisão e apprehensão de taes monstros. »

S. PAULO.

Em Capivary, a 21 do mez proximo findo, perto de 70 pessoas reuniram-se na casa da camara municipal á convite do Dr. Travassos e desembargador Bernardo Gavião, afim de tratarem da incorporação da companhia que deve montar um engenho central n'aquelle municipio. Presidio a reunião o Sr. juiz de direito D. Carlos da Silveira, occupando o lugar de secretario o Sr. Luiz A. de Souza Ferraz. A idéa da fundação d'aquelle engenho foi amplamente discutida, fazendo vêr todos os oradores a necessidade de ser ella realisada. Em seguida mandou o presidente lavrar a acta, obtendo a assignatura de grande parte das pessoas presentes, e a essa mesma hora, (diz o *Capivary*) começou-se a tomar as acções de 200$ cada uma, que no dia immediato subiam á cerca de 560, com inclusão das subscriptas pelos fundadores da idéa. Uma commissão está incumbida de obter mais assignaturas.

O cidadão Pedro Augusto de Azevedo Marques, fundou na cidade de Itapetininga uma escola nocturna de instrucção primaria e secundaria, para menores e adultos, livres ou escravos. A escola conta 98 alumnos, e tem por professores os cidadãos José Antonio Pereira Mestre, Antonio Augusto da Fonceca, João Francisco Vieira de Campos Bueno, Jorge Augusto Damasceno e João Martins da Silva Netto. Trata-se de fundar uma bibliotheca.

No dia 22 fôra celebrada, em Sorocaba, a ceremonia da benção da primeira pedra do hospital de lazaros.

Na manhã de 19 do passado, foi assassinado nas proximidades da cidade de Areias, Claudio Ferreira Leite e Silva, filho de Antonio Ferreira Leite de Souza. A victima administrava a fazenda Boa-Vista e o assassino foi um escravo da casa que andava fugido e que foi preso.

Lê-se no *Diario de Santos*:

« Edwin Fell, na idade de 27 annos, sua esposa Sarah Maria Fell, na de 25 e um filhinho de nome Charles Fell, na de 4, finaram-se dentro de 15 dias, nesta cidade, todos victimas da epidemia reinante. O ultimo falleceu em 1º lugar, e seus pais tiveram destino igual com 24 horas de intervallo.

« No dia 30, ao meio dia, baixou á sepultura o Sr. Edwin, e sua esposa a 31, á mesma hora. Ficaram deste casal desventurado 2 filhinhos, que foram recolhidos pelo caridoso gerente da companhia do cabo submarino, onde era empregado o finado. »

Desde o começo da febre amarella até o dia 31 do mez passado, á 4 1/2 hora da tarde, entraram para o hospital da Misericordia de Santos, 514 enfermos, sahiram 332, falleceram 162 e ficaram em tratamento 20.

Falleceram, na capital, João José Soares, em Sorocaba, José Maria de Souza Junior, estudante do 4º anno da faculdade de medecina desta côrte; em Itú, o Revd. padre João Paulo Xavier, com 76 annos e João Leite Ferraz; e em Mogy-mirim, D. Thereza Guimarães, e esposa do cidadão José Pinto da Costa Guimarães.

RIO DE JANEIRO.

— Por titulo datado de 3 do corrente foi nomeado Eduardo da Rocha Lima para o lugar de praticante da thesouraria de Sergipe.

— Por aviso de 2 do corrente foi nomeado o 1º tenente Francisco Flaviano de Cantalice para commandar interinamente a companhia de aprendizes marinheiros da provincia do Rio Grande do Norte.

— Achando-se impedido o Sr. Dr. Augusto José de Castro Silva, foi designado, para substituil-o na direcção da directoria de agricultura, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, director da central.

— Corre ha dias, diz o *Jornal do Commercio*, que têm apparecido varios bilhetes falsos das loterias do Estado, assim como estampilhas de diversos valores. Alguns dos bilhetes falsos, dizem-nos, foram pagos pela thesouraria das loterias da côrte. Não terá ainda a policia conhecimento d'isto?

— Um telegramma recebido de Paris, deu a triste noticia de haver fallecido quasi repentinamente n'aquella cidade o Visconde de Inhomerim. Era senador do imperio pela provincia do Rio Grande do Norte, conselheiro de estado, e um dos proeminentes vultos politicos do paiz.

— Devia sahir dentro em breves dias a canhoneira *Ivahy*, sob o commando do 1º tenente João José Lopes Ferraz e Castro, para incorporar-se á divisão naval do 3º districto, em substituição á *Mearim* que segue para a flotilha do Amazonas.

— Era esperado, na côrte, dentro em pouco, em viagem de recreio, S. A. o Duque de Penthiévre, primo de suas altezas imperiaes.

— O Real Instituto Artistico de Napoles, recebendo photographias em grande escala, das escolas da Gloria e de Santa Rita, bem como do salão do bacharelado do imperial collegio D. Pedro II, enviou ao Sr. Bittencourt da Silva, architecto d'estes trabalhos, o diploma de professor honorario de architectura do mesmo instituto, e mandou collocar as photographias na sala das vistas de obras primas de moderna construcção. Acompanhou aquelle diploma um officio do Sr. Cesar Dalbono, director da academia, officio que muito honra ao nosso architecto.

— Foi eleita, no dia 30 de maio, no paço da camara municipal, a seguinte administração para 1876 a 1877 da sociedade da Independencia:

Presidente, conselheiro D. Francisco Balthazar da Silveira; 1º vice-presidente Dr. Pedro José Netto Teixeira; 2º dito, commendador Philadelpho de Souza Castro; 1º secretario Affonso Herculano de Lima; 2º dito, Eduardo José de Souza Proença; thesoureiro, tenente-coronel Ricardo Soares de Almeida; procurador, Leopoldo Timotheo de Carvalho; directores, major Alexandre Ferreira de Vasconcellos Drummond, Amaro de Siqueira Pinto, Gregorio Nanziazeno Dutra, Rufino Cadano de Souza, Agostinho Nunes Montes Junior, Antonio Manoel Ayrosa, Dr. Francisco Antonio de Borba Junior, Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, vigario João Procopio da Natividade e Silva, João Maximo de Mello, Dr. Julio Augusto Cezar do Carmo, Dr. Miguel Antonio João Rangel de Vasconcellos, vigario Quintiliano José do Amaral, Domingos José Vieira Guimarães, Dr. Ernesto Augusto Mavignier, D. Francisco d'Assis Mascarenhas, Francisco Luiz de Drummond Villa-Forte, João Pedro de Lemos e Souza, Dr. José Mariano da Costa Velho, Dr. José Rodrigues de Azevedo Pinheiro, Quintino José de Faria, commendador Constantino do Amaral Tavares, João Francisco Soares, conego Dr. Manoel da Costa Honorato, Dr. Luiz Joaquim Duque-Estrada Teixeira, Domingos Timotheo de Carvalho, Fernando José Pinheiro Ferreira, Dr. Manoel Thomaz Coelho, tabellião Pedro José de Castro, Alfredo de Azevedo Vieira.

— Seguiram no dia 31 de maio, no paquete nacional *Rio de Janeiro*, o Sr. Barão da Laguna para a commissão de inspecção no sul do imperio, Rio da Prata e Mato-Grosso; e o Sr Barão de Ivinheima, que vai assumir o commando da divisão naval do Rio da Prata.

Diz-se que o Sr. Barão da Passagem substituirá o Sr. Elisiario José Barbosa no commando do 1º districto, sendo este ultimo nomeado para o cargo de capitão do porto.

— Falleceram: na côrte, o advogado Dr. Carlos Marques Lisbôa e D. Leocadia Delphina de Barros Albernaz, baroneza de Santa Clara.

— A alfandega da côrte rendeu:

Em maio	3,241:332$348
De 1 a 3 de junho	326:372$675

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Não houve alteração alguma na posição do mercado de cambio, que teve movimento pouco activo, em consequencia de haver escassez de letras particulares. As transacções effectuadas hoje sobre Londres foram quasi todas em papel bancario a 25 1/4 e 25 3/8 d. Negociaram-se letras bancarias indirectas, do Banco Mercantil de Santos, a 25 1/2 d.

« Passaram-se diversas sommas sobre França a 378 rs. por franco, papel bancario, 373 a 376 rs. particular e sobre Hamburgo a 468 rs. por marco reickmark.

« Os mercados de soberano e fundos publicos conservaram-se completamente paralysados.

« Em acções apenas se effectuou a venda de um lote de 44 do Banco do Brasil a 228$000 a dinheiro.

« As vendas do café foram hoje menos que regulares, e o total durante a semana finda foi de 30,700 saccas. A existencia é de 107,000 saccas.

« O mercado fecha com tendencia para baixa, sendo os preços hoje completamente nominaes.

« De assucar fizeram-se hoje pequenas vendas para o consumo local.

« Fretaram-se quatro navios, dos quaes, tres para Cabo-Verde e Rio de Janeiro, sal, a 400 rs. por 40 litros, e um para Marselha á ordem, café, a 30 s., todos com 5,0/0 de capa. »

— Sahio para Pernambuco: a 29 de maio, a barca portugueza *Isabella*.

BAHIA

— Falleceram: o bedel da faculdade de medicina José Verissimo de Almeida; o monge benedictino Fr. Antonio de S. Bento Nunes, e o fazendeiro de Valença, Lucindo Pereira Gonçalves.

ALAGOAS.

— No dia 7 do corrente assumio as rédeas da administração da provincia, o Exm. Sr. desembargador Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.

— Alguns amigos do Exm. Sr. Dr. João Thomé da Silva, como prova de apreço pelos serviços prestados na presidencia da provincia, offereceram-lhe um sumptuoso baile.

— Lemos no *Jornal das Alagôas*:

« O Sr. Claudino Falcão Dias, pharmaceutico estabelecido nesta cidade, assás conhecido e louvado pela pericia com que exerce sua arte, acaba de preparar tres qualidades de tinta para escrever, dignando se offerecer-nos amostras de todas. A primeira é rôxa, a segunda azul e a terceira verde, tornando-se pretas depois de usadas.

« Como nos cumpria, fizemos uso de todas, achando-as com bôa côr, sem formar sedimento no tinteiro, facilmente acudindo aos bicos da penna sem [illegible] não alterando-se ao contacto do ar, o que é um defeito reconhecido nas diversas qualidades de tinta para escrever, existentes no mercado.

« Além disso, as tintas do Sr. Claudino, especialmente a azul, parecer de propriedade communicativa, têm a vantagem de prestar-se para copiar o que é de muita utilidade para o commercio.

« Não duvidando, pois, recommendal-as ao consumo publico, resta-nos agradecermos ao Sr. Claudio as amostras que enviou-nos, e felicital-o por mais esse impulso que dá á industria alagoana. »

« O deposito destes dous generos nos trapiches de Jaraguá, em 30 do mez passado, era o seguinte:

Algodão.		
Existiam em abril proximo findo	20,329	saccas.
Existiam em maio	4,648	«
	24,977	«
Sahiram	7,460	«
Existem	17,517	«
Assucar.		
Existiam em abril proximo findo	17,195	«
Entraram em maio	874	«
	18,069	«
Sahiram	15,373	«
Existem	2,696	«
RESUMO.		
Entradas de algodão em maio	4,648	«
Ditas de dito em maio de anno passado	8,897	«
Differença para menos	4,249	«
Ditas de assucar em maio	872	«
Ditas de dito em maio do anno passado	4,521	«
Differença para menos	3,647	«
Ditas de algodão de julho passado a maio	43,200	«
Ditas de dito de julho de 1874 a maio de 1875	60,695	«
Differença para menos	17,495	«
Ditas de assucar de julho passado a maio	165,991	«
Ditas de dito de julho de 1874 a 1875	236,510	«
Differença para menos	70,521	«
Deposito de algodão em maio	17,517	«
Dito de dito em maio do anno passado	3,809	«
Differença para mais	13,708	«
Dito de assucar em maio	2,696	«
Dito de dito em maio do anno passado	9,111	«
Differença para mais	6,415	«

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.—Hontem funccionou com 25 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. commendador Nascimento Portella.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, devolvendo a petição de Joaquim Pedro da Rocha Pereira, com a copia da informação prestada pelo inspector geral da instrucção publica.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, idem a petição de João da Cruz Estanisláo e outros, com a informação ministrada pela camara municipal do Recife.—A quem fez a requisição.

Foi lida e approvada a redacção do projecto n. 73 do corrente anno, e julgado objecto de deliberação e mandado imprimir um parecer da commissão de posturas e negocios de camaras, que conclue por projecto approvando, com algumas emendas, posturas da camara municipal do Recife.

Findo o expediente, foi approvado o requerimento do Sr. Cunha Figueirêdo, adiado na sessão antecedente, depois de orarem o Sr. Gervasio Campello e o seu autor.

Tendo sido apresentado pelo mesmo Sr. Cunha Figueirêdo um outro requerimento, solicitando que seja *incontinenti* apresentado o parecer sobre a indicação do Sr. deputado Medeiros, acerca dos contratos de locações de serviços agricolas, foi o mesmo remettido á commissão de constituição e poderes, depois de justificado por seu autor, sendo enviado á commissão de obras publicas um outro requerimento do Sr. Ratis e Silva, solicitando que se officie ao presidente da provincia para que este providencie no sentido de ficar, desde já, suspensa a arrecadação e o pagamento das annuidades da companhia Recife Drainage, por falta de cumprimento do seu contrato, até que na sessão vindoura a assembléa resolva, depois de justificado por seu autor e haverem fallado pela ordem os Srs. Aguiar, Ratis e Silva e Cunha e Figueirêdo.

Entrando na ordem do dia, foram approvados: em 2ª discussão o projecto n. 66 deste anno, que autorisa ao presidente da provincia a reintegrar o professor jubilado de musica do gymnasio provincial Joaquim Bernardo de Mendonça, sendo dispensado do intersticio a requerimento do Sr. Ratis e Silva, e as emendas apresentadas em 3ª ao projecto n. 42, que supprime e crea escolas de instrucção primaria de ambos os sexos; em 3ª o projecto n. 47, que annexa o officio de escrivão dos orphãos do termo de Igarassú aos de 1º tabellião de notas e escrivão do crime e civel; sendo rejeitado em 1ª discussão o de n. 44, desannexando da freguezia de Tracunhaem, para pertencer a de N. Sra. do O' de Goyanna o engenho Terra Preta.

E continuando a 3ª discussão do projecto n. 60 deste anno, que autorisa a concessão de uma moratoria ou dispensa dos juros ao coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, para pagamento do que deve á fazenda provincial, como fiador de José Marcelino Alves da Fonceca, oraram os Srs. Goes Cavalcante, Medeiros, Cunha Figueirêdo e Gervasio Campello, ficando a discussão adiada, por verificar-se não haver numero para votar.

A ordem do dia para hoje é: continuação da anterior e 3ª discussão do projecto n. 76 do corrente anno.

Encerramento.—Devem hoje encerrar-se os trabalhos legislativos da assembléa provincial do corrente anno.

Vapor Pará.—Segue hoje á tarde para os portos do norte de sua escala.

Embarque.—Seguio hontem para a Europa, a bordo do *Senegal*, em busca de melhorar o estado de sua saúde, gravemente abalada, o nosso irmão e socio Dr. Miguel de Figueirôa Faria.

As bem fundadas esperanças, que nos levam a confiar em seu completo restabelecimento, é só o que pode mitigar em parte a magoa que nos assoberba ao separar-nos ainda que temporariamente, de pessoa que nos é tão chara.

Homicidio.—A's 2 horas da tarde de 4 do corrente, e na povoação de Cruangy, Joaquim Marino assassinou com duas punhaladas a um individuo conhecido por Calisto. Foi preso o criminoso.

Suicidio.—Em consequencia dos effeitos do arsenico que ingerira, falleceu hontem de madrugada o Sr. José Antonio de Bittencourt.

Era filho desta provincia, casado e contava 63 annos de idade.

Ignora-se o motivo que o levou a dar cabo da vida.

Companhia do Beberibe.—Por ser santificado o dia 15 do corrente, foi transferida para o seguinte (16) a arrematação dos chafarizes desta companhia, como fôra annunciado, devendo a mesma effectuar-se ás 12 horas do dia.

Diario de Pernambuco.—Se chegar hoje o paquete inglez *Minho*, procedente da Europa, distribuiremos amanhã o nosso numero de segunda-feira.

Roubo audacioso.—Ante-hontem á noite os [illegible] amigos do alheio, commetteram uma das que tem pratica de fazer, e tem feito muitas vezes sem um *padre nosso* de penitencia.

Foi o caso que, em quanto repousavam os moradores da rua do Barão da Victoria, foram elles á casa terrea n. 8, onde tem estabelecimento de calçado os Srs. Lyra & Vianna, e ahi tentaram haver dinheiro, e, não o encontrando á mão, levaram porção de mercadorias.

Para esse fim encostaram elles uma escada de mão na parede da frente do sobrado, e, subindo por ella, arrombaram a porta de uma janella do sotão, e, penetrando n'este, arrombaram a porta de uma divisão do mesmo sotão, e pela parte posterior, levantando umas taboas do forro da loja, penetraram nesta.

No interior da loja forçaram uma das gavetas de uma secretaria, e ahi nada achando, após a desarrumação a que procederam, tentaram abrir a *burra*, o que aliás não conseguiram, embora tivessem feito alguns estragos n'ella.

Desenganados do roubo encontravam o objecto principal de sua cubiça, foram então os *industriosos* aos calçados, e destes levaram porção, que não foi nem é possivel calcular. Todavia é de presumir que não fosse grande o roubo, porque os *taes Srs.* não poderam abrir as portas dianteiras da loja, e foram coagidos a se retirar por onde tinham entrado, embora muito á seu salvo.

Ha uma cousa a admirar em tudo isso: é a paz e a tranquillidade em que se acharam os *cujos* para levarem a cabo tantas façanhas, sendo de notar que durante toda a operação a escada de que elles se serviram esteve encostada á fachada do edificio, que como já ficou dito deita para a rua do Barão da Victoria!!

Para a Europa.—Com 26 embarcados em nosso porto, levou o vapor francez *Senegal* 361 passageiros.

Dinheiro.—O vapor *Pará* trouxe para:

Pereira Carneiro, Maia & C.	8:916$[illegible]
João Pedro de Mello	5:000$000
P. Pitron	1:500$000
Pereira Vianna & C.	1:40[illegible]$330
Bank of Rio de Janeiro	1:38[illegible]$000
Fernandes & Irmão	40[illegible]$000
Carneiro & Lopes	100$000
Dr. José Hygino Duarte Pereira	50$000

Junta municipal de qualificação.—A do municipio do Recife, que funcciona no paço da camara municipal, ao Campo das Princezas, começou ante-hontem a fazer a apuração dos cidadãos qualificados pela mesa parochial da freguezia de Nossa Senhora da Paz dos Afogados.

Onze de junho.—Amanhã é o dia anniversario do combate naval de Riachuelo, entre as forças navaes do Brasil e do Paraguay.

Damos hoje em nossa 8ª pagina um importante artigo, transcripto do *Paiz*, do Maranhão, acerca do assumpto, para o qual chamamos a attenção dos leitores.

Passamento.—Falleceu nesta cidade, ante-hontem á noite, o negociante Luiz José Pereira Simões.

Victima de um volvo, succumbio curtindo crueis padecimentos, e deixando sensivelmente consternados sua familia e amigos.

Era natural desta provincia e sexagenario; e em remuneração de serviços que prestou como major das antigas milicias, e mais, como membro prestimoso da sociedade protectora das familias dos voluntarios da patria, por occasião da guerra do Paraguay, foi agraciado pelo governo imperial com a commenda da Rosa.

Exerceu com dedicação diversos cargos de eleição popular.

Militando nas fileiras liberaes, fazia parte do directorio deste partido.

A inteireza e probidade de seu caracter, fizeram-no sempre digno da estima e consideração publica; pelo que seu passamento é lamentado por todos.

Vexame publico.—Moradores da rua do Corredor do Bispo queixam-se-nos amargamente do estado actual dessa rua, que é toda lama putrida, e, como tal, um foco permanente de infecção mortifera, para os que teem a infelicidade de alli residirem.

Dar publicidade a tão justos clamores, é o nosso dever, mas, do qual raro é o proveito a colher, pois aquelles a quem está incumbido zelar por esses e outros vexames publicos, pouco se dão de satisfazerem ou não suas obrigações, uma vez que não ha quem os chame a contas.

S. M. a Imperatriz.—Do *New-York Herald* extrahimos algumas noticias relativas á nossa virtuosa soberana.

No dia 22 visitou S. M. a Imperatriz o cemiterio Greenwood e ficou admiradissima da belleza do gradeamento e depois de um pequeno passeio voltou para o hotel onde está hospedada.

No dia seguinte pela manhã, acompanhada de sua comitiva, ouvio missa na igreja de S. Vicente de Paula, e voltou para o hotel da Quinta Avenida, onde descançou por todo dia occupando-se á noite em escrever á Serenissima Princeza Imperial.

No dia 24, visitou o convento do Sagrado Coração em Manhattanville, acompanhada da Sra. D. Josephina dama de honor, da Sra. Borges, esposa do ministro brasileiro, da Sra. Thibaud, do Sr. C. Thompson e sua esposa e do Dr. Souza Fontes. Na entrada do edificio as pupillas das duas escolas de caridade, que communicam com o convento, estavam enfileiradas.

Os visitantes foram primeiro recebidos na capella, onde cadeiras e genuflexorios foram immediatamente collocadas em frente do lugar destinado á Sua Magestade. As 120 irmãs da communidade e as 300 pupillas do convento occuparam os bancos em quanto era entoado o *Magnificat*.

Depois do exercicio religioso, a comitiva passou por junto da comprida fileira de irmãs collocadas na larga avenida da escola, a qual estava toda decorada de flôres e folhas. Estavam ahi reunidas as pupillas vestidas de preto, e com seus alvos véos fluctuantes.

Miss Calowell, de Louisville, dirigio-se á Imperatriz em francez e offereceu-lhe um lindo bouquet de flores. Os visitantes poderam então percorrer as salas, dormitorios e outras dependencias do convento, parando a Imperatriz para fallar a tres ou quatro crianças brasileiras que se achavam entre as demais pupillas. Os visitantes retiraram-se muito satisfeitos da ordem e aceio do convento, e voltaram para o hotel da Quinta Avenida depois de uma collação.

No dia 25 Sua Magestade visitou o Museu Metropolitano de Artes. Depois de percorrel-o por algum tempo, dirigio-se ao armazem Tiffany, visitando todas as dependencias do edificio, examinando as elegantes e custosas mobilias, passando depois ás officinas, onde são manufacturados os ornatos.

Episodios da viagem imperial.—Lemos na *Gazeta de Noticias*:

« O Imperador entretinha-se muito durante a viagem no *Hevelius*, com o Sr. O'Kelly, a conversar sobre a sua digressão pelos Estados Unidos.

« Desejava vêr muito em pouco tempo, o que era difficil em um paiz tão vasto. Sendo informado que precisava de oito dias para visitar o Valle de Yosemite, decidio que lá não iria. Allegava que tinha tantas cousas mais importantes para vêr no que diz respeito ao progresso material do paiz, e tantos assumptos para estudar, que redundariam em vantagens para a sua patria, que não lhe sobrava tempo para satisfazer simplesmente a sua curiosidade. Disse:

« Tenho tanto que fazer, que não posso considerar-me um *touriste* que viaja meramente por distracção. A minha licença é apenas de 18 mezes e prendem a minha attenção objectos de maior importancia. Vejo que terei de adiar a minha visita ao Valle de Yosemite para uma outra occasião. »

« Como o Imperador não tinha nenhum itinerario fixo para os Estados-Unidos, o Sr. O'Kelly propoz-lhe de dividir a sua digressão em tres grandes *tours*:

« O primeiro inclue Chicago, Salt Lake (patria dos Mormons), S. Francisco de California e as minas de prata, voltando a tempo de presenciar a abertura da Exposição de Philadelphia. O segundo *tour* consiste em percorrer as regiões carboniferas e de extracção de oleo da Pensylvania, as grutas de Mammoth no Kentucky, S. Luiz, a navegação a vapor do Mississipe até Nova-Orleans, e d'ahi por caminho de ferro até Philadelphia. A terceira phase comprehende o Hudson, Albany, Niagara, Saratoga, o S. Lourenço, Mont-real, a Nova Inglaterra, Boston e Nova York. Este esboço de viagens agradaram muito ao Imperador, que pedio ao Sr. O'Kelly de entender-se com o Dr. Macedo sobre este assumpto.

A' noite o céo estava fulgurante de estrellas e a conversa cahio sobre a probabilidade de outros mundos habitados. Sua Magestade disse:

« E' possivel..., porém, por creaturas de outra natureza que não a nossa. Sou de opinião que as cogitações dos astronomos a este respeito devem ser recebidas com muita cautela. Em geral, acreditamos de mais em theorias, e tenho por costume aconselhar á mocidade que observe muito, mas que se não deixe dominar por theorias. »

« Criticando-se as theorias evolutivas de Darwin, Sua Magestade observou:

« A theoria apresentada por Darwin não póde ser negada, mas não concordo com algumas das deducções de seus adeptos. Recommendo muito á mocidade brasileira a leitura da obra de Darwin, porque sou partidario da verdade, e quanto mais eu leio, mais me convenço que toda verdade é uma só e que toda sciencia se encontra no ponto da verdade. Por isso, não se devem pôr obstaculos ao desenvolvimento de qualquer sciencia. »

Casamento e mortalha.—Sahio á luz a 6ª folha desse romance, do Sr. Julio Cesar Leal.

Alveitar.—Tú queres ser advogado? perguntou um pai ao filho.

— Não, senhor,

— E medico?

— Tambem não, antes quero ser veterinario.

— Porque?

— Porque quando acontece alguma desgraça ao doente, a familia não reclama.

Supremo tribunal de justiça.—Na sessão de 3 do corrente foram julgadas as:

Revistas civeis—N. 8,877 Maranhão. R. Simão Salgado, R. Dr. Ricardo Decio Salazar.—Negou-se a revista. N. 8,890, côrte. R. o procurador da corôa, R. Jacintho Ribeiro do Amaral.—Negou-se contra o voto do Sr. Vasconcellos.

Revista crime.—N. 2,251, Belém. R. Hilario Honorato da Cunha Maninéa, R a justiça.—Negaram a revista, não votando, por impedido, o Sr. Silveira.

Conselho supremo militar.—Na sessão de 31 de maio foram julgados definitivamente os seguintes processos:

Exercito.

Soldados: Manoel Claudino de Barcellos, Henrique Alves Bahiano, José Joaquim de Santa Anna, José Cyriaco dos Santos e Pedro José de Lima, accusados de insubordinação, condemnados, os réos Pedro José de Lima, José Joaquim de Santa Anna e José Cyriaco dos Santos, em um anno de trabalho nas fortificações; tendo sido absolvidos os réos Manoel Claudino de Barcellos e Henrique Alves Bahiano; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença quanto ao réo Manoel Claudino de Barcellos, e reformada quanto a todos os outros réos, para condemnarem, a cada um, em seis mezes de prisão com trabalho.

Ditos Gabriel Ferreira da Silva e Sabino Pimenta do Espirito Santo, accusados de haverem deixado fugir um preso que estava sob sua guarda, condemnados, cada um, a galés perpetuas; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em quatro annos de prisão com trabalho, a cada um.

Dito Manoel Lopes da Silva, accusado de insubordinação, condemnado a ser arcabuzado; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença para imporem ao réo a pena de dous annos de prisão com trabalho.

Dito Clemente de Souza e Silva, accusado de desobediencia, condemnado em 15 dias de prisão; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em seis mezes de prisão com trabalho.

Dito João Baptista Monteiro, accusado de embriaguez, condemnado em seis mezes de trabalho nas fortificações; foi, por unanimidade de votos confirmada a sentença.

Dito Cypriano José da Rosa, accusado de segunda deserção simples, condemnado em seis mezes de prisão com trabalho, por se ter apresentado voluntariamente dentro de tres mezes; foi confirmada a sentença.

Dito Manoel Soares Pereira, accusado de deserção em tempo de guerra, condemnado a ser arcabuzado; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença para imporem ao réo a pena de cinco annos de prisão com trabalho, como desertor em tempo de guerra, segundo consta do processo, não obstante as razões pelo mesmo réo allegadas, que não são procedentes.

Revista do Rio de Janeiro.—Publicou-se o n. 23 dessa revista, occupando-se dos seguintes assumptos: Mathematica, composição do calculo integral; Geometria nalytica, theoria da transposição dos eixos; Ligeiras considerações acerca da destruição do Rio de Janeiro; Correlação das leis com a natureza do clima; Tratamento da pneumonia; Rosa Branca, romance; Chronica.

Gazeta Juridica.—Tambem foi publicado o n. 162 dessa revista mensal de jurisprudencia, doutrina, e legislação, correspondente ao mez de junho corrente, contendo:

Gazeta Juridica: Da novação e dos seus effeitos em relação a fallencia.

Direito civil: Das obrigações a prazo segundo o codigo portuguez.

Jurisdicção civil: Confissão — Prova testemunhal—Dilação probatoria.

— Escravo que sahe e torna ao imperio.

— Beneficio de restituição—Prescripção.

— Titulo de liberdade—Revogação—Venda.

— Testamento de mão-commum—Reciprocidade—Disposição da terça.

— Valor dado ao escravo em inventario—Alforria.

— Prova do captiveiro—Presumpção do direito.

— Prova da filiação natural.

— Obrigação pessoal—Direito de terceiro.

Jurisdicção commercial: Dissolução de sociedade—Desintelligencia entre os socios.

— Credor de dominio—Fallencia—Classificação de credito.

— Commissão mercantil—Arguição de dólo.

— Sociedades—Fôro competente—Incoherencia nos julgamentos da relação.

— Concordata—Reabertura de fallencia—Dinheiro em deposito.

Jurisdicção criminal: Appellação do presidente do jury.

— Excesso das funcções do emprego.

— Quesitos sobre a premeditação—Facto principal.

— Detenção pessoal — Competencia — Habeas-corpus.

— Autorisação para casamento de orphão.

— Vereador — Pronuncia — Juramento—Suspeição.

Legislação: Razão actual desta inserção.

— Assentos do supremo tribunal.

— Archivo publico.

— Academia das bellas artes.

Decisões do governo: Pena disciplinar ao escrivão.

— Auditor nos conselhos de guerra.

— Curador á lide—Relatorio nos feitos.

— Emolumentos do porteiro dos auditorios.

— Residencia do promotor publico.

— Casas publicas de jogos prohibidos.

— Remessa do inquerito—Denuncia.

— Pronuncia—Exercicio de funcções.

— Edital para officios de justiça.

— Juiz concunhado do tabellião.

— Nomeação do interprete para o commercio.

— Pratica sobre o regimento de custas.

— Alçadas—Emolumentos—Custas.

— Provisões concedidas á advogados.

— Juiz de direito chamado a relação.

— Crimes do art. 2º da lei 601 de 1850.

— Andamento do processo—Indiciado solto.

— Emancipação de escravos.

— Conjuges: um escravo, outro livre.

— Libertação de escravos.

— Falta de matricula especial.

— Classificação—Mudança da condição do escravo.

— Matricula do escravo—Ingenuos.

Conselho de estado: Colligação de mercadores—Generos alimenticios.

Nomeações judiciarias: Decretos de 26 de abril, 3, 10 e 17 de maio de 1876.

A inserção integral da legislação, que a redacção promette continuar, tem feito avolumar estes tomos, de modo que o findo agora, em vez das 512 paginas promettidas tem 640. No mais tem-se seguido escrupulosamente o programma; dando-lhe sempre crescente desenvolvimento.

Serviço da limpeza.—Lê-se na *Gazeta de Noticias*:

« Foi rescindido, segundo nos consta, o contrato da limpeza da cidade, sendo incumbida provisoriamente do mesmo serviço, pelo Sr. ministro do imperio, uma pessoa que, apezar de não dispôr já e repentinamente do material e pessoal necessarios, offerece todavia muitas garantias para suppormos que nos livrará da immundicia em que vivemos.

« Consta-nos até que dentro de poucos mezes, o novo emprezario dotará esta capital de um serviço de limpeza por meio de machinas especiaes, segundo os modernos melhoramentos adoptados na Europa.

« Fazemos votos para que se realisem as esperanças que nutrimos de vêr o nosso povo tirar resultados beneficos dos impostos que paga, vendo-se livre de tanta immundicia. »

Santa Catharina.—A bordo do vapor *Camões* seguio para esta provincia o Exm. Sr. Dr. Alfredo de Escragnolle Taunay, afim de assumir as rédeas da administração.

Pharol no Pará.—Diz a *Gazeta de Noticias*, da côrte, que o ministerio da marinha comprou a barca italiana *Pastorina* para servir de pharol no Pará.

Revista Illustrada.—Recebemos os ns. 19 e 20 dessa publicação fluminense. Trazem elles interessantes e momentosas gravuras.

Gazeta Medica da Bahia.—Sahio á luz o n. 5 dessa revista, contendo o seguinte:

« 1. Hygiene—Estado sanitario da cidade durante os ultimos 4 mezes; molestias reinantes.

MUTILADO

« II. Cirurgia—1. Aneurisma da arteria iliaca externa esquerda, curado pela ligadura da iliaca primitiva correspondente, pelo Dr. [illegible] das 2. Gangrena por thrombose da arteria axillar; desarticulação do braço; cura. Pelo Dr. P. P. da Costa Chastinet.

III. Obstetricia — Hemorrhagia post-partum; compressão da aorta abdominal; cura. Pelo Dr. D. da Costa Dorea.

IV. Correspondencia scientifica—A Saüde e a nova Faculdade de Medicina funcciona em Genebra. Pelo Dr. Moncorvo de Figueiredo.

V. Revista da imprensa estrangeira. Pathologia Clinica medica e Therapeutica. 1. Hemorrhagia aneurysmal do pulmão 2. Casos [illegible] da tania 3. Tratamento da pityriasis capitis pelo hydrato de chloral 4. O emprego dos tecidos impermeaveis, especialmente do papel de caoutchouc no tratamento das molestias de pelle.

VI. Variedades—1. Os quatro jaborandis de Pison. 2. Mortalidade por mordedura de cobras na India.

VII. Noticiario—1. Faculdade de Medicina. 2 Obituario da cidade. 3. Publicações medicas no Brasil. 4. O que se pensa de nós na Belgica. 5. Fallecimentos. 6. O ensino gratuito e o Reichsrath. 7. Necrologia. 8. A excitação dos antiviviseccionistas em Inglaterra. »

Jornal das Familias.—Chegou para as livrarias desta cidade o n. 6 dessa publicação illustrada, recreativa, artistica, etc., editada pelo Sr. B. L. Garnier, contendo:

Romances: O Divorcio ou Memorias de Mme. Dormeuil (continuação), por ***; Encher tempo, por Machado de Assis: O passado, passado, por Lara.

Mosaico: Anecdotas, por Paulina Philadelphia.

Poesias: O crepusculo, por J. Luiz.—No campo, por Silvio.

Modas: Descripção do figurino de modas.

Trabalhos: Explicação da estampa de bordados e trabalhos.—Explicação de estampa de moldes.—Explicação da estampa grande de trabalhos diversos (recto e verso).—Explicação das gravuras: O berço e a petição.

Acompanham este numero: um figurino de modas colorido, uma estampa de bordados e trabalhos, uma dita de moldes, uma dita grande de trabalhos diversos (recto), uma dita grande de trabalhos diversos (verso), duas gravuras sobre madeira: O berço e A petição.

Republica do Paraguay. — Ao partirem de Assumpção as tropas brasileiras, o presidente Gill dirigio aos paraguayos um manifesto.

Desse documento extractamos o seguinte trecho:

« O tratado de fevereiro começou a ter execução, e dentro de poucas semanas a desoccupação total do nosso territorio será um facto que não deixará duvida a ninguem.

« O Paraguay vai entrar em uma nova era.

« Unido por vinculos de amisade, por conveniencias da visinhança e por solemnes tratados com o imperio do Brasil e a Republica Argentina, tem assegurado a sua paz externa sobre uma base tão solida quão duradoura.

« A nós nos compete a conservação inalteravel da interna, demonstrando que, nem os nossos habitos de ordem se corromperam, nem se apagou ainda em nossos peitos o tradicional amor da patria.

« Da nossa marcha actual depende sem duvida o porvir da republica. Depois de uma prolongada occupação estrangeira, ficamos entregues a nossas proprias forças.

« Provemos ao mundo que, apezar de nossas profundas desgraças, somos um povo viril, disposto a sustentar a lei e a ordem publica, sem as quaes não ha felicidade nem progresso.

« Paraguyos! Conto com o vosso bom criterio e acrisolado patriotismo, para completar a obra espinhosa da nossa regeneração politica; agora que presenciamos o embarque das forças estrangeiras, facto este que motiva o presente manifesto, cumpramos o dever de dizer um cordial adeus a esses disciplinados militares, que foram durante seis annos nossos hospedes; desejemos lhes com toda a sinceridade prospera e feliz viagem, e roguemos-lhes que conservem da sua permanencia entre nós lembrança tão grata como a que nos deixam.

« Vosso concidadão e amigo Juan B. Gill.—Assumpção, *13* de maio de 1876. »

Loterias do Rio de Janeiro.—Resumo da lista da 37ª loteria (648ª) em beneficio das obras da Santa Casa da Misericordia da côrte, extrahida a 30 de maio:

N. 863	20:000$000
N. 4155	10:000$000
N. 4046	4:000$000
N. 1784	2:000$000

Ns. 674 e 814—1:000$ á cada um.
Ns. 1665, 2300 2361 e 3284—800$ á cada um.
Ns. 102 2080 2312 2393 2858 3081 3938 4247 4702 e 5793—200$ á cada um.
Ns. 107 882 1248 1541 1600 1614 2245 2803 2921 3320 3474 3579 4092 4240 4605 4841 5321 5518 5793 e 5817—100$ á cada um.
Ns. 31 245 355 581 654 676 685 774 883 897 943 1007 1197 1214 1284 1303 1475 1488 1613 4663 1765 1870 1897 1969 2023 2028 2090 2189 2328 2516 2639 2804 3030 3053 3462 3624 3678 3756 3807 3870 3984 4006 4173 4267 4282 4405 4462 4899 4943 5013 5088 5153 5278 5484 5495 5565 5651 5791 5972 e 5996—40$ á cada um.

Loteria do Rio de Janeiro.—Segundo telegramma da côrte, deve ser alli extrahida segunda-feira proxima a 237.ª loteria a beneficio do hospital de S. João Baptista de Nictheroy.

Passageiros. — Chegados do sul no vapor *Pará*:

Guilhermino Paes Barreto, Antonio José Ferreira, Bernardo Francisco José, Francisco Antonio Laborido, Joaquim Nogueira Soares, José Izidro Ramalho, João Marques da Costa, Evaristo Juliano de Sá, John Bramer e 1 criado, 13 soldados, 1 sentenciado, Arcole Gragione, José Antonio de Andrade, sua mulher D. Joanna e sua filha Maria, Edm. Delaman, Antonio José e Maria criados, Pascoal Guilhermino, Claudino Rodrigues Duro, Henrique da Cunha Rodrigues, Francisco Moreira da Silva, Manoel Alves de Aguiar, Dr. Pinto Pessoa e Antonio Joaquim Machado Brandão.

Em transito:

Marciano Marques dos Santos e 1 filha, Luis da Rocha Dias, 3 soldados e 1 mulher, Dr. Vicente de Paula de Cascaes T., e sua familia, Francisco José Gomes e sua mulher, Antonio Gomes, 3 escravos, Ricarda Frasão, Frederico de Almeida e Albuquerque, padre José da Gloria Santos e Machado, Adriano Casimiro da Costa, O. Dervey, Belisario Cordeiro, Agener dos Santos Martins, João José R. Correia, Antonio José da Costa, Francisco Venancio e Augusto Cesar G.

— Sahidos para a Europa no vapor francez *Senegal*:

Jules Theodore, P. de Araujo, Otto Schneider, Paul Krause, Bernardino Francisco Junqueira, Justino Francisco Junqueira, João Manoel da Cunha Araujo, Manoel Guloy Porte, Joaquim Rodrigues Candal, José Tavares Carreiro, Augusto D. Vieira, Domingos Joaquim Ferreira Cruz, Francisco Rodrigues, Dr. Miguel Figueirôa de Faria, Frei Bento do Monte Carmello Flores, Antonio Lopes Cereja, João Ferreira da Silva, Dr. Francisco Pinto Pessoa, sua mulher e 1 cunhada, Gustavo Dubois, Manoel Francisco Henrique, Raimundo Frocoole, Guglielmine Angele, José Pinto de Vasconcellos e Manoel Duarte de Figueirêdo.

Loteria da provincia.—Na thesouraria das loterias e na loja de calçado ns. 37 e 39, dos Srs. Porto & Bastos, á praça da Independencia, acham-se a venda os bilhetes, meios e quartos da loteria 190ª que corre amanhã 10 do corrente, á beneficio da Santa Casa de Misericordia.

Casa de detenção.—Movimento do dia 8 de junho de 1876.

Existiam presos 395, entraram 7, sahiram 6, existem 396.

A saber:

Nacionaes 280, mulheres 18, estrangeiros 44, escravos 39, escravas 15.

Alimentados pelos cofres publicos 302.

A saber:

Sãos 90, enfermos 12.

Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Laurentino Alves de Souza.

Falleceu:

José Raymundo de Lyra.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 8 de junho de 1876.

Bernarda Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 66 annos, viuva, Recife; cancro uterino.

Raymundo José Pereira, pardo, Paraguay, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Emilio Hermogenes da Silva, branco, Pernambuco, 31 annos, casado, Recife; tuberculos pulmonares.

João, branco, Pernambuco, 3 mezes, S. José; convulsões.

Geralda Maria da Conceição do Sacramento, branca, Pernambuco, 36 annos, viuva, Boa-Vista; enterite chronica.

Maria [illegible], Pernambuco, 80 annos, viuva, Boa-Vista; hospital Pedro II; gangrena.

José Raymundo da Silva, pardo, Pernambuco, 30 annos, casado, Santo Antonio; beriberi.

José Ferreira, branco, Portugal, 37 annos, casado, Boa-Vista; gastro entero hepatite.

Marcos, pardo, Pernambuco, 12 mezes, Recife; convulsões.

Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 40 annos, solteira, Graça; congestão cerebral.

Manoel Joaquim Dias, branco, Pernambuco, 56 annos, casado, Boa-Vista; [illegible]

[illegible], Pernambuco, [illegible] mezes, Boa-Vista; bronchite.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Assembléa provincial.

Encerram-se hoje os trabalhos da assembléa provincial.

Conscientes dos beneficios que procuraram fazer á esta provincia, tornarão á vida particular os illustres representantes satisfeitos da nobre missão que bem cumpriram.

Não venho fazer um merecido historico, da reunião legislativa do anno de 1876; á outrem, que não esteja obrigado pelo sentimento de gratidão, cumpre esse dever.

Gratidão sim, porque ha tres annos que esperava justiça, e essa justiça me era sempre negada!

Seria porque não me assistia o direito? Não; mas era a calumnia e a perfidia, manejadas por almas pequeninas, que me faziam soffrer.

Mas que importa o passado triste de meus perseguidores, se a santidade do meu direito triumphou, e triumphou esplendidamente, perante os honestissimos cidadãos que o julgaram?

E para minha felicidade quasi todos os deputados, que reconheceram a justiça de minha causa, fizeram parte do biennio passado.

Não entrarei em pormenores a respeito das difficuldades com que tive de arcar; porque trabalhos e soffrimentos ha na vida do homem, que constituem seu maior padrão de gloria.

Quando em 1873 vi-me aqui a braços com a maior das perseguições, com a [illegible] fui a S. Christovão e com toda a verdade e franqueza expuz a S. M. o Imperador o que havia. Apresentei-lhe meus documentos, e elle... leu-os, e a resposta que tive diante de muitos cavalheiros que ahi se achavam; foi esta:

« *Tem toda a justiça. A assembléa provincial de Pernambuco não póde deixar de attendel-o; li seus papeis com attenção.* »

Respondi-lhe eu: « *entretanto não se m'a fez.* »

Ouvi novamente de S. M. com aquella bondade familiar que todos lhe reconhecem:

« *Requeira outra vez; o senhor tem justiça e estou certo de que não lh'a negarão.* »

S. M. tinha razão, estava reservada á assembléa provincial de 1876, conhecer a justiça que já em 1874, era reconhecida por S. M.

Que importa que outros houvessem calcado aos pés esse direito, se eu descançava tranquillo, que um dia chegaria, em que os homens de bem decidiriam do meu futuro?

Exms. Srs. deputados provinciaes, a maior de todas as glorias, para as almas nobremente constituidas, é a consciencia de haverem cumprido bem seus deveres.

A provincia de Pernambuco muito já vos deve, e ainda muito espera de vós outros.

Prosegui, que o futuro é sempre justo.

Junho de 1876.

Antonio da Costa e Sá.

O Sr. José Moreau, agente da casa do Srs. Cail & C. constructores machinistas em Paris, tem a honra de prevenir os Srs. de engenhos desta provincia, que elle voltou a esta cidade e que está no caso de lhes fornecer as melhores condições possiveis, todos os apparelhos e machinas fabricados nos importantes estabelecimentos da casa Cail, a saber: apparelhos para engenhos de assucar, distillações, refinações de assucar, descaroçadores de algodão e café, apparelhos com ar frio para fabricação de gelo, locomobiles com ou sem rodas, locomoteras para o transporte da canna de assucar, especialidade para a fabricação de velas, construcções de pontes e vigamento de ferro, material para estradas de ferro, etc. etc., tudo a preços muito moderados.

O Sr. Moreau se encarrega igualmente de todos os concertos de machinas e caldeiras a vapor, seja aqui na cidade ou nos engenhos, assim como da installação e fazer funccionar os apparelhos por elle vendidos.

Para plantas e quaesquer outras informações de qualquer negocio dirigir-se ao Sr. Moreau em casa de Harismendy & Labille.

9—Rua do Commercio—9

Santissima Trindade
20—Rua dos Coelhos—20

Neste estabelecimento de educação e instrucção, onde internamente as pensionistas só fallam francez, ensina-se:

A fallar, escrever e traduzir inglez, francez e italiano, além de primeiras lettras e lingua nacional.

As sciencias, artes e prendas, que fazem o ornamento de uma senhora como: geographia, historia, mythologia, musica, desenho, piano, dança e bordados de todas as especies.

Os exames publicos e exposição annual dos trabalhos demonstram o aproveitamento das alumnas.

Ha tambem nas quintas-feiras, das dez as doze horas da manhã, uma aula *gratis*, de musica vocal para senhoras e meninas.

As unicas professoras do estabelecimento, são a directora [illegible] suas duas irmãs.

N. 315.—Belleza perpetua.

Por ventura ha alguma senhora que deseje permanecer bella, cor e abundancia de seus cabellos? A pergunta é inutil. Todo o bello sexo acha-se perfeitamente unanime sobre este ponto. Visto ser possivel. O cabello nasce de umas pequenas bulbosas secretadas em cellulas diminutas que se acham debaixo da epiderme ou cutis superior. Quando estas cessam suas secreções, ou as raizes do cabello não tem bastante vigor para levantar as secreções as fibras morrem e cahem.

O remedio consiste em estimular suavemente os vasos do craneo e restabelecer uma acção vigorosa nos ductos capillares do cabello. De todas as preparações para os cabellos, o *Tonico Oriental* é o unico artigo que o conseguirá prompta e infallivelmente.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.
Praça do Recife, 9 de Junho de 1876.
A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Paris — a 90 d/v. 375 rs. o franco, do banco.
Dito sobre dito — (á vista) 380 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre o Porto — a 3 d/v. 111 0/0 de premio, do banco.
Desconto de letras — a 12 0/0 ao anno, hontem.

Candido Acciforado, Presidente.
João Leal Reis, Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	137:669$206
Idem do dia 9	23:468$069
	161:137$275

Descarregam hoje 10 de junho de 1876.

Vapor inglez — *Minho* — (esperado) bagagens e varios generos para alfandega.
Brigue hollandez — *Geertina* — varios generos para alfandega.
Patacho norueguense — *Albino* — (atracado) varios generos para alfandega.
Barca allemã — *Sophia* — varios generos para trapiche da alfandega.
Lugar inglez — *Lima* — varios generos para trapiche Conceição.
Escuna ingleza — *Echo* — farinha de trigo despachada para o 1º ponto.
Lugar inglez — *Agil* — kerosene para deposito no trapiche do barão do Livramento; e varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Importação.

Patacho norueguense *Albino*, entrado de Hamburgo em 8 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Amostras 12 volumes a diversos. Anil de Paris 1 caixa a Otto Bohres & Successores. Dito ultramar 2 caixas a Manoel Alves Barbosa, 2 a Francisco Manoel da Silva & C. Ago 3 caixas a Otto Bohres & Successores. Alcatrão 20 barris ao consignatario, 10 e 10 meios [illegible] & Beltrão & Filho. Alvaiade de chumbo 10 barricas a Francisco Manoel da Silva & C.

Berimbáos 1 barrica a Parente Vianna & C. Banha 1 caixa a José Maria Palmeira. Brinquedos 1 caixa ao mesmo.

Cemento 25 barricas ao mesmo. Couros 1 caixa a Estevão da Cunha Medeiros. Cevada germinada 100 garrafões a Mathias de A. Villarouca. Colla de peixe 1 caixa ao mesmo. Copos de vidro 5 caixas a Soares Castro & C. Cerveja 35 caixas a Keller & C. Carvão de pedra 40 toneladas e meia ao consignatario. Capsulas 1 caixa a Francisco Manoel da Silva & C. Chaminés de vidro 12 caixas a Otto Bohres & Successores.

Drogas 4 caixas aos mesmos, 1 a José M. Palmeira, 2 a Manoel da Silva Faria & C.

Escovas 1 caixa a Otto Bohres & Successores. Esponjas 1 caixa a Francisco Manoel da Silva & C.

Frascos vazios 4 caixas aos mesmos, 3 a Joaquim Antonio Pereira & C., 1 a Manoel Alves Barbosa.

Facões 8 caixas a Parente Vianna & C.

Garrafas vazias 5 caixas a Bartholomeu & C. Genebra 25 caixas e 100 frasqueiras a Ferraz & Pereira, 200 garrafões a Mathias de A. Villarouca. Gomma lacca 1 caixa a Manoel da Silva Faria & C. Garrafões vazios 300 a Ramos & Carvalho, 150 a Ferreira da Rocha & Pinto. Grampos 1 caixa a Otto Bohers & Successores.

Impressos 1 caixa a J. Manta & C.

Lã para bordar 1 caixa a Otto Bohres & Successores.

Machinas de costura 2 caixas aos mesmos. Meias 1 caixa a J. A. Thon. Miudezas 1 caixa a José Maria Palmeira, 2 á ordem. Madeira de pinho 600 pranchões ao consignatario, 698 a Gomes Climaco & C.

Objectos de barro 1 caixa a Soares Castro & C. Ditos de porcelana 1 caixa aos mesmos, 1 a Ramos & Carvalho. Ditos de feltro 1 caixa a Loyo Sobrinho & C.

Peixe em conserva 1 caixa a Adolpho Stolzembach.

Pedra pome 1 caixa a Francisco Manoel da Silva & C. Pederneiras 10 barricas á ordem. Parafina 10 caixas a Antonio Francisco Corga. Panno de linho 1 caixa a J. A. Thon. Papel 3 fardos a Manoel da Silva Faria & C., 1 caixa a José Maria Palmeira, 1 a Ferraz & Pereira. Dito de embrulho 500 fardos a Fernandes Baptista & C., 22 a Antonio Marcelino Monteiro & C., 5 a Ferreira da Rocha & Pinto, 100 á Estevão José da Motta, 202 a Moreira Pereira & C., 18 a Ferraz & Pereira, 87 a Ramos Carvalho & C., 150 a Antonio Francisco Corga. Phosphoros 10 caixas ao mesmo, 10 a Araujo Leão & C., 5 a Ferreira da Rocha & Pinto, 10 a Estevão José da Motta, 14 a Francisco Gonçalves Bastos e Sá, 20 a Lebre & Reis, 10 á viuva Leitão, Guerreiro & C., 12 ao consignatario, 5 a Eduardo Moreira & C., 5 a Parente Vianna & C.

Rotim 11 fardos aos mesmos.

Sabão 1 caixa a Manoel da Silva Faria & C.

Taboas do pinho para guarnição 18 ao consignatario.

Verniz copal 1 caixa a Manoel da Silva Faria & C. Vidros 1 caixa a Joaquim Antonio Pereira & C., 2 a Soares Castro & C., 2 á ordem.

Vapor nacional *Pará*, entrado dos portos do sul em 9 do corrente e consignado a Pereira Vianna & C., manifestou:

Carga do Rio de Janeiro.

Cigarros 10 barricas a Amorim Irmãos & C., 10 a Souza Bastos & C. Café 119 saccos a Simpson & C. Charutos 1 caixa a Bourgard & C.

Fazendas 3 caixas a Moreira Halliday & C., 1 a Monharo, Mettler & C. Fumo 30 latas a Antonio Ferreira de Carvalho, 10 a Thomaz Times, 2 caixas a José Antonio Pereira, 6 a E. R. Rabello & C.

Livros e papel 2 caixas ao inspector da thesouraria.

Machinas de costura 6 caixas a Soares Leite & Irmão.

Papel pintado 2 caixas a José N. de Souza. Pesos de ferro 38 volumes á ordem.

Velas stearinas 100 caixas a Antonio Ferreira & Carvalho, 50 a Bernardo José de Araujo, 50 a Manoel Duarte de Figueirêdo.

Carga da Bahia.

Charutos 2 caixas a Bourgard & C., 1 a H. Nuesch & C., 1 a Gama & Silva Brito, 2 a Domingos Alves Matheus, 6 a Antonio Luiz da Costa.

Fumo 20 rolos a Beltrão & Filho.

Panno de algodão 50 fardos a Domingos Alves Matheus.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 9 DE JUNHO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No navio inglez *Paraguay*, para o Canal, carregaram: Keller & C. [illegible] saccas com 26,152 kilos de algodão.

— No lugar inglez S. [illegible], para o Rio da Prata, carregaram: J. S. Loyo & Filho 100 pipas com 48,000 litros de aguardente.

— No brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregaram: Amorim Irmãos & C. 650 saccos com 48,750 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— No patacho nacional *D Antonia*, para o Rio Grande do Sul, carregaram: P. C. Maia & C. 630 barricas com 54,763 kilos de assucar branco, e 50 ditas com 5,921 ditos de dito mascavado.

— Na barcaça *Aurora*, para Mossoró, carregaram: B. & Quidtal 12 barricas com 860 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *D. Rosa*, para Parahyba, carregaram: Bartholomeu & C. 2 volumes com 24 litros de aguardente.

— Na barca nacional *Mimosa*, para o Rio Grande do Sul, carregou: F. R. P. Guimarães 62 barricas com 6,780 kilos de assucar branco, e 3 ditas com 520 ditos de dito mascavado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	3:726$612
Idem do dia 9	611$468
	4:338$080

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 8	8,032
Idem no dia 9	
Primeira porta	79
Segunda porta	133
Terceiro porta	778
Quarta porta	
Trapiche Conceição	610
Dito da alfandega	20
	9,652

SERVIÇO MARITIMO.
Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 8	4
No dia 9	2
	6

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 8	2
No dia 9	1
	3

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8	12:395$950
Idem do dia 9	1:844$140
	14:240$090

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	30:102$267
Idem do dia 9	[illegible]

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9.

Porto Alegre—6 dias, vapor nacional *Pará*, de 1,039 toneladas, commandante o 1º tenente C. [illegible] Gomes, equipagem 159, cargas varios generos; a Pereira Vianna & C.

Rio de Janeiro e Bahia—8 1/2 dias, vapor francez *Senegal*, de 2,029 toneladas, commandante G. Gros, equipagem 138, carga varios generos; á Harismendy & Labille.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará e escalas—Vapor nacional *Pará*, commandante [illegible] Gomes, carga differentes generos.

Bordeaux e escalas—Vapor francez *Senegal*, commandante Gros, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

EDITAES.

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publicas as faltas dos alumnos desta faculdade, relativas ao mez de maio ultimo e que foram julgadas não abonadas em sessão da congregação de 6 do corrente.

1º anno.

N. 66 Antonio Rogerio de Gouveia Freire 16 faltas na 2ª cadeira.

3º anno.

N. 5 Antonio Sergio Lopes Lima 1 falta na 2ª cadeira; n. 9 José Vianna Vaz 2 inclusive 1 sabbatina idem; n. 12 Deodato Cesino Villela dos Santos 2 incl. 1 sabb. idem; n. 19 Francisco Ferreira Vianna Bandeira Filho 2 incl. 1 sabb. idem; n. 23 Luiz da Silva Baranna 1 falta idem; n. 25 Guilherme Aristharco 2 incl. 1 sabb. idem; n. 29 Francisco Luiz Osorio 1 sabb. idem; n. 41 José Brandão da Rocha 13 incl. 3 sabb. na 1ª cadeira e 8 incl. 2 sabb. na 2ª; n. 42 Alvaro de Assis Ozorio Mendes 4 incl. 1 sabb. na 2ª cadeira; n. 43 Manoel Augusto da Fonseca e Silva 2 faltas na 2ª cadeira.

4º anno.

N. 1 José de Amorim Salgado 4 faltas na 1ª cadeira e 3 na 2ª; n. 7 Lourenço Justiniano Tavares e Hollanda 1 na 2ª cadeira; n. 12 João Augusto de Albuquerque Maranhão 2 na 1ª cadeira e 1 na 2ª; n. 13 Paulo da Costa Espinheiro 1 sabb. na 1ª e 1 falta na 2ª; n. 18 Antonio Euclides da Silveira 4 sabb. na 1ª e 2 faltas na 2ª; n. 19 Francisco Ferreira Martins Ribeiro Filho 1 sabb. na 1ª cadeira; n. 22 Antonio Pedro da Silva Marques 1 falta na 2ª cadeira; n. 24 Francisco de Assis Rosa e Silva 1 falta na 1ª cadeira; n. 27 Manoel Victor Fernandes Barros 1 falta na 1ª e 1 sabb. na 2ª; n. 29 Angelo Ribeiro Soares 1 falta na 1ª e 1 na 2ª; n. 33 Permino de Araujo Lima 1 na 1ª e 1 na 2ª; n. 34 José Joaquim da Palma 3 incl. 1 sabb. na 1ª e 1 sabb. na 2ª; n. 36 Manoel Estanislau Cavalcante Pessoa 4 na 1ª e 2 na 2ª; n. 38 Alfredo Moreira Gomes 13 incl. 5 sabb. na 1ª e 8 incl. 1 sabb. na 2ª; n. 39 Napoleão Simões de Oliveira 1 sabb. na 2ª; n. 42 Alfredo Abdon de Loyolla 3 incl. 1 sabb. na 1ª e 1 sabb. na 2ª; n. 46 João Gualberto Gomes de Sá 2 incl. 1 sabb. na 1ª e 2 na 2ª; n. 47 Manoel Balthazar Pereira d'Egas Junior 1 sabb. na 1ª e 4 faltas na 2ª; n. 48 Eduardo Carlos Ferreira da Silva 19 incl. 5 sabb. na 1ª, 16 incl. 1 sabb. na 2ª e continúa a faltar; n. 49 Joaquim da Silva Rego 2 na 1ª e 1 na 2ª; n. 51 Clemente Marcondes Silva 1 sabb. na 1ª e 1 falta na 2ª; n. 52 Afonso Olindense Ribeiro de Souza 1 sabb. na 1ª cadeira; n. 54 João Candido de Moraes Rego 9 incl. 3 sabb. na 1ª e 7 faltas na 2ª; n. 55 José Mauricio de Torres Temporal 1 sabb. na 1ª e 1 falta na 2ª; n. 57 Joaquim Fernandes de Carvalho 1 falta na 1ª e 1 na 2ª; n. 59 Francisco Muniz da Silva Ferraz 2 incl. 1 sabb. na 1ª e 1 falta na 2ª; n. 64 Theodoro Alves Pacheco 1 sabb. na 1ª cadeira; n. 66 José Moreira Alves da Silva 4 faltas na 1ª e 1 na 2ª; n. 67 Casimiro Dias Vieira Junior 1 sabb. na 1ª cadeira; n. 68 Francisco de Siqueira Cavalcante 11 incl. 3 sabb. na 1ª e 12 incl. 1 sabb. na 2ª; n. 70 Leandro de Almeida Ribeiro 1 na 2ª cadeira; e o n. 71 Manoel Maria Olympio de Seixas Borges 1 sabb. na 1ª e 1 falta na 2ª.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 9 de junho de 1876.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

— Secretaria do Gymnasio Pernambucano, 5 de junho de 1876.—Por esta secretaria, e de ordem do reverendo regedor interino, Dr. Antonio Arco-Verde de Albuquerque Cavalcante, se declara ao publico em geral e aos pais de familias em particular, que neste instituto se continúa a ensinar as seguintes disciplinas:

Lingua nacional
« latina
« franceza
« ingleza
« Geographia
« Historia universal
« Geometria
« Arithmetica
« Mathematica
« Historia e corographia do Brasil
« Philosophia
« Rhetorica e poetica
« Musica
« Desenho
« Gymnastica

Tambem é dada aos alumnos a educação moral, religiosa e de civilidade pelo ensino de cathecismo, leitura e explicação dos Evangelhos, pratica de actos religiosos e de piedade, conferencias e outros exercicios adequados.

Ha tambem no instituto uma aula de instrucção primaria elementar, cuja matricula e frequencia é gratuita para os alumnos externos.

O instituto admitte alumnos internos, meio-pensionistas e externos, os quaes deverão apresentar, para sua admissão, certidão de idade, attestado de vaccina bem succedida e garantia de pessoa idonea para pagamento das pensões.

Os alumnos internos deverão apresentar o enxoval prescripto no regimento interno, e terão direito a alimentação sadia e abundante, assistencia de medico e remedios, no caso de molestia, roupa lavada e engommada, papel, penna e tinta, tudo isto mediante a modica pensão annual de 400$, inclusive ainda o ensino de desenho, gymnastica e musica, que o instituto tem obrigação de dar a todos, salvo aquelles que provarem molestia ou embaraço physico que os inhabilite de aprender.

Esta pensão de 400$ é paga por trimestre adiantados.

Os alumnos meio-pensionistas comparecerão as 9 horas da manhã, jantarão no estabelecimento, tendo a mesma alimentação sadia e abundante, que teem os internos, e se retirarão as 5 1/2 horas da tarde, mediante a modica pensão annual de 240$, paga por trimestre adiantados.

Os alumnos externos apenas receberão o ensino nas aulas que quizerem frequentar, mediante a pensão annual de 72$, paga tambem por trimestres adiantados.

Dispondo o instituto do que é necessario para a consecução de seu grandioso fim, a educação e instrucção primaria e secundaria da mocidade do sexo masculino, e ainda de todos os commodos precisos para completa satisfação de todas as necessidades dos educandos, são pela regedoria do mesmo instituto convidados os interessados, e especialmente os pais de familias para, visitando o estabelecimento a qualquer hora do dia, e reconhecendo pessoalmente das vantagens que o tornam preferivel a outro qualquer, admittirem nelle seus filhos, tutelados, correspondidos, etc, etc.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

Edital n. 323.

De ordem do inspector geral, se faz constar que, tendo de ser preenchida por accesso, nos termos do art. 156 §§ 1º e 2º do regulamento de 27 de novembro de 1874, a cadeira de 2ª entrancia de instrucção elementar do sexo masculino do povoado do Peres, freguezia de Afogados, municipio do Recife, vaga por fallecimento do professor João Luiz da Silva Leiria, deverão os professores de 1ª entrancia, que pretenderem remoção, enviar a esta repartição, no prazo de 60 dias, as suas petições conforme o disposto no art. 2º § 1º da lei [illegible] de 21 de junho de 1875.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 18 de maio de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes, e substituto no [illegible] da provedoria de residuos e capellas, em exercicio, na comarca do Recife e seu termo, capital de Pernambuco, por S. M. I. o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde.

Faço saber que estando vago o officio de primeiro escrivão da provedoria de capellas e residuos desta comarca, por fallecimento do [illegible] Vasconcellos, [illegible] o concurso a dito officio, com o prazo de 60 dias, contados desta data, dentro do qual deverão os concurrentes apresentarem suas petições, de conformidade com as disposições em vigor, cujo officio foi creado por alvará de 2 de [illegible]

Cidade do Recife, 27 de abril de 1876.—Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Edital n. 324.

De ordem do inspector geral, se faz constar achar-se marcado, nos termos do art. 76 do regulamento de 27 de novembro de 1874, o prazo de 40 dias para a inscripção e processo de habilitação das candidatas que pretenderem concorrer ao provimento das cadeiras vagas de ensino publico primario de S. José de Ipojuca, Santo Amaro de Serinhãem e Queimadas, todas do sexo feminino e de 1ª entrancia.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 18 de maio de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

CONSULADO PROVINCIAL.

Por esta repartição se faz publico, que no dia 1º de junho vindouro se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança sem a multa dos impostos da decima dos predios urbanos, de 12 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão-morta e de 60 rs. por litro de aguardente consumida na provincia, relativos ao 2º semestre do exercicio de 1875 a 1876.

Consulado provincial de Pernambuco, 29 de maio de 1876.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

O capitão Ignacio Pedro das Neves, adjunto servindo de director da repartição das aferições, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos donos dos estabelecimentos commerciaes, sitos nas freguezias da Boa-Vista e Santo Antonio, que de ordem do Sr. Dr. vereador commissario, do dia 10 de junho, estará aberta a revisão dos pesos, balanças e medidas dos ditos estabelecimentos.

E para que todos fiquem scientes e não possam allegar ignorancia, se mandou lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Directoria da repartição das aferições, 7 de junho de 1876. — E eu, Francisco Rodrigues do Passo, amanuense, o escrevi. — Adjunto, servindo de director — Ignacio Pedro das Neves.

Edital n. 130

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que tendo de contratar-se o fornecimento dos objectos abaixo declarados, para o expediente desta repartição, de 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1877, são convidados os pretendentes a apresentarem-se com suas propostas em carta fechada, acompanhadas das respectivas amostras, até o dia 15 do corrente, a saber:

Para o expediente das secções.

Cadarço de algodão e de linho, largo ou estreito.
Canetas para pennas.
Lapis pretos.
Ditos de côres.
Obreias grandes e pequenas, cortadas.
Papel Hollanda, pautado.
Dito dito liso.
Dito greve branco.
Dito dito de linho.
Dito mata borrão.
Canivetes para lapis.
Pennas de aço.
Ditas de ave.
Regoas de madeira.
Tinta preta.
Dita carmim.
Lapis de borracha.
Livros em branco, de diversos tamanhos.
Gomma arabica.
Colchetes ou pressilhas.

Para a guarda-moria.

Almagre.
Azeite de côco.
Dito de carrapato.
Ancoretas.
Ancoretes.
Amarello francez.
Aguaraz.
Alcool de 36 gráos.
Alcatrão.
Brim de Russia.
Brimzão.
Bandeira de dous pannos.
Idem de tres.
Breu.
Brocha fina.
Cré.
Chumbo.
Cêra amarella.
Cabo de linho.
Dito de manilha.
Dito de cairo.
[illegible] de ferro.
Croques ordinarios.
Ditos limados.
Ditos de ancora.
Cadernaes bronzeados
Ditos de cylindro.
Estôpa de linho americano.
Dita de dito da terra.
Fio de algodão.
Dito de algodão de vela.
Folha de metal.
Filêtes de todas as côres.
Fiaquetas de ferro.
Ditas limadas.
Ditas ditas superiores.
Gomma lacca.
Gatos de ferro.
Gaz kerosene.
Linho alcatroado.
Dito de barca.
Lona larga.
Dita americana.
Merlim.
Mealhaes.
Moutões bronzeados.
Ditos de cylindro.
Ocre amarella.
Oleo de linhaça.
Piassava.
Pregos batel grandes.
Ditos dito pequenos.
Ditos de construcção.
Ditos galvanisados.
Ditos de cobre para forro.
Ditos de batel de cobre.
Pás de ferro.
Raspas de ferro.
Remos de 12, 14 e 16 pés.
Rodas bronzeadas.
Seccante encarnado.
Dito branco.
Meias solas.
Sapatilha.
Sêbo em bexiga.
Sabão.
Sapatos.
Tintas branca, preta, verde, azul, e ultramar.
Tachas de bomba, de cobre.
Ditas de ferro.
Tijolos de limpar.
Verniz de carvão.
Verde-Paris.
Dito francez.
Dito inglez.
Zarcão fino.
Phosphoros.

Alfandega de Pernambuco, 7 de junho de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que a requerimento de Th. Freiss, socio gerente da firma Schffaunes & Freiss, e de Pereira Carneiro Maia & C., procuradores de Bonis Daeckner, e outros credores, se acha aberta a fallencia da firma social desta praça, Penna Junior & C., pela sentença do theor seguinte:

Sentença.

A' vista da petição e documentos de folhas, hei por declarada, a datar de 27 de abril findo, a abertura da fallencia da firma social Penna Junior & C. de que José Luiz Gonçalves Penna Junior, é o unico responsavel estabelecido com armazem de fazendas em grosso, á rua do Marquez de Olinda n. 6, hoje [illegible]

Nomeio curadores fiscaes aos credores, Schffaunes & Freiss e Bonis Daeckner, representados por seus procuradores, prestarão juramento.

Proceda-se immediatamente ao inventario, com o depositario que nomearei, e para a nomeação da competencia dos credores, determino que sejam chamados por editaes, devendo sua reunião ter lugar na sala das audiencias, as 11 horas do dia 10 de junho [illegible]

Tambem por editaes publique-se este despacho. Custas pagas pela massa fallida. Recife, 5 de junho de 1876. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 6 de junho de 1876.

Subscrevo, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por parte de Joaquim da Costa, como administrador de sua mulher, Bernardino Ribeiro Arrabalde, como tutor de seus filhos, e outros, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Petição.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Joaquim da Costa, como administrador de sua mulher, Joaquim Ribeiro Arrabalde, como tutor de seus filhos, e outros, Luiz João dos Santos, como administrador de sua mulher, Maria Joaquina Ribeiro e Joaquim Ribeiro Arrabalde, todos herdeiros do fallecido Verissimo José Moreira, que sendo os herdeiros do tambem fallecido Ignacio dos Santos da Fonceca devedores a elles supplicantes da importancia de uma letra sacada nesta praça pelo dito Verissimo José Moreira, em 21 de julho de 1870, da quantia de 5:937$780, a dous mezes precisos, valor recebido em dinheiro e supprimento para engenho, com o premio de um e meio por cento ao mez, depois do vencimento contra o dito Ignacio dos Santos da Fonceca, que a aceitou; querem os supplicantes protestar para interromper a prescripção da referida letra, e requerem que, tomado o seu protesto por termo, seja elle intimado aos herdeiros do sobredito Ignacio dos Santos da Fonceca, por edictos de trinta dias, visto ignorar-se o lugar certo onde elles residem. Pedem a V. S. se digne deferir.—Esperam receber mercê.—Recife, 10 de abril de 1876.—José Pereira de Azevedo, procurador.

Estava esta petição regularmente sellada na fórma da lei com uma estampilha do valor de 200 rs. legalmente inutilisada com a data e assignatura supra. Depois do que se via exarado o despacho da fórma, modo, maneira e theor seguinte:

Despacho.

Distribuida, justifiquem, juntando a letra, tome-se o protesto.—Recife, 11 de abril do 1876.—Barros de Lacerda.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dito despacho, aqui fielmente copiado, e em virtude do mesmo, fora feita a distribuição, da fórma, modo, maneira e theor seguinte:—A' Ernesto Silva.—Oliveira.

E mais se não continha em dita distribuição, aqui fielmente copiada, e em virtude do mesmo despacho, o respectivo escrivão Ernesto, a quem foi a presente distribuida, fez lavrar o termo de protesto, e qual é da fórma, modo, maneira e theor seguint:

Termo de protesto.

Aos *11* de abril de 1876, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, compareceu Joaquim da Costa, como administrador de sua mulher, Bernardino Ribeiro Arrabalde, como tutor de seus filhos, e outros, por seu procurador José Pereira de Azevedo, e disse perante as testemunhas infra assignadas, que reduzia a termo o protesto constante de sua petição retro, a qual offerecia como parte da presente, e de como assim o disse e protestou, lavrei este termo, no qual depois de lido se assignou com as testemunhas.

Eu, Francisco Joaquim Pereira, escrevente juramentado, o escrevi.

Subscrevo e assigno, eu, Ernesto Silva.—José Pereira de Azevedo.—Gercino Ferreira de Lemos Rabello.—Antonio Barbosa Cordeiro.

E mais se não continha em dito termo de protesto, aqui muito bem e fielmente transcripto e copiado do proprio original, depois do que tendo os supplicantes produzido suas testemunhas, que depuzeram convenientemente acerca da ausencia e acharem-se os supplicados ausentes em logar incerto e não sabido. O respectivo escrivão Ernesto Silva, fazendo sellar e preparar os autos, me os fez conclusos, e nelles proferi minha sentença, a qual é da fórma, modo, maneira e theor seguinte.

Sentença.

Julgo procedente a justificação, constante destes autos, e mando que por editaes, com trinta dias de prazo, affixados e publicados, sejam intimados do protesto a fls. 4, os herdeiros de Ignacio dos Santos da Fonceca. Custas ex-causa. Recife, 6 de maio de 1876.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita minha sentença, aqui muito bem fielmente transcripta e copiada, e por força della, o respectivo escrivão Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, fez passar o presente edital, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citados os referidos herdeiros do fallecido Ignacio dos Santos da Fonceca, para que compareçam neste juizo, dentro do prazo de trinta dias, por si ou por seus bastantes procuradores, allegando e provando tudo quanto for a bem de seu direito e justiça, pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume, e será publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife, e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, aos 8 dias do mez de maio de 1876.

Subscrevo.—Ernesto da Silva.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz de orphãos e ausentes, nesta cidade do Recife, capital de Pernambuco, por S. M. Imperial, etc.

Faço saber aos que este edital virem ou delle noticia tiverem, que no dia segunda-feira, 12 do corrente, depois de finda a respectiva audiencia deste dia, em praça publica deste juizo, tem de ser arrematada por venda a quem mais der a casa terrea sita á rua do Areal do Forte, na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, sob n. 8, a qual tem porta e janella na frente, com 2 salas, 2 quartos maiores, 2 ditos menores, com sotão interno, cozinha fóra, quintal pequeno com telheiro e portão para a rua dos Guararapes, medindo de vão 22 palmos e de comprimento 68, avaliada em 1:200$, pertencente ao espolio de João Antonio dos Reis, e vão á praça para pagamento do que ficou a dever dito finado a Antonio Francisco de Lacerda, sua mulher Maria da Conceição dos Reis e sua cunhada Francisca das Chagas dos Reis.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, sob meu signal e sello deste juizo, aos 26 de maio de *1876*.

Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão, o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Edital n. 132

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que as 11 horas da manhã do dia 13 do corrente, na porta desta repartição, se ha de arrematar, livre de direitos e sujeitas ao imposto da capatazia, as mercadorias abaixo declaradas, que deixaram de ser despachadas dentro do prazo marcado por edital n. 106.

Armazem n. 4

Marca A S A n. 2—1 caixa vinda de Hamburgo no navio allemão *Bertha*, descarregada em 16 de agosto de 1875 e consignada a A. da Silva Azevedo, contendo 7 kilos de entremeios de cassa de algodão, bordados á machina, avaliados por 270$666.

Idem idem n. 16 — 1 dita idem idem, contendo 10 1/2 kilos de botões de osso e 16 kilos de alfinetes galvanisados de cobre e suas ligas, avaliada por 66$700.

Armazem n. 5

Marca M J G F ns. 21 a 23—3 barris vindos de Liverpool no vapor inglez *Fire Queen*, descarregados em 16 de agosto de 1875, contendo cerveja, medindo liquido legal 441 litros, no valor de 334$462, e consignados a M. J. G. Pontes.

Armazem n. 6

Marca P J contra-marca C n. 211—1 caixa vinda de Bordeaux no vapor francez *Rio Grande*, descarregada em 7 de agosto de 1875, consignada á Penna Junior & C., contendo 17 duzias de camisas de flanela de lã e 18 kilos de tecidos de seda lisa, não classificados, avaliada por 1:445$166.

Armazem n. 7

Marca J N C sem numero—200 caixas vindas no navio [illegible] descarregadas em 3 de agosto de 1875, consignadas a J. J. G. Beltrão & Filho, contendo 780 kilos de velas stearinas, no valor de 1:634$250.

Idem diamante S S no centro, sem numero—200 ditas vindas na barca ingleza *Titania*, descarregadas em 12 idem, á Johnston Pater & C., contendo 2,000 latas com oleo de bacalháo em conserva,

pesando 5 400 kilos, avaliadas por 5:220$.

Armazem de amostras.

Marca Mills Lathan & C. sem numero — 1 pacote vindo de Hamburgo no navio allemão Hermina, descarregado em x idem, á Mills Lathan & C., contendo amostras sem valor.

Idem Eduardo Moreira & C.—1 dito idem idem, á Eduardo Moreira & C.

Idem Ferreira & Pereira — 1 dito idem idem, á Ferreira & Pereira.

Idem Ferreira da Rocha & Pinto — 1 dito idem idem, á Ferreira da Rocha & Pinto.

Idem Magalhães & Irmão — 1 dito idem idem, á Magalhães & Irmão.

Idem Araujo Leão & C. — 2 ditos idem idem, á Araujo Leão & C.

Idem Martins & C. — 1 dito idem idem, á Martins & Companhia.

Idem Joaquim José de Azevedo — 1 dito idem, á Joaquim José de Azevedo.

Idem José Duarte Simões — 1 dito idem idem, á José Duarte Simões.

Idem A. Marcelino Monteiro—1 dito idem idem, á A. Marcelino Monteiro.

Idem Soares Amaral & C. — 1 dito idem idem, á Soares do Amaral & C.

Idem Ferreira & Velloso — 2 ditos idem, á Ferreira & Velloso.

Idem C C & C ns. 33/37 — 1 dito idem idem, á ordem.

Idem A J G n. 1/10—1 dito idem idem.

Idem F G sem numero — 1 dito idem idem, á Francisco Guedes de Araujo, contendo 7 kilos de velas stearinas, avaliado por 15$223.

Idem Antonio Silva Azevedo sem numero—1 dito vindo no navio allemão Bertha, idem em 12 idem, á Antonio da Silva Azevedo.

Idem diamante F no centro contra-marca P n. 19/121—1 barrica vinda no navio allemão Albert, idem em 26 idem, ignora-se a consignação, contendo liquido legal 11 kilos de louça de pó de pedra n. 2, avaliada por 4$253.

Mills Lathan & C sem numero — 1 pacote vindo no navio allemão Sophia, idem em 15 de julho de 1875, consignado á Mills Lathan & C, contendo amostras sem valor.

Idem C C & C sem numero—1 dito idem idem, á Manoel José da Costa.

Idem Ferreira & Velloso — 1 dito idem idem, á Ferreira & Velloso.

Idem Moreira Pereira & C. sem numero—1 dito idem, a Moreira Pereira & C.

Idem Magalhães & Irmão sem numero — 1 dito idem idem, á Magalhães & Irmão.

Idem Araujo Leão & C.—1 dito idem idem, á Araujo Leão & C.

Idem Martins & C.—1 dito idem idem, á Martins & C.

Idem Duarte Irmãos—1 dito idem idem, á Duarte Irmãos.

Idem José Thalles de Mello & C. — 1 dito idem idem á José Thalles de Mello & C.

Idem Vaz & Leal — 1 dito idem idem, á Vaz & Leal.

Idem H. Nuesch & C.—1 dito idem idem, á H. Nuesch & C.

Trapiche Conceição

Marca diamante P no centro S ao lado sem numero—50 gigas vindas no navio dinamarquez Fredemberg, descarregadas em 11 e 15 de julho de 1875, consignadas a Johnston Pater & C., contendo louça de pó de pedra n. 2, pesando liquido legal 7,901 kilos, no valor de 3:056$213.

Alfandega de Pernambuco, 8 de junho de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Edital n. 131

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, não tendo sido arrematadas as mercadorias abaixo declaradas, por falta de concurrencia, annunciadas a leilão por editaes ns. 114, 115, e 116, se transfere a arrematação das mesmas para as 11 horas da manhã do dia 12 do corrente.

Armazem n. 2.

Marca H N K, ns. 58 e 59.—Duas caixas vindas de Liverpool no vapor inglez Alice, descarregadas em 26 de julho de 1875, consignadas a H. Nuesch, contendo sumo de framboezas, pesando liquido legal 17,216 grammas, no valor de 52$480.

Idem M J G F, ns. 16 a 18. — Tres barris idem idem a Manoel José Gonçalves Pontes, contendo cerveja commum, medindo liquido legal 404 litros, no valor de 214$993.

Armazem n. 4.

Marca A, ns. 712 e 713. — Duas caixas vindas de Hamburgo no navio allemão Horisonte, idem em 21 idem, consignadas a Wilson Brothers & C., contendo chicoria preparada, pesando bruto 245 kilos, ad valorem.

Alfandega de Pernambuco, 8 de junho de 1876.

Servindo de inspector
Pedro Lopes Rodrigues.

DECLARAÇÕES.

— De ordem do thesouro provincial, o conselho de compra de moveis para as escolas do municipio de Olinda, faz publico que até o dia 20 do corrente mez, a 1 hora da tarde, na collectoria de Olinda, recebe propostas para o fornecimento de moveis e mais objectos constantes das relações infra, devendo ser preferida a proposta que mais vantagens offerecer sobre o orçamento organisado pelo thesouro provincial, cujos preços vão nas mesmas relações declarados.

A' vista da proposta será lavrado o contrato de arrematação com a clausula obrigatoria por parte do arrematante de entregar na escola competente os moveis sem indemnisação de transporte.

O pagamento será feito ao arrematante no thesouro provincial, mediante requerimento instruido de conta especificada, sellada e acompanhada de recibo do respectivo professor, visto do delegado litterario, e authenticação do Dr. inspector geral da instrucção publica.

Relação dos moveis para a escola publica, regida pelo professor Custodio José da Silva Pessoa.

6 mesões ou mesas inclinadas, de pão-carga, envernisadas, com 0,m78 em sua maior altura, 0,m71 na menor, 2,m20 de comprimento e 0,m44 de largura, cada uma a 15$	90$000
12 bancas da mesma madeira, tambem envernisadas, com 2,m20 de comprimento, 0,m25 de largura e 0,44 de altura, cada uma 10$	120$000
1 cadeira de braços com assento de palhinha, envernisada	16$000
2 ditas de guarnição, cada uma a 7$	14$000
1 quadro preto para calculos, com 0.m88 quadrados	8$000
24 tinteiros de vidro, cada um a 240 rs.	5$760
10 cabides de pão-carga, envernisados, com 5 tornos, cada um a 4$	40$000
1 escrivaninha de metal	5$000
1 pote e 2 cocos	4$000
1 cubo para despejo	5$000
1 espanador	2$000
3 reguas, uma com 1 metro e duas com 0,m35, a 1$	3$000
	340$760

Relação dos moveis para a escola publica, regida pela professora D. Amelia Carolina da Silva Ramos.

24 tinteiros de vidro para as classes, a duzia a 4$	8$000
1 relogio	25$000
1 livro de 100 folhas para ponto diario	5$000
1 jarr e 1 coco de metal	6$000
4 vasos com tampa, para quartos, cada uma 1$	4$000
	48$000

Olinda, 2 de junho de 1876.—O fiscal da collectoria e delegado litterario, José Vicente Meira de Vasconcellos. — O collector, Manoel José de Paiva Pinto.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 10 DE JUNHO DE 1876

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional Perú, esta administração expede malas para os portos do norte.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Hospital militar de Pernambuco

As pessoas que se quizerem encarregar da lavagem, concerto e engommado da roupa dos doentes durante o trimestre do 1.° de julho a 30 de setembro do corrente anno, compareçam na secretaria do mesmo hospital no dia 14 do corrente, ás 11 horas da manhã, com as suas propostas em carta fechada, indicando o preço por que fazem dito serviço.

Lençoes.
Camisolas de brim.
Camisas de algodãozinho.
Calças de dito riscado.
Fronhas de brim.
Ditas de morim.
Toalhas de algodãozinho e brim.
Guardanapos.
Camisas de morim lavadas e engommadas.
Cobertor de chita.
Mantas de lã.
Pannos de colchões.
Ditos de travesseiros.
Barretes de algodão.
Meias (pares).

Hospital militar, 10 de julho de 1876
O escrivão,
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.

Os senhores que quizerem fornecer os objectos precisos para o expediente da secretaria deste hospital, durante o trimestre do 1.° de julho a 30 de setembro do corrente anno, compareçam na secretaria do mesmo hospital, no dia 14 do corrente, ás 11 horas da manhã, com as suas propostas em cartas fechadas, indicando os preços por que fazem ditas vendas, devendo tambem apresentar uma copia do contrato que tiverem estabelecido com as firmas sociaes, conforme determina o aviso do ministerio da guerra de 20 de maio proximo findo.

Tinta preta, garrafa.
Pennas calligraphicas, caixas.
Lapis preto, um.
Caneta, uma.
Envelopes para officio, cento.
Obreias, pães.
Papel almaço pautado Fiume, resma.
Papel pontado Jesú, folha.

Hospital militar, 10 de junho de 1876.
O escrivão,
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.

As pessoas que quizerem se encarregar de applicar sanguesugas nos doentes do hospital militar, durante o trimestre do 1.° de julho a 30 de setembro do corrente anno, compareçam na secretaria deste hospital no dia 14 do corrente, ás 11 horas da manhã, com as suas propostas em carta fechada, indicando o preço por que fazem dita applicação.

Hospital militar, 10 de junho de 1876
O escrivão,
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.

Hospital militar de Pernambuco.

Os Srs. negociantes que quizerem fornecer os generos abaixo mencionados e outros que possam ser precisos para dietas dos doentes, e alimentação dos empregados do mesmo hospital militar, no trimestre do 1.° de julho a 30 de setembro do corrente anno, compareçam no dia 14 do corrente ás 11 horas da manhã na secretaria do mesmo hospital com as suas propostas em cartas fechadas, indicando os preços porque fazem ditas vendas; devendo tambem apresentar uma cópia do contrato que tiverem estabelecido com as firmas sociaes, conforme determina o aviso do ministerio da guerra de 20 de maio proximo findo.

Aletria.	Kilo
Araruta.	»
Arroz pilado.	»
Assucar refinado	»
Bolacha.	»
Bolachinha de araruta.	»
Biscouto.	»
Batatas.	»
Banana.	Uma
Banha de porco.	Kilo
Café muido.	»
Carne verde.	»
Dita de porco.	»
Dita secca.	»
Chá hysson.	»
Doce de goiaba.	»
Farinha de mandioca de Muribeca.	Litro
Feijão preto ou mulatinho	»
Gallinha.	Uma
Laranja.	»
Leite.	Litro
Lenha. (Toros apresentando amostra.)	
Manteiga ingleza.	Kilo
Marmelada.	»
Macarrão.	»
Matte.	»
Ovos.	Um
Pão de 114,662 grammas.	Kilo
Sal grosso.	Litro
Tipioca	Kilo
Toucinho de Lisboa.	»
Vinagre de Lisboa.	Litro
Vinho do Porto, Meneres.	»
Vinho de Lisboa.	»

Hospital militar de Pernambuco, 10 de junho de 1876.
O escrivão,
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Em vista do nosso compromisso, convido aos nossos charos irmãos para que se dignem assistir ás missas que teem de celebrar-se em nossa igreja, ás 7 horas da manhã do dia 12 do corrente, por alma dos nossos irmãos fallecidos.

Secretaria da irmandade do Divino Espirito Santo, aos 9 de junho de 1876.
A. G. Silva.
Secretario.

Arsenal de guerra

O conselho economico da companhia de aprendizes artifices do arsenal de guerra precisa comprar para a mesma companhia, o seguinte:

220 metros de algodão azul.
412 ditos de dito riscado

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em duplicata, acompanhadas das respectivas amostras, na secretaria deste arsenal, no dia 13 do corrente, as 10 horas da manhã.

O secretario interino,
Macedo Accioli.

Gabinete portuguez de leitura

Scientifico a todos os Srs. socios desta corporação, que d'ora em diante se consideram validos somente os recibos firmados pelo actual thesoureiro, o Sr. Aurelio dos Santos Coimbra, e apresentados pelo cobrador em exercicio, Manoel Moreira Campos. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 7 de junho de 1876.

Eduardo Mattos,
1° secretario.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

Por ordem do irmão juiz convido a todos os irmãos para domingo da Santissima Trindade, 11 do corrente, reunirem-se em mesa geral as 11 horas do dia no respectivo consistorio, segundo ordena o compromisso, afim de se proceder a eleição dos irmãos que teem de administrar esta irmandade, no proximo anno compromissal de 1876 a 1877.

Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, 8 de junho de 1876.

O escrivão,
João Joaquim Alves.

Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Santo Antonio.

De ordem da mesa regedora da veneravel irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Santo Antonio, convido a todos os nossos charissimos irmãos, para comparecerem no consistorio da mesma irmandade, ás 10 horas da manhã do dia 11 do corrente, afim de proceder-se a eleição da nova mesa que tem de dirigir a irmandade no anno compromissal de 1876 a 1877.

Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio do Recife, 8 de junho de 1876.

O escrivão,
Manoel Alves Costa.

COMPANHIA DO BEBERIBE

No dia 16 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, terá logar no escriptorio da companhia, rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes e bicas por bairro, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um bairro e nem por espaço maior de um anno. Os Srs. licitantes, podem comparecer com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia ou antes no respectivo escriptorio, onde melhor poderão informar-se das condições do contrato. Declara-se aos Srs. licitantes, que não se aceitam propostas que se obriguem a fazer o pagamento em sedulas.

BASES SOBRE AS QUAES SE DEVEM LANÇAR.

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do caes do Apollo	5:000$000
Dito da rua do Bom Jesus	6:000$000
Dito da praça de Pedro I	5:000$000
Dito do Forte do Mattos	2:600$000
	18:600$000
Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do largo do Carmo	7:050$000
Dito do largo de Pedro II	3:225$000
Dito do largo do Paraizo	6:050$000
Dito da rua do Marquez de Herval	2:301$000
Dito da rua da Concordia	5:024$000
	23:650$000
Bairro de S. José.	
Chafariz do largo da Ribeira	11:000$000
Dito da rua de Vidal de Negreiros	7:000$000
Dito da rua Imperial	7:000$000
Dito da entrada da Cabanga	2:500$000
Bica do extremo da ponte dos Afogados	1:050$000
	28:550$000
Bairro da Boa Vista.	
Chafariz do caes do Capibaribe	1:804$000
Dito da praça do Conde d'Eu	3:604$000
Dito da caixa d'agua dos Pires	3:604$000
Dito da rua de S. Gonçalo	3:600$000
Dito do largo da Soledade	1:800$000
Dito da cidade nova de Santo Amaro	1:800$000
Dito da rua do Principe	900$000
Dito da rua d'Aurora	700$000
Dito do largo de Santo Amaro das Salinas	700$000
	18:512$000
Passagem da Magdalena.	
Chafariz do largo do Viveiro	126$000
Dito da entre duas pontes	344$000
	470$000
Capunga.	
Chafariz da rua das Pernambucanas	680$000
Monteiro.	
Chafariz dessa povoação	161$000
Apipucos.	
Chafariz dessa povoação	90$000
	90:713$000

Escriptorio da companhia do Beberibe, 7 de junho de 1876.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

— Pela recebedoria desta provincia se faz publico, que é no corrente mez que deve ser paga, sem multa, a decima addicional, relativa ao segundo semestre do exercicio corrente de 1875-76; depois do que será cobrada com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 3 de junho de 1876.—O administrador interino,
Francisco de Assis P. Rocha.

Confraria de S. Benedicto do convento de S. Antonio do Recife

Em vista do § 44 do art. 42, convido a todos os irmãos para comparecerem no dia 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em mesa geral, neste capitulo, para proceder-se a eleição dos novos funccionarios que tem de reger esta confraria no anno de 76 a 77.

Capitulo da confraria de S. Benedicto, 6 de junho de 1876. -O secretario,
Joaquim Roberto Guimarães.

Irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José

Tendo o Illm. Sr. Dr. juiz desta irmandade convocado para o dia 11 deste mez, pelas 10 horas da manhã, a mesa geral para se proceder a eleição dos novos funccionarios que hão de reger a nossa irmandade no anno compromissal de 1876 a 1877, convido, de ordem do mesmo Illm. Sr. Dr. juiz, a todos os nossos charissimos irmãos a comparecerem em o nosso consistorio no dia e hora acima mencionados, afim de proceder-se a referida eleição, de conformidade com o respectivo compromisso.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José do Recife, em 5 de junho de 1876.

O escrivão interino,
João Gonçalves dos Santos Junior.

— No dia 12 do corrente, depois da audiencia do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos, e na respectiva sala, será arrematada a renda do predio n. 23 da rua estreita do Rosario, no qual é consenhor o interdicto Francisco Amancio Mamede de Almeida.

As condições da arrematação constam do escripto em mão do porteiro do auditorio de primeira instancia.

COMPANHIA Phenix Pernambucana

Em cumprimento do disposto no art. 19 dos estatutos da companhia Phenix Pernambucana, serão vendidas 60 de suas acções ns. 171 a 210, 271 a 290; os pretendentes deverão dirigir suas propostas por intermedio de corretores geraes, até o dia 18 do corrente mez, ao escriptorio da companhia, rua do Commercio n. 34.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Pelo secretario do instituto se faz publico que a mesa administrativa, por deliberação do mesmo instituto em sessão de 25 de maio proximo findo, se acha autorisada para contratar com qualquer pessoa desta cidade, que queira imprimir a propriedade da obra Historia da Revolução de 1817 pelo Monsenhor Muniz Tavares, em cimento, juntamente com a tiragem de tres mil exemplares, ficando o Instituto com direito a cincoenta exemplares encadernados gratuitos, pelo editor. Os pretendentes podem apparecer na mesma secretaria todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Secretaria do Instituto, 5 de junho de 1876.
Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario perpetuo.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA.

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa comprar o seguinte:

328 lenços de chita.
583,40 metros de panno azul para sobrecasacas e blusas.
318,18 ditos de dito para ponchos.
1 carrilhão.
24 livros de leitura para principiantes.
24 cathecismos da doutrina christã.
16 historias do Brasil.
16 grammaticas portuguezas.
24 arithmeticas.
16 livros de systema metrico.
2 cadeiras de jacarandá com braços e assento de palhinha.
8 ditas de dito de guarnição.
1 jarra de barro com torneira de metal.
5 ditas de dito sem torneira.
6,800 botões grandes de osso para sobrecasacas.
4,800 ditos pequenos idem idem.
20 cadinhos do norte n. 10.
20 livros de 1ª leitura por Abilio C. Borges.
20 ditos de 2ª dita idem.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em duplicata, acompanhadas de amostras dos objectos que propozerem vender, devendo declarar naquellas, que se sujeitam as multas do regulamento em vigor e o prazo necessario para entrada dos mesmos objectos, no o dia 10 do corrente, as 10 horas da manhã.

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra, 2 de junho de 1876.

O official-maior servindo de secretario,
Candido Emigdio Pereira Lobo.

THEATRO Escola Dramatica de S. José

SABBADO 10 DO CORRENTE

Grande baile de mascaras

Em beneficio do professor

Baptista

Cavalheiros 2$000
Senhoras gratis.

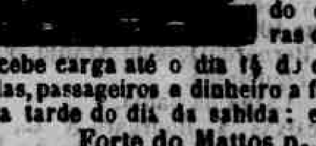
Pede a todos os seus collegas e apreciadores deste bello divertimento a comparecer, afim de abrilhantarem o acto.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional Isabel, tem contratado parte de seu carregamento, e para o resto que lhe falta, trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.



O vapor Jaguribe, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 16 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 15 do corrente, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Pacific Steam Navigation Company ROYAL MAIL STEAMER. COTOPAXI

Espera-se dos portos da Europa do dia 18 a 20 do corrente, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica Islay e Callão, para onde receberá passageiros encommendas e dinheiro a frete.

Preços das passagens

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para a Bahia	50$000	25$000	15$000
" o Rio de Janeiro	100$000	50$000	30$000
" Montevidéo	£ 22	11	7.6,8
" Buenos-Ayres	» 24	12	8
" Valparaizo	» 45	30	18
" Arica	» 50	32	20
" Callão	» 55	34	24

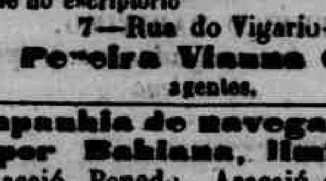
Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes, para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, e Buenos-Ayres, têm o abatimento de 25 0/0 dentro de 6 mezes, e para os portos do Pacifico dentro de 12 mezes.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA BRASILEIRA DE Navegação a vapor PORTOS DO SUL.

O paquete a vapor BAHIA

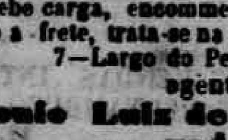
Commandante o 1º tenente G. Waddington.



Espera-se dos portos do norte, até 13 de junho, seguindo para os do sul, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
agentes.

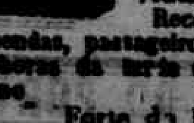
Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.



Dos portos acima é esperado até o dia 15 do corrente, o qual depois da indispensavel demora seguirá para os mesmos portos acima referidos.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, trata-se na agencia
7—Largo do Pelourinho 7—
agentes
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Maceió.



O vapor Cururipe, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PORTO POR LISBOA

Para os referidos portos pretende seguir com a possivel brevidade a barca portugueza Sophia, capitão Fonseca, por ter porção da carga engajada, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto, pretende sahir em poucos dias a patacho Cacique por ter porção de carga engajada, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Royal Mail Steam Packet Company.

O PAQUETE A VAPOR
MONDEGO
Commandante—R. Gillies.

Espera-se dos portos do sul no dia 24 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton e Antuerpia.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.
De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

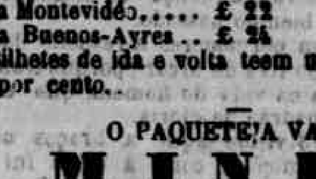
Do sul.
De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para Lisboa	£ 24	15	10
Para Southampton	£ 30 e 45	20	13
Para Bahia	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo	£ 22	11	7 6/8
Para Buenos-Ayres	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

O PAQUETE A VAPOR
MINHO



E' esperado da Europa, no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora do costume para os portos da Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Adamson Howie & C.
40—Rua do Commercio.—40

— Tendo de sahir com brevidade a barca allemã Sophia, para o Ceará, com parte da carga que trouxe de Hamburgo, havendo bastante carga para aquelle porto tomar-se-ha: á tratar com os consignatarios Keller & C., rua da Cruz n. 34.

LEILÕES.

Importante

LEILÃO DE

um sobrado de um andar no pateo da Santa Cruz n. 2, fazendo esquina para a rua do Rosario, freguezia da Boa-Vista, e 2 terrenos, um á rua Imperial, fazendo quina para o chafariz, tendo 90 palmos de frente e 1,200 de fundo, outro á rua Princeza Isabel, sendo parte aterrado e parte em alagado

HOJE
ao meio dia
Na rua do Imperador n. 48.

O agente Stepple, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, o predio de um andar no pateo da Santa Cruz n. 2, com 2 salas, 4 quartos, cacimba fóra. Um terreno á rua Imperial, com 90 palmos de frente e 1,200 de fundo. Outro á rua Princeza Isabel, sendo parte parte aterrado e parte em alagado, proprios para edificações.

De de já podem examina-los.

LEILAÕ

Hoje
ás 11 horas da manhã

O agente Burlamaqui, por autorisação do Illm. Sr. juiz dos feitos da fazenda, venderá em leilão as terras em que se acha edificado o engenho Riachão, na comarca da Escada, tendo mil braças quadradas, assim como o arrendamento annual do engenho Frecheiras, sito na mesma comarca.

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

LEILÃO
DE
moveis, pianos, objectos de ouro, de electro-plate e louça

HOJE
ás 11 horas
No armazem denominado
NOVA AGENCIA DE MOVEIS
Rua do Barão da Victoria n. 56

Pianos, 1 mobilia de jacarandá, nova, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos e 1 jardineira com tampos de pedra, 1 dita de dito nova, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos com tampos de pedra, 1 dita de faia com tampos de pedra, 1 dita de dita envernisada de preto, com palhinha no encosto, 1 riquissima cama de jacarandá, 1 toucador com um grande espelho, guarda-vestidos novos, de amarello, 1 bom guarda louça novo, mesas elasticas novas e usadas, de 2 e 4 taboas, ditas de amarello, 1 dita redonda com 22 palmos de comprido, commodas e meias ditas de amarello, novas e usadas, cadeiras de balanço, ditas de dito de junco, aparadores, santuarios novos, relogios de parede, candieiros para gaz, espelhos de moldura dourada, grandes e pequenos, sofás de jacarandá e de amarello, marquezões novos e usados, mesas redondas, 1 riquissimo presepe, lavatorios, cabides, quartinheiras, cadeias de ouro para relogio, brincos de ouro e muitos outros objectos que estarão á vista dos Srs. pretendentes.

Vender se-ha na mesma Nova Agencia de Moveis, e no mesmo dia e hora acima, as seguintes obras:

5 volumes—Diccionario portuguez por frei Domingos Vieira.
10 ditos—Os Miseraveis, por V. Hugo.
3 ditos — A biographia de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco, por Antonio Joaquim de Mello.
1 dito—Analyse e Commentario da Constituição Politica do Imperio do Brasil, pelo desembargador Joaquim Rodrigues de Souza.
1 dito—Diccionario geographico abreviado das oito provincias do reino de Portugal e Algarve.
1 dito—Polemica religiosa pelo conego Joaquim Pinto de Campos.
1 dito—Cathecismo para os parochos.

Pelo agente Neves Filho.

Leilão
DE
moveis, louça, vidros e crystaes

A saber:

Um importante piano, 1 mobilia completa, 1 cama de jacarandá, 1 toilette, 2 marquezões, 1 guarda-roupa, 1 commoda, 1 sofá de junco, 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, cabides, escarradeiras, tapetes, candieiros, jarros para flores, quadros, louça para almoço, dita para jantar e outros artigos de casa de familia.

Segunda-feira, 12, do corrente
A's 11 HORAS.
A' rua da Palma n. 45

O agente Burlamaqui, autorisado pelo Sr. Cyriaco Aurelio dos Santos e Silva, que se retira para fóra da provincia, venderá em leilão os referidos moveis existentes na casa de sua residencia, onde será effectuado o leilão.

LEILÃO
DE

50 caixas, com massas finas italianas e 40 ditas com vinho Palmella, tinto, de Lisboa

SEGUNDA-FEIRA 12 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã
No armazem do Sr. Annes.
Em frente d'alfandega.

O agente DIAS, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, por conta e risco de quem pertencer, os generos que acima se menciona.

LEILAÕ
DE

uma burra prova de fogo, grande e propria para qualquer casa bancaria.
Uma dita menor para escriptorio ou armazem.
Uma dita menor.
Uma carteira para 4 pessoas.
Uma dita para 2 ditas.
Uma dita para 1 dita.
Uma balança decimal.
Uma dita romana.
Uma dita ingleza.
60 peças de algodão para saccos.
500 saccos vasios.
Uma peça de oleado para forro.
24 cadeiras de guarnição.
1 mesa elastica.
2 aparadores.
E muitos outros moveis, pesos, pás, madeiras, enchamés, taboas e outros objectos.

SEGUNDA-FEIRA 12 DO CORRENTE
Por intervenção do agente Pinto.
No armazem da rua do Commercio ns. 13 e 15
Principiará ás 10 horas do dia.
A entrega effectuar-se-ha em acto continuo.

LEILÃO
Em continuação
DAS

mercadorias existentes á rua larga do Rosario ns. 35 e 37, em lotes, constando de diversos massos de papel, vinhos em barris e em garrafas, Porto, moscatel, Xerez, verde, Bordeaux, Collares, louças de diversas qualidades, bacias, bules, ourinós, conservas em latas, peixe, feijão carrapato, ameixas, marmelada, lagostas, genebra de diversas qualidades, Old'tom, do Reino, chave, Vida Eterna, gotta d'ouro, e diversos generos de estiva, sal refinado, cerveja de diversas marcas, alpiste, cevadinha, papel de embrulho, almaço, envelopes, latas com biscoutos, sabão do Rio de Janeiro, folhas de louro, cominho, peixes em barril e diversos objectos de estiva, que estarão patentes e que serão vendidos a retalho

SEGUNDA FEIRA 12 DO CORRENTE
ás 11 horas
A' rua larga do Rosario ns. 35 e 37

O agente Neves Filho, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levará a leilão, no dia e hora mencionados, as mercadorias acima, existentes á rua larga do Rosario ns. 35 e 37, pertencentes á massa fallida de Viriato Conteio Lopes.

LEILÃO
DE

um carro francez, com assento para 2 e 4 pessoas, para um ou dous cavallos, coberto e assento na frente para boleeiro, um cavallo melado raposo, proprio para o mesmo

ás 11 horas da manhã.
SEGUNDA-FEIRA 12 DO CORRETTE
Por intervenção do agente Pinto.

Em frente aos armazens ns. 13 e 15 da rua do Commercio, onde deve haver leilão de moveis, burras e balanças.

Leilão

De um magnifico sobrado situado na rua Real, no largo da igreja do Poço da Panella, sob n. 1, tendo no andar terreo, primeiro e sotão, os seguintes commodos: 4 salas, 9 quartos, cozinha fóra, despensa, quartos para criados, quintal murado, portão de ferro ao lado e cacimba com agua de beber. O sobrado é edificado em solo proprio, tem janellas em todos os oitões e acha-se em perfeito estado de conservação.

Terça-feira 13 do corrente
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar o referido predio, e para qualquer esclarecimento de que precisarem, dará o agente Dias, por intervenção de quem, achando se devidamente autorisado, será effectuado o referido leilão.

LEILÃO
DE

burras, carteiras, balanças, armações, moveis, objectos de armazem e escriptorio, e algodão para saccos e saccos vasios.

Constando de:

com conchas, 1 dita menor, 1 dita ingleza, 4 ditas decimaes e pesos.

Sete depositos para assucar, 2 latas grandes, ditas menores, 2 escadas, 12 pás, 10 pranchões grandes, 24 ditos menores, 6 ditos de amarello e 11 pedaços de corrente.

Um cofre grande prova de fogo, uma prensa de copiar cartas e mesa, uma carteira grande de 2 faces, 4 mochos, 1 carteira para uma pessoa, uma divisão para escriptorio, cadeiras de rosca, papel para cartas e tinteiros.

Uma machina de numerar, 1 balança grande 18 cadeiras diversas, 2 consolos, 2 aparadores, 1 mesa elastica, 1 thear, 1 berço, 1 quartinheira, quadros, espelhos, 2 mesas para escrever, 1 marquezão, 1 columna e 1 carro para menino.

Uma peça de encerado para forro de sala 4 quartos, 1 pequena barcaça, 1 navio pequeno, e taboa para desenho, 1 oculo de alcance, 1 tapete grande, 4 molduras, 90 peças de algodãozinho para saccos, 15,280 saccos vasios, uma porção de capas de fardos, e muitos outros artigos existentes nos armazens ns. 13 e 15 da rua do Commercio.

SEGUNDA-FEIRA 12 DO CORRENTE

O agente Pinto faz leilão por conta e risco de quem pertencer dos caixões, balanças, saccos vasios, algodões e mais pertenças de armazem de assucar da rua do Commercio ns. 13 e 15, assim como differentes moveis, umas carteiras alli existentes.

Principiará ás 10 1/2 horas

leilaõ
DE

100 resmas de papel fiume pautado.
33 caixas de vinho Madeira.
1 machina de copiar.

TERÇA-FEIRA 13 DO CORRENTE
ao meio dia
A' rua do Vigario n. 21
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE NEVES FILHO.

LEILÃO
DE

um magnifico sobrado de dous andares, sito á rua do Visconde de Albuquerque n. 123, com bastantes commodidades para familia, tendo agua e gaz encanados em todo o predio, salas estucadas e forradas de papel, com grande quintal, sendo o terreno proprio, com cacimba.

Terça-feira 13 de corrente
A' rua do Vigario n. 21.
A's 12 horas.

O agente Neves Filho, devidamente autorisado,

levará a leilão, no dia e hora mencionados, o referido predio sito á rua do Visconde de Albuquerque n. 122. Os Srs. pretendentes poderão desde já examina-lo, e para qualquer informação poderão entender-se com o referido agente, á rua do Vigario n. 21.

LEILÃO
DE
duas terças partes da casa terrea sita á rua da Mangueira n. 8, freguezia da Boa-Vista, e de um terreno no Porto da Madeira, proximo a Beberibe, cujos bens pertencem á massa fallida de Mindello & Alves.

Terça-feira 13 do corrente
A'S 11 HORAS DA MANHA.
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os bens que acima se mencionam, pertencentes á massa fallida de Mindello & Alves.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os referidos bens, e para qualquer esclarecimento o agente dará.

LEILÃO
DE
um optimo sobrado de 2 andares e sotão sito no pateo do Carmo n. 20

Terça-feira 13 de junho
A'S 11 HORAS EM PONTO.
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias devidamente autorisado pelo Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes, levará a leilão no dia e hora acima indicados, com annuencia dos herdeiros maiores, o sobrado com os commodos que abaixo se menciona, pertencente aos bens que ficaram por fallecimento do brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, a saber:

O pavimento terreo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado.

Primeiro andar 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba exclusiva e portão com sahida para a Cambôa do Carmo.

Segundo andar 2 salas, 3 quartos, sotão com salão, 2 quartos e cozinha.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar a referida casa, e para qualquer esclarecimento de que precisarem o agente dará

Casa de penhores

LEILÃO
DE
JOIAS

O leilão annunciado para o dia 5 do corrente, dos penhores constantes das cautelas abaixo declaradas, fica transferido para o dia 16 do corrente, ás 11 horas em ponto.

Cautelas

Ns. 2357, 2448, 2812, 2871, 3007, 3024, 3060, 3106, 3110, 3150, 3158, 3167, 3284, 3279, 3356, 3496, 3529, 3557, 3563, 3577, 3613, 3619, 3626, 3653, 3675, 3676, 3711, 3734, 3777, 3798, 3831, 3869, 3887, 3897, 3940, 4005, 4027, 4051, 4124, 4135, 4184, 4210, 4225, 4242, 4277, 4286, 4290, 4301, 4326, 4327, 4328, 4337, 4343, 4353, 4368, 4371, 4399, 4404, 4427, 4429, 4444, 4466, 4469, 4473, 4493, 4503, 4504, 4508, 4516, 4522, 4523, 4529, 4530, 4533, 4535, 4558, 4561, 4569, 4579, 4580, 4582, 4584, 4595, 4599, 4615, 4618, 4621, 4624, 4640, 4645, 4647, 4652, 4653, 4655, 4666, 4664, 4667, 4671, 4673, 4680, 4695, 4705, 4713, 4714, 4717, 4720, 4721, 4722, 4729, 4733, 4733, 4749, 4754, 4756, 4770, 1205 B, 1206 B, 1210 B, 1212 B, 1222 B, 1224 B, 1225 B, 1230 B, 1237 B, 1239 B, 1101 B, 1102 B, 1103 B, 1112 B, 1113 B, 1122 B, 1123 B, 1127 B, 1131 B, 1136 B, 1149 B, 1152 B, 1157 B, 1158 B, 1161 B, 1172 B, 1179 B, 1184 B, 1185 B, 1189 B, 1195 B, 1203 B, 1245, 1246, 1248, 1251, 1253, 1254, 1263, 1266, 1271, 1273, 1274, 1282, 1287, 1294, 1599, 1304, 1315, 1317, 1324, 1329, 1330, 1337, 1338, 1360, 1365, 1371, 1373, 1381, 1385, 1391, 1396, 1398, 1401, 1403, 1404, 1414, 1421, 1439, 1442, 1462, 1468, 1479, 1483, 1486, 1487, 1490, 1496, 1499, 1509, 1511, 1516, 1520, 1522, 1528, 1529, 1530, 1531, 1538, 1537, 1543, 1551, 1554, 1557, 1559, 1560, 1564, 1567, 1570, 1572, 1581, 1583, 1584, 1588, 1589, 1590, 1591, 1596, 1597, — as quaes podem ser reformadas ou resgatadas até o acto de correr o martello, não sendo admissivel retardar a venda de objecto algum, uma vez principiado o leilão.

Declara-se que alguns mutuarios que não vierem em tempo remir seus penhores ou pagar o premio devido, serão chamados nominalmente, declarando-se o numero de suas cautelas.

Grande e importante

LEILÃO
DE
bons moveis, finos crystaes, porcelanas e obras de prata do Porto

A saber:

Um piano forte de Carl Scheel in Cassel, 1 cadeira para o mesmo e 1 estante para musica.

Uma excellente mobilia de jacarandá a Luiz XV, 2 almofadas bordadas, 2 espelhos grandes ovaes, 8 sanefas bordadas, 8 pares de cortinados, quadros com finas paisagens, jarros e vasos para flores, figuras de porcelana, 2 lindos relogios de mesa, lustres e candieiros de crystal para gaz, 1 candelabro e 2 serpentinas de crystal, tapetes e alcatifa para forro de sala e quartos, 2 albuns, escarradeiras e 2 ricos candieiros de crystal, altos e de pavios redondos.

Uma commoda de jacarandá, 1 santuario de dito, obra do Porto, 2 capiteis e cupulas, 1 altar e pertenças de um oratorio privado, 20 castiçaes e 20 jarros proprios para o mesmo, 3 peanhas e redomas, 14 quadros de jacarandá, 1 rica e grande lampada de prata do Porto, 1 candieiro de crystal para gaz e 1 alcatifa.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toilette e lavatorio, com pedra, 1 commoda massissa, francos, vasos e enfeites de toilettes, 1 espelho grande, 2 guarda-vestidos, 2 guarda-roupa, 2 lavatorios, 2 cabides, 1 alcatifa e lustre a gaz.

Uma machina de costura, 1 mesa, 1 carteira, 1 rica secretaria de Gonçalo Alves, 1 espelho com 8 palmos de altura, 1 relogio de pedra, 1 cama de ferro, 1 guarda-roupa e 1 candieiro.

Uma linda secretaria de jacarandá, 1 mesa e estante de dito, 1 prensa de copiar carta com mesa, 1 cofre prova de fogo, 1 mappa, 2 cadeiras de roscas, 4 tinteiros, 4 pesos, 1 thermometro, 3 revolvers e 1 candieiro para kerosene.

Uma machina de costura em caixa, 1 cama franceza de mogno, 1 lavatorio e louça, 1 lustre a gaz, 1 commoda e 2 cadeiras de braços.

Uma mesa elastica, 2 guarda-louças envidraçados, 2 aparadores com pedras, 2 ditos menores, 24 cadeiras de guarnição, 1 sofá, 1 relogio de parede, 4 quadros, apparelhos de porcelana para chá e jantar, fructeiras de crystal, ditas de alabastro, garrafas, copos, calices e compoteiras de crystal, garfos e facas com cabos de marfim, trinchantes, colheres, 1 porta-queijos, 1 liquoreira e 1 galheteira.

Um faqueiro de crystoffle de duzia e meia de talheres e colheres grandes e pequenas, e pertenças.

Um dito de 4 duzias de talheres, cabos de marfim, e mais pertenças.

Um lote de papel de paisagens para forro de uma sala de jantar.

Prata do Porto.

Um apparelho para chá, 9 salvas de differentes tamanhos, 4 paliteiros, 2 taboleiros, 2 castiçaes, 9 duzias de colheres para chá e sopa, e 1 lampada.

Um lote de trem de cozinha, 2 balanças, flandres, fechaduras, ferramentas, machinas para café, moinhos, machina para limpar facas, 1 amolador, 1 bomba e deposito de ferro para agua.

Jardim.

Vinte e quatro vasos para flores, 2 bustos e 5 figuras de louça, 4 columnas, 2 mesas de ferro, 2 sofás de ferro, 2 bancos de jardim, 2 cadeiras, 2 carros de mão e ferro de jardim.

Um carrinho de 4 rodas, com assento para 6 meninos, 2 carneiros para os mesmos e 2 cachorros bravos para defesa de sitios.

Terça-feira 20 de junho

A's 11 horas em ponto.

Na rua da Saudade, propriedade do finado Custodio José Alves Guimarães.

Francisco dos Santos Macedo, tendo de fazer uma viagem á Europa com sua familia, faz leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis, louças, crystaes, obras de prata e mais objectos da casa de sua residencia á rua da Saudade, sendo que ditos objectos se acham em perfeito estado de conservação.

Traspassa-se o arrendamento da mesma casa, cedendo se as bemfeitorias.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto, por serem 276 os lotes, como consta dos catalogos impressos e distribuidos gratis pelo agente Pinto, encarregado do mesmo leilão.

AVISOS DIVERSOS

ATÉ VIR
E' O CONFEITEIRO

O Sr. Miguel Ferreira Pinto é de novo rogado a apparecer no escriptorio deste Diario, a negocio que não ignora.

Pinto Mendes & C.

com estabelecimento de molhados á rua do Visconde de Inahúma n. 57, querendo liquidar o mesmo estabelecimento para acabar, pede ao respeitavel publico para que venha munir-se de alguns generos e louça de superior qualidade, que tudo se vende com prejuizo; no mesmo estabelecimento se encontra uma nota com os preços fixos dos generos existentes.

— Na estrada de João de Barros, sitio do Cafundó, vendem-se coqueiros proprios para mudar se, e no mesmo vende-se um bom carneiro, proprio para sella.

CASA

Precisa-se allugar com brevidade uma casa terrea com sotéa, que tenha commodos para uma familia regular e esteja limpa, e que tenha quintal plantado e agua potavel; com tanto que seja na freguezia da Boa-Vista, em boa rua, ou na da Capunga, áquem da igreja de S. José do Manguinho.

Quem tiver qualquer casa nessas condições e queira allugar, póde deixar em carta fechada, sob as iniciaes D. F. no escriptorio deste *Diario*, as condições do alluguel, a situação da casa, e lugar onde se póde tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e cozinhar com perfeição: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23, loja.

— Na rua do Livramento n. 39, loja de calçados, precisa-se fallar com as pessoas seguintes:

D. Anna Cypriana, professora particular, que ensina em collegio ou casas particulares.

Antonio Beraldo de Lima Mendes.

Pavão, que teve officina de correeiro na travessa do Ouvidor.

Silvino Rodrigues Cardoso de Barros, morador em Tigipió. Na mesma loja compra-se duas venezianas.

— A viuva do commendador João Valentim Villela tendo sido informada de algumas pessoas que a sua escrava Aniceta acha se acoutada em Fóra de Portas, onde depositou a filha com 2 annos de idade, estando em serviço da mesma casa, d'onde sahe com taboleiro de laranjas vendendo todos os dias. Desde já protesta sobre a pessoa que a tiver escondida, e generosamente paga aos capitães de campo que a trouxerem em sua casa, no Corredor do Bispo n. 74. Os signaes dessa negra são os seguintes: baixa, secca, muito preta, tem um signal junto ao nariz, que parece uma espinha, muito esperta e sabida, muito mettida a conversas, e tem prevenção, que tem dito já que não teme a ninguem, que ninguem ha de pega-la, e é tão fraca e cobarde que qualquer pessoa a póde agarrar.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico, que são os unicos importadores da verdadeira polvora, marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa, é falsificada.

— A abaixo assignada tem nesta data contratado vender ao socio Antonio Joaquim Martins Ribeiro, a sua parte que lhe tocou por parte de seu fallecido marido Domingos Alves da Costa, na taverna sita na rua da União n. 54, a qual gyrava e ainda hoje gyra sob a conhecida firma de Domingos Alves da Costa & Ribeiro, sendo dita venda feita livre e desembaraçada de qualquer debito, ficando sujeito o socio Ribeiro á praça; e quem se julgar credor apresente suas contas no prazo de tres dias, mesmo ordenados de caixeiros e novos impostos até a presente data.

Recife, 3 de junho de 1876. — Por procuração da viuva de Domingues Alves da Costa, Antonio Alves da Costa.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba comprar e engommar, e fazer o mais serviço de uma casa de duas pessoas, menos cozinhar: a tratar na rua do Commercio n. 17, 2º andar, lado do mar entrada pelo lado do Pelourinho.

— PRECISA-SE de dous caixeiros de 12 a 15 annos: á tratar na rua da Santa Cruz n. 1.

— Perdeu-se um relogio de ouro, de senhora, tendo os signaes seguintes: um anjo de esmalte no centro da tampa, com uma corôa de flores nas mãos e no fundo uma cara de cão tambem de esmalte, não tem vidro e nem o aro aonde é collocado o mesmo vidro: quem o achar e quizer restituir ao seu dono poderá leval-o á rua da Madre de Deos n. 5, 1º andar, ou á rua de S. Gonçalo sobrado n. 29, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Marquez de Olinda n. 66, loja.

— Mme. Poteilleret, na rua Nova n. 48, primeiro andar, entrada pela rua de Santo Amaro, vende baratissimo, merinó de lã pura de diversas côres proprio para a actual estação, a 640 rs. o covado.

— Um moço que se acha habilitado a ensinar as materias que constituem a instrucção primaria, deseja retirar-se para fóra da capital: quem precisar dos seus serviços, poderá deixar nesta typographia carta fechada com as iniciaes B. N. S.

— Francisco Casado da Fonceca, sendo devedor da quantia de 4:000$ e tantos em letras, das quaes foi portador o Sr. Sebastião Antonio da Silva Baixa, e constando-lhe que apresentam-se em circulação outras no valor de 3:000$ e tantos, já pagas pelo annunciante, e de que ainda foi portador o mesmo Sr. Baixa, roga a todo aquelle que for portador de letra em que a par da firma do dito senhor, se ache a do annunciante, queira a este dirigir-se no engenho Cavalleiro, ou ao seu advogado o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro nesta cidade. Recife, 8 de junho de 1876.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que vendeu nesta data ao Sr Luciano Carvalho a sua taverna que tinha na rua do Coronel Suassuna n. 178, com consentimento de seus credores, livre e desembaraçada de todo o activo e passivo, não ficando dito comprador sujeito a qualquer debito da casa até esta data. Recife, 7 de junho de 1876.

Manoel Pereira de Carvalho.

— O conselheiro João Silveira de Souza e Dr. Lourenço Augusto de Sá Albuquerque, teem o seu escriptorio de advogacia na rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde podem ser procurados das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

— PRECISA-SE de uma ama para comprar e cozinhar para casa de duas pessoas: na rua Velha n. 71, segundo andar.

PRECISA-SE de officiaes de tintureiro: na tinturaria franceza, rua da Imperatriz n. 55.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna, que tenha bastante pratica e dê abono á sua conducta: na travessa dos Martyrios n. 6, taverna.

— Aluga-se a casa terrea da rua de Hortas n. 4, a quem comprar a armação, propria para taverna, sendo bom salão com janellas para a frente e oitões, cujo lugar é o melhor para esse negocio: a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se por 23$000 mensaes o andar do sobradinho da rua de Lombas Valentinas n. 52: a tratar na thesouraria das loterias: para vêr, as chaves existem na loja por baixo do mesmo.

— ALUGA-SE o 2. andar do predio da rua do Commercio n. 10: a tratar no armazem.

— ALUGA-SE uma casa em Olinda, á rua do Bomfim n. 2: a tratar no Corredor do Bispo numero 73.

— ALUGAM-SE as casas ns. 43 e 45, á rua de S. João, com apparelhos de illuminação a gaz: a tratar na rua de S. Jorge (Fora de Portas) 2º andar da casa n. 153.

— Aluga-se uma casa para grande familia: na rua de Vidal de Negreiros n. 133: a tratar no becco do Trindade, com José Antonio Candido Lyra.

— ALUGA-SE o sobrado da rua do Barão de S Borja n. 26, com commodos para numerosa familia, tem agua e gas encanados e apparelho de limpeza, grande quintal com portão para a rua do Atalho; tambem aluga-se a casa terrea nos Afogados, rua de Motocolombó n. 18: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

ALUGA-SE uma excellente escrava para todo o serviço: na rua da Gloria n. 144.

— Aluga-se por preço commodo a casa de um andar da rua do Vigario n. 2, com frente para a praça do Corpo Santo, em que esteve antigamente o consulado, e ultimamente o escriptorio dos Srs. Phipps Brothers & C, toda ou separadamente, o andar ou a loja, propria para qualquer estabelecimento: a tratar com Manoel Alves Guerra, ou com seu filho, na rua de D. Maria Cesar n. 40.

— ALUGA-SE uma casa em Olinda, sita na rua Boa Hora n. 6, por preço commodo: a tratar na rua dos Guararapes n. 10.

— Aluga-se por preço commodo o segundo andar do sobrado sito á travessa do Carmo n. 4, com bastantes commodos: a tratar na travessa de S. José n. 22.

— Aluga-se a casa terrea á rua da Gloria n. 63, com commodos para familia e preço modico: a tratar na Magdalena, sitio n. 8, passando a ponte grande.

— ALUGA-SE por preço commodo o armazem e primeiro andar da casa n. 44 da rua do Commercio: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Ama Offerece-se uma mulher para cozinhar ou engommar, para casa de familia ou homem solteiro: a tratar na rua Domingos José Martins n. 42, loja.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, e para as compras: na rua Direita n. 79, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama escrava que saiba engommar e comprar para poucas pessoas: na rua Nova n. 28.

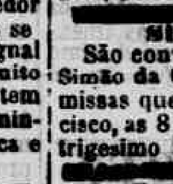
Ama Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Bom Jesus n. 52, segundo andar.

Ama Na rua Duque de Caxias n. 60 A' precisa-se de uma que saiba bem cozinhar e para comprar para tres ou quatro pessoas, para casa de familia.

AMA Precisa se de uma para o serviço interno de casa de familia: na rua do Cabugá n. 9, primeiro andar, entrada pela rua das Trincheiras, segunda escada.

Ama Precisa-se de uma cozinheira: no largo do Corpo Santo n. 2.

Simão da Cunha Saraiva

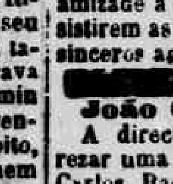


Dous amigos do finado Simão da Cunha Saraiva mandam resar uma missa pelo reponso eterno de sua alma, pelas 7 1/2 horas da manhã do dia 11 do corrente (domingo), trigesimo do seu passamento, na igreja de S. Francisco, e rogam aos parentes e aos demais amigos para assistirem a este acto, pelo que se confessam summamente gratos.

Simão da Cunha Saraiva

São convidados os parentes e amigos do finado Simão da Cunha Saraiva, para ouvirem algumas missas que serão resadas no convento de S. Francisco, as 8 horas da manhã de 10 do corrente mez, trigesimo dia de seu fallecimento.

D. Leopoldina Ramos de Castro



D. Urania Ramos Neves, seus filhos, filhas e genros, tendo de mandarem resar na igreja da Soledade, as 6 1/2 horas da manhã do dia 10 do corrente algumas missas por alma de sua mui prezada mana, e tia, D. Leopoldina Ramos de Castro, fallecida na Bahia, convidam as pessoas de sua amizade a fazerem-lhes o caridoso obsequio de assistirem as ditas missas, pelo que antecipam seus sinceros agradecimentos.

João Carlos Bastos de Oliveira.

A directoria do Monte-Pio Portuguez, manda rezar uma missa por alma do seu consocio João Carlos Bastos de Oliveira, na igreja da ordem terceira de S. Francisco, pelas 8 horas da manhã do dia 10 do corrente, trigesimo dia de seu passamento. Para este acto de religião convida os parentes, socios e amigos do fallecido.

Simão da Cunha Saraiva.

A directoria do Monte-Pio Portuguez manda rezar uma missa pelo eterno repouso do seu consocio Simão da Cunha Saraiva, na igreja do Divino Espirito Santo, pelas 7 horas da manhã do trigesimo dia do seu passamento. Para este acto de religião convida os parentes, socios e amigos do fallecido.

Francisco Ferreira da Costa Leite

Dous amigos do fallecido Francisco Ferreira da Costa Leite mandam celebrar duas missas por alma do finado, no trigesimo dia do seu passamento, segunda-feira 12 do corrente, as 6 1/2 horas da manhã, na igreja da Conceição dos Militares. Rogam aos seus parentes e demais amigos para assistirem este acto de religião e caridade, e se confessam desde já summamente gratos.

Joaquina Candida Mendes da Cunha Azevedo.

Themoteo Pinto Leal e seus filhos, Sabino José de Almeida e Manoel Pereira de Araujo, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio publico, os restos mortaes de sua presada esposa, mãi e sogra Joaquina Candida Mendes da Cunha Azevedo e de novo rogam aos seus amigos e parentes, o caridoso obsequio de assistirem á missa do setimo dia, que terá lugar ás 7 horas da manhã do dia 12 do corrente, na igreja de S. Gonçalo, pelo que protestam lhes seus agradecimentos.

Armação.

Vende-se uma armação propria para armazem, contendo em si dous armarios envidraçados: a tratar na loja de miudezas: á rua do Marquez de Olinda n. 40

Engenho Santa Luzia.

Arrenda-se ou permuta se esse engenho, situado na freguezia de S Lourenço da Matta, tendo excellentes terrenos para plantações tanto de cana como de café.

Torna-se recommendavel pela sua pouca distancia desta praça e pela facilidade de transportes.

Os pretendentes poderão dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 57, onde se fornecerão todas as informações que desejarem.

Aviso

José Antonio Meira de Barcellos, participa a seus devedores e credores em geral, que mudou seu estabelecimento para a povoação do Monteiro.

Advogado

O Dr. José Avelino Gurgel do Amaral mudou seu escriptorio para a rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Precisa se

de uma senhora para andar com crianças e acompanhar uma familia até Portugal: quem se julgar nestas condições dirija-se á rua Duque de Caxias, outr'ora do Queimado, loja n. 55, que encontrará pessoa com quem tratar.

Criados

Aluga-se um criado optimo copeiro e perfeito criado de quarto, e uma criada que sabe vestir uma senhora, coser, engommar, e é propria para uma casa de familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 37, segundo andar, ou no largo do Pelourinho n. 3.

Aluga-se

uma escrava para o serviço domestico: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

Fabrica de fiação e tecidos

Admitte-se aprendizes externos, sendo rapazes de 16 a 18 annos e que apresentem attestados de boa conducta.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustavo Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Barthelomeu, rua larga do Rosario, Maurer, rua Nova.

Oh! sim....

Pfue!
Ignorarão
O que dizem
A respeito
Do conhecido
E preferido

Armazem do Nunes?

E singular
Já se vê!
Pois leiam,
Se querem crer:

DIZEM que é exclusivamente naquelle armazem, á rua de Santo Amaro n. 2, onde se vende generos novos e de superior qualidade, e por preços muito modicos, como quem duvidar póde ir comprar alguns, afim de ficar convencido se é ou não exacto e dizem por ahi algures, os grandes comedores.

DIZEM mais que é somente no armazem do Nunes, junto da machambomba, onde se encontra os melhores vinhos do Porto, Lisboa, Figueira, Collares, Carcavellos, Bairrada, Riba-Tejo, Madeira, Cheres, Bordeaux, e outros muitos lugares conhecidos; assim como cervejas, bitters e licores dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

DIZEM ainda que é incontestavelmente no referido armazem, á rua de Santo Amaro n. 2, onde ha constantemente um acolhido e variado sortimento de conservas, peixes, legumes, fructas, doces, queijos, geléas e grande variedade de acipipes e preparados portuguezes, francezes, inglezes, allemães e americanos, que podem ser digeridos pelos estomagos, ainda os mais excessivamente delicados.

DIZEM ainda mais que é util e economico ir qualquer pessoa, qualquer pai de familia, qualquer director de collegio, qualquer empregado, qualquer senhor de engenho, qualquer dono de hotel, ou mesmo quem quer que seja, fazer uma visita ao armazem do Nunes, porque comprará bom e barato, e terá a certeza de fazer boa digestão, sem a qual não póde haver nutrição perfeita, como affirmam todos os medicos do mundo.

DIZEM finalmente que é na rua de Santo Amaro numero 2.

Armazem do Nunes.

Casa

Aluga-se o 2º andar com linda vista em bom local e muito fresca, da casa n. 29 da rua Direita com fundos para o largo do mercado e vista para o mar. Está limpo, andar, sotão e mirante; a chave para ver está na loja em baixo (de tamancos).

6$000!

Fogo da China, novo, caixas com 40 cartas de traques de superior qualidade por 6$ a caixa, vendem Araujo Leão & C., rua da Madre de Deus n. 10, confronte ao consulado provincial.

Attenção.

João Francisco Leite, successor de Antonio José Soares, tendo chegado da Bahia e trazendo um grande sortimento de fumo em folha para o fabrico de charutos, participa a seus freguezes que tanto vende a retalho como em atacado, por baratissimo preço: na rua da Cacimba n. 4.

Aluga-se

o sobrado sito á rua do Passo da Patria, outr'ora travessa do Monteiro, com os seguintes commodos: 7 quartos, 4 salas, cozinha, um bom copiar, quartos para banho com tanque, agua encanada, quarto para criado, gallinheiro; e juntamente uma casa terrea na mesma rua, com commodos para pequena familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84, 1º andar.

Aluga-se

uma escrava de meia idade, sadia e robusta, que sabe cozinhar o diario de uma casa, lava bem, e póde ser empregada no serviço externo: a tratar na rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita, n. 32.

Por 25$000

aluga-se uma escrava que sabe bem cozinhar e engommar: a tratar na rua larga do Rosario numero 34.

Criado

Quem precisar de um com muita pratica de cozinha e engommado a rua da Senzala Nova n. 37, 1º andar

Para qualquer engenho

Offerece se um moço casado para ensinar primeiras letras e francez: quem precisar, dirija-se ao caes do Ramos n. 24, armazem do Sr. José Ribeiro de Brito, que achará com quem tratar.

Instrucção

Um moço competentemente habilitado propõe se a leccionar em casas particulares por mui modico preço, primeiras letras, portuguez, francez e geographia: quem pretender utilisar-se de seus prestimos, deixe carta fechada com as iniciaes M. S. P., na thesouraria das loterias, afim de ser procurado.

Bouquets de flores de cera
Na rua do Livramento n. 36, loja de cera

Tem bonitos bouquets de todas as flores, com anjos e cupidos, de diversos gostos, proprios para bandejas e para bolos; assim como, preparase ricos bouquets de cravos brancos de cera, sendo feita a encommenda tres dias antes, borda-se fitas a ouro e a prata, para os mesmos bouquets, velas enfeitadas, com flores para baptisados, e tambem enfeita se com muito apurado gosto, recebendo a encommenda dois dias antes, tudo por preço commodo, mais do que em parte nenhuma.

Prevenção

Previne-se ao respeitavel publico, bem como ao Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial, que não pode ser alienado quaesquer bens pertencentes ao espolio de D. Francisca Secundina Ribeiro M. Montarroyos, porquanto está o mesmo espolio sujeito á divida, pela qual era a dita finada obrigada no inventario de Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos, cuja partilha não foi julgada por sentença; além de que a dita finada, nem qualquer que se repute seu herdeiro pagou respectivos direitos fiscaes.

Escrava fugida.

Ausentou-se da casa de seu senhor, no dia 17 do corrente, a escrava Bernarda, crioula, idade de 30 annos, levou vestido saia escura á moda Bahiana e chales preto usado, e tem os signaes seguintes: olhos abugalhados e uma cicatriz no hombro esquerdo, tem no braço direito uma marca de ferida muito grande, ainda cicatrizando; desconfia-se que ella fosse para o Cabo, por ter lá um filho por nome Feliz, e por isso roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da mesma escrava, e leva-la á rua da Cacimba n. 1, armazem, que serão generosamente recompensados.

Escravo fugido

Fugio no dia 5 do corrente, da rua do Camarão n. 17, freguezia da Bôa-Vista, o escravo José, pertencente ao abaixo assignado, que o houve por compra feita ao Sr. Claudino José Diogo, morador em Caicó, provincia do Ceará. A sua idade é 24 annos, pouco mais ou menos, cabra, de estatura regular, cabellos carapinhos um pouco soltos e arruivados. Levou calça de brim branco, camisa de chita, chapéo de couro, tudo isto já usado; tem dentadura perfeita, é um pouco moderado no fallar: recommenda-se a sua apprehensão, não só ás autoridades policiaes, como tambem aos senhores capitães de campo, que serão generosamente recompensados por seu trabalho, caso chegue a prendel-o e entregal-o ao seu senhor. Julga-se que elle procura ir em direcção ao Icó, onde tem o seu ex-senhor, do qual espera ter benigno acolhimento.

Recife... de junho de 1876.

José da Costa Ferreira.

25 premios

Pelo presente, faz-se sciente a todas ás pessôas que tenham comprado algumas das acções entre amigos de—25 premios—(objectos de ouro e prata) que correra definitivamente, com a segunda loteria do corrente mez, conforme mencionam as ditas acções.

Optimo Moleque

Tem-se para alugar um optimo moleque bom copeiro e entende de cozinha, e o senhor dá todo direito ao alugador: na rua de Hortas n. 86.

Engenho para arrendar

Arrenda-se por 830$ o Canaduba, proximo á villa de Jaboatão, com terras para safrejar 1,200 a 1,500 pães de assucar annualmente: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 4, 1º andar.

Feitor e um criado.

No Manguinho, sitio de José Duarte das Neves, precisa-se d'um activo e bom feitor, d'um criado de 12 a 14 annos para serviço domestico e algum mandado.

Bandejas e sortes.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber um completo sortimento de sortes, sendo, borboletas, beija-flor, vassouras, mariscos, etc. etc., cada uma contendo um objecto de plaqué, proprio para os divertimentos da noite de S. João, e mais um sortimento de bandejas para os presentes da mesma noite.

O Dr. Angelo Henrique da Silva
E o solicitador
Frederico Chaves

Avisam a todos os devedores das massas fallidas de Manoel José Tinouco de Souza e Candido Alberto Sodré da Motta que se acham encarregados dos recebimentos de ditas massas, marcando o prazo de 15 dias para o pagamento amigavelmente e findo o prazo, sem excepção, serão todos os devedores chamados a juizo; os que amigavelmente quizerem pagar poderão dirigir-se á rua larga do Rosario n. 22.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão, no largo do Mercado n. 10, com 5 quartos e 4 salas, com quintal e cacimba, e boa vista para o mar: a tratar na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101.

O tonico oriental
PARA O
Dabello

E uma agradavel e fragrante preparação para pentear os cabellos, evitar as cãas e extirpar a tinha, a caspa e todas as molestias da cabeça, conservando o cabello sempre abundante, lustroso e fino como a seda.

SITIO

Aluga-se um sitio na Capunga á rua das Pernambucanas n. 56: a tratar na rua Primeiro de Março n. 16, 1º andar.

Excellente armazem

Aluga-se a quem comprar a armação, cascos para vinhos, azeites e outras muitas pertenças para taverna, o armazem n. 73 da rua do Rangel: a tratar na thesouraria das loterias

AVISO.

O senhor que mora no Monteiro, que aceitou uma letra de 100$ a uma senhora, vá a pagando no prazo de tres dias, vera o seu nome com todas as letras e explicações do negocio.

Massa fallida de Pires & C.

Os curadores fiscaes desta massa fallida, pedem ás pessoas que se acham em debito com a mesma, o favor de saldarem as suas contas sem perda de tempo, visto como estão autorisados para submetter á cobrança judicial, todas as dividas que não ficarem liquidadas com brevidade.

Para qualquer pagamento entender se-hão os interessados com os depositarios da massa, á rua da Madre de Deus, n. 10 A, armazem.

Acções entre amigos

Fica sem effeito a acção de uma machina de costura do fabricante Synger, a qual se extrahiria com a segunda loteria do corrente mez. Recife, 3 de junho de 1876

Carroceiro

Precisa-se de um carroceiro portuguez: na rua Duque de Caxias n. 81.

Cozinheira.

Precisa se de uma para casa de familia, prefere-se escrava: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

XAROPE
DEPURATIVO
DO Dr. GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Pariz, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz

ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL
exito completo na cura das
MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS

Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas

E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Além d'isso, resulta, das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

PARIS, nº 2, rua Poissonnière, Pharmacia DESLAURIERS, successor de BOUTIGNY

Deposito no *Pernambuco*: BARTHOLOMEO e Cª; — A. CAORS; — José Elias de Moura e Cª; — P. HAUPER e Cª; — Frª MANOEL DA SILVA e Cª.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e Cª e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

L. LEGRAND
FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS
PARIS, 207, *rue Saint-Honoré*, 207, PARIS

SABÃO-ORIZA

Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.

O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (diz o Dr. O. Réveil); indispensavel para conservar á cutis a sua flexibilidade e brandura.

CRÊME-ORIZA *para branquear, abrandar e refrescar a cutis.* | ORIZA-LACTEO *contra as sardas e as rugas.*

AGUA TONICA QUININA LEGRAND E POMMADA COM SALGADO DE CORTIM

Preparações conforme as formulas deixadas pelo Dr Chomel para avivar a cabeça, regenerar os cabellos e deter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.

Em casa dos principaes cabelleireiros e perfumistas de França e do Brazil.

OLEO DE FIGADO
DE
BACALHAO PANCREATICO
DE
DEFRESNE

TODOS OS QUE PADECEM DE MOLESTIAS DO PEITO
Devem ler o seguinte:

Esta nova preparação de Oleo de Figado de Bacalhao, não só possue todas as virtudes e propriedades de tão precioso remedio, mas tambem toma-se sem repugnancia alguma pelos enfermos mais delicados, e graças a feliz addição da Pancreatina, é ... Este medicamento já recebeu ... depois de um sem numero de experiencias ... nos hospitaes ... hoje em dia, todos os ... Defresne, como unico remedio ... TISICA PULMONAR, e mais ... que ... os effeitos da nutrição e assimilação.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

CAPSULAS
DE
MATICO
de
GRIMAULT e Cª, Pharmaceuticos
8, RUE VIVIENNE, PARIS

Remedio infallivel para curar a Gonorrhea, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

VINHO E XAROPE
Tonico-Regenerador
DE
QUINA E FERRO
de GRIMAULT e Cª, Pharmaceuticos em Paris

São os tonicos mais poderosos que possue a materia medical, e tambem os regeneradores dos forcas ... do sangue, quando insufficiente. Empregam-se com exito contra a *pallidez, anemia, irregularidade da menstruação falta de appetite, e violentas dôres de estomago,* de que tantas vezes padecem as senhoras.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA

DENOMINADA VAPOR FRANCEZ

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

16 Rua do Barão da Victoria 16

O publico encontrará neste novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas, quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento crianças.

Botinas novas para homens.
Ditas ditas para senhoras.
Ditas ditas para meninos.
Abotinadas para meninos e meninas.
Sapatos de charlot.
Sapatos de casemira.
Chiquitos para crianças.
Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Leques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Lapiseiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para anneis.
Oculos para vistas cansadas.
Bengalas para homens e meninos.
Chicotes diversos.
Espelhos, navalhas, e pinceis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Cotos economicos para velas.
Oleados para mesas.
Cabides de phantasia.
Porta relogios.
Espanadores de palha e de penna.
Globos de papel para illuminações.
Realejos de velos.
Canivetes finos e bonitos
Botões de punhos.
Gravatas e pentes.
Tinteiros de louça.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de faia (de dobrar).
Cadeiras de faia para crianças á mesa
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar, crianças
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a preços muito baratos.

N. 16—Rua do Barão da Victoria—N. 16
(Outr'ora Nova)

PALACIO DE INDUSTRIA

DEPOSITO DE ROUPA FRANCEZA

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

A SABER.

Qualidade superior. — Elegancia franceza.

Crozés de panno fino preto.
Fraks de dito dito.
Ditos de casemira de cores.
Ditos de dita pretos.
Ditos de alpaca pretos.
Paletots de casemira de côres (saccos).
Ditos de alpaca, pretos (saccos).
Sobretudos claros com golas de velludo.
Ditos escuros.
Coletes de casemira de côres e pretos.
Calças ditas ditas.

Um immenso sortimento de roupas para meninos, mandadas fabricar especialmente pelos ultimos figurinos de Paris.

Ha vantagem ás pessoas que precisarem de fornecerem-se de roupas, virem a este estabelecimento, tendo em vista a grande economia nos preços e livrarem-se da massada e dos incommodos.

PREÇOS FIXOS

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

MIUDEZAS

NA

LOJA DE SOARES, LEITE IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PECHINCHA.

Gravatinhas para senhoras
Coques modernos.

Abotoaduras para punhos (gande variedade)	a	080
Asbotoaduras para colletes (» »)	a	080
Pares de brincos, imitação de tartaruga	a	168
Ditos ditos de diversos gostos	a	120
Libra de lã para bordar	a	4$600
Libra de grampos lisos (20 massos)	a	400
Duzia de pares de meias para homem	a	2$400
Caixa de papel smisade a 400	e	500
Caixa de envelopes forrados de porcellana	a	500
Dita de ditos grandes (pechincha)	a	400
Duzia de botões de seda para vestidos	a	120
Sabonetes de alcatrão (tira manchas do rosto)	a	640
Masso de tranças de caracol de cores	a	300
Dito de ditas dito	a	200
Masso de fita chineza (peças grandes)	a	500
Pares de sapatos do Porto para senhoras	a	1$600
Coques pequenos enfeitados	a	1$000
Groza de botões de louça, brancos	a	120
Caixa de penna com toque	a	160
Masso de cordão imperial	a	160
Caixa de obreias	a	040
Traço com tonico (verdedeiro)	a	900
Resma de papel pautado fiume	a	5$500
Dita de dito liso	a	4$800
Carta de alfinetes	a	100
Peças de fitas de coz (10 metros)	a	320

Molduras para quadros, machinas para costuras, perfumarias, estampas, chaminés para candieiros e muitos outros artigos que seria longo mencionar.

N. 28—Rua do Barão da Victoria—N. 28.

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques das revoluções nasciam as grandes idéas: disto persuadido o photographo Penna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que têm resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$000 a duzia!!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer para gozar tambem do beneficio da revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

Calçado estrangeiro

Haverá quem ignore, que a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, tem sortimento de bom e fresco calçado? por certo ninguem.

Não se enganem

Quereis comprar uma botina, ou sapato do bem conhecido Meliié? Dirigi-vos á Botina Maravilhosa.

Quereis encontrar o que ha de mais elegante em sapatinhos para vosso querido filho, ou esposa? procurai na Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46.

Precisais d'um chiquito, ou sapatinho de boa qualidade para o vosso tenro filhinho? encontrareis na Botina Maravilhosa.

A fama que goza este estabelecimento é tão bem merecida, que elle se orgulha em dizer.

Aquelles que pretenderem (especialmente o sexo amavel) calçar o que ha de melhor e mais chique no mundo das modas, devem dirigir-se á Botina Maravilhosa, onde sem medo de errar, poderão encontrar o que ha de bom neste sentido, e que mais? é na Botina Maravilhosa, rua do Imperador n. 46.

Não se enganem.

Attenção.

Traspassa-se os annos no engenho Supitanga, na freguezia de Ipojuca, perto da estação de Olinda, é muito bom d'agua, de terras, e construido ha pouco tempo; quem pretende-lo, dirija-se á rua do Rangel n. 60, 2º andar, a entender-se com o Sr. commendador Luiz José Pereira Simões, ou no mesmo engenho, com o abaixo assignado.

Pedro Gonçalves da Rocha.

AVISO

Uma senhora da Suissa Franceza, tendo já passado alguns annos no Brasil como professora em uma casa particular, deseja fazer um novo contrato com alguma casa brasileira ou estrangeira. Ella é séria e capaz, para dar instrucção primaria da lingua franceza, ensinar tambem as primeiras noções da lingua portugueze e de musica. Ella pode tambem ser aproveitada como professora de musica, em collegio de meninas; para mais amplas informações, quem precisar, pode dirigir-se ao Sr. Othenia Girard, gerente da casa de Meuron & C.

PARA QUE

gastar dinheiro com annuncios, se todos sabem que as encommendas de fogos de artificio para Santo Antonio e S. João, preparados na antiga fabrica da viuva Rufino, da estrada de João de Barros, são feitas no armazem da bola amarella, e que temos lindos craveiros e pistolas de todas as cores, mimosas dhalias, interessantes voadores, rodinhas, etc.: quem não sabe?

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 40, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 400$000 em um quarto de n. 633, e um quarto de n. 1311 com a sorte de 200$, além de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (189ª), convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 26ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 10 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

De 100$000 para cima.

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

CASA DA FORTUNA.

AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 2681 com 3:000$000, um quarto n. 633 com 400$000, um quarto n. 1311 com 200$, um meio n. 1001 com 100$, um quarto n. 2356 com 100$, um quarto n. 36 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (189ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 26ª parte da loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (190ª), que se extrahirá no sabbado, 10 do corrente mez

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Mudança de estabelecimento para a mesma rua.

Rua do Marquez de Olinda n. 60

E. A. DELOUCHE, relojoeiro, participa a seus amigos e freguezes a mudança do seu estabelecimento, e que acharão um grande e novo sortimento de relogios de ouro para homens e senhoras.

De prata, suisso e inglez de todas as qualidades.

Relogios americanos e francezes para cima de mesa e parede.

Cadeias de ouro, prata, plaqué e douradas.

Caçoletas de ouro e plaqué.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Todos os objectos são garantidos e preços muito baratos.

Loja para alugar.

Aluga-se a loja do sobrado [illegible] esquina da rua larga do Rosario n. [illegible] a tratar no primeiro andar da mesma.

MOFINA

E' pedra que não tem...
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1874, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, o nada cumprie; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

O DR. MADURO

Operador e parteiro

Mudou-se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

Ganhar dinheiro é muito bom

PARA ISSO CONVEM EMPREGAR OS MEIOS

FAZEI SORTES

Velhas, moças, meninas e meninos

IDE

Ao Campos da Confeitaria

A' rua do Imperador n. 24.

Elle tem o seguinte:
Amendoas superiores e inferiores.
Estalos infalliveis.
Papeis com estalos.
Papeis de cores.

N. B. — Dar-se-ha de graça, os versos para as sortes, a quem comprar todos os accessorios para a fabricação das mesmas.

Monteiro

Aluga-se a casa terrea, ponto alto, portão de ferro ao lado, com sahida para o rio, ao entrar na povoação, defronte da casa de residencia do Sr. capitão Lins: a tratar na rua Duque de Caxias numero 70.

Hurrh!

Hurrh!!

Attenção: acaba de chegar do estrangeiro para o muito afamado armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, os saborosos e apreciados presuntos de York, para fiambres, de 6 a 12 libras; e igualmente: chá verde miudinho, requintado, e como ainda não veio a este mercado; dito preto idem idem; queijos londrinos muito bons e frescaes; arroz pilado superior; (novidade no mercado) linguas inglezas, promptas; (petisco altamente apreciado) fiambres em latas, cousa especial e que rivalisa com os que são aqui preparados; e finalmente muitos outros generos, dignos dos mais apurados paladares de que possa dispôr a gastronomia pernambucana, como:

Vinhos!
Licores!
Cervejas!
Doces!
Conservas!
Acipipes!

A' elles

A' elles

Os devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C. são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 23, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Dá-se de graça

Na confeitaria do Campos dá-se de graça os versos para sortes a quem comprar alli as amendoas, papeis e estalos, do que tem um variadissimo sortimento. Isto só e somente na confeitaria do Campos

24 — Imperador — 24

FOGOS JAPONEZES

Variado sortimento para salão.

Um cartão contém:
6 Chafarizes grandes com bombas.
60 duzias de espigas.
36 livrinhos de relampagos.
12 serpentes á mão.
12 bombas á mão.
6 polkas de salão.
6 vulcanes.
6 calos pintes como crene.
12 busca-pés.
12 velas de salão.
12 serpentes de Pharaó.
3 triangulos n. 1.
3 triangulos n. 2.
24 sapos.
6 sapos busca-pés.
6 chafarizes.

Um cartão menor contem:
3 chafarizes com pistolas.
36 duzias de espigas.
24 livrinhos de relampagos.
6 serpentes á mão.
12 chafarizes.
6 polkas de salão.
12 busca-pés.
24 sapos n. 0.
6 sapos n. 1.
6 sapos n. 2.
6 sapos com busca-pés.
12 chafarizes pequenos.
2 triangulos n. 1.
1 caixa de figura com 12 pilulas.

Rua do Amorim n. 37.
Caes da Alfandega n. 1.
Rua do Marquez de Olinda n. 38.

Origonet peitoral

Sobremesa para os sãos e enfermos.

O melhor peitoral até hoje conhecido, assim como a melhor sobre mesa pelo seu sabor agradavel.

SO' E SOMENTE

CONFEITARIA DO CAMPOS

24 — RUA DO IMPERADOR — 24

Ao publico

O abaixo assignado deparando no *Diario de Pernambuco* de hoje com um annuncio de leilão do sobrado de um andar, sito no pateo da Santa Cruz n. 2, esquina da rua do Rosario, freguezia da Boa-Vista, declara, para evitar duvidas futuras, que no mesmo sobrado tem uma parte pertencente ao Sr. João Luiz Ferreira Ribeiro, actualmente em Portugal. Recife, 8 de junho de 1876.

José Hemeterio de Castro Amaral.

Cabrinha ou moleques.

Para casa de pequena familia precisa-se de dous escravinhos de 12 ou 14 annos, um para copeiro e outro para serviço domestico e alguns mandados; paga-se bem, ou mesmo compra-se sendo de boa conducta: no caes do Apollo n. 69.

Para ensaboar e engommar.

Precisa-se de uma escrava que seja perita engommadeira, e outra para ensaboar e mais algum serviço de casa: no Mangabinho, o primeiro sitio murado do lado direito, indo do Recife.

Emplasto contra o enjôo

Experimentado com seguidos resultados, de modo que pessoas que sempre enjoavam, nenhum incommodo sentiram depois de seu uso: vende-se na pharmacia Central, rua do Imperador n. 38.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Nova agencia de moveis

Neste novo estabelecimento, á rua do Barão da Victoria n. 56, compram-se pianos e moveis novos e usados.

Boa acquisição

Aluga-se a quem comprar a armação e pertenças para taverna, a casa terrea com sotão, á rua de Hortas n. 4: a tratar na thesouraria das loterias.

300$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahusinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto de embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

DA

VIUVA DO DR. SABINO O. L. PINHO.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova)

Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de medicamentos homeopathicos, chá, chocolate e café, carteiras para globulos, e tinturas, e tudo o que ha tendente á homeopathia, recebido directamente das principaes fabricas da Europa e America.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova.)
Pernambuco.

Para familia.

Aluga-se uma preta escrava, tendo uma filha de 4 mezes de idade, cuja escrava sabe lavar, engommar e cozinhar bem, e fazer mais algum serviço de casa; só se aluga para casa de familia, e que não saia á rua, pelo preço commum: a tratar na rua Velha n. 44.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da União numero 69.

PARIS

Grand hotel Franklin & do Brasil

Casa brasileira e portugueza

Proprietario Guigou

19—RUE BUFFAULT—19
Faubourg Montmart

Gabinete MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Excellente acquisição

Aluga-se o armazem e andar superior da rua do Marquez de Olinda n. 15, muito apropriado para qualquer genero de negocio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 20 A, loja, com Francisco Gragel.

Ao commercio.

Queiroz & Guimarães participam que compraram a Manoel Ferreira Gavião o seu estabelecimento á rua Duque de Caxias n. 67, livre de todo o onus.

COMPRAS.

— Compra-se um moleque de 18 annos de idade, bonita figura, côr preta e robusto, e se tiver principio de cosinheiro melhor será: a tratar no largo do Corpo Santo n. 12, escriptorio.

VENDAS.

FOGO, FOGO

Valdivino da polvora vende fogos do ar por barato preço, e juntamente massa batida, de primeira qualidade a 600 rs., dita inferior a 500 rs. a libra: no seu armazem de sal, a rua Imperial n. 207.

Fabrica Todos os Santos, do Illm. Sr. commendador Barrozo.

Panno fino e de algodão desta acreditada fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

— Vende-se o engenho Brejão, distante do Bonito tres legoas, muito bem obrado e muito proprio para plantações de café: para informações, na loja do Sr. Farias Neves; rua do Queimado n. 88.

Fogos de salaõ

Japonezes

Um elegante cartão contendo variedade de fogos, relampagos, espigas, sapos, vulcanos, serpentes, chafarizes, etc., etc.

Cartão maior	40$000
Dito menor	25$000

Na rua do Amorim n. 37.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS de mão para limpeza de estradas e jardins.
MILHO novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL da Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO PORTLAND verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM do Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABÃO americano de azeite doce, para lavagem sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 á de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextavados, optimos para ladrilho de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados, por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

Fustão para vestidos

Na rua do Crespo n. 20 a 640 rs. o covado.

Fustão branco, todo de listrinhas e cordão, proprio para vestidos de senhora, fazenda que todos vendem a 1$200, a 640 rs. o covado; só ha por este preço no n. 20.

Lindos cortes japonezes, cada um com seu figurino, em um cartão, a 12$ um; são de 18$000 e 20$000.

Cretones francezes, verdadeiros, escuros, a 360 rs. o covado.

Chapéos de feltro, para homem, aba dura, a 4$000 um; tudo no n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Bom negocio

Vende-se com todas as vantagens para o comprador, a antiga taverna sita á rua do Conde da Boa-Vista n. 107 (Caminho Novo): a tratar na mesma.

— Vende-se uma bonita escravinha, sadia e habilidosa: na rua do Visconde de Albuquerque numero 3.

Attenção.

Vende-se a taverna sita á rua da Victoria n. 2, esquina da rua da Palma: a tratar na mesma.

Massa para bolos

Vende-se massa para bolos, da melhor qualidade, por preço razoavel: na rua do Marquez do Herval n. 61, antiga Concordia.

PECHINCHAS

Côrtes de gorgorão de seda para colletes a 2$500, é baratissimo.

Côrtes de brim de côr para calça a 1$.

Babadores bordados para crianças a 1$ um, custaram 5$: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Grandes exposições

DE

FOGOS

Para os festejos

DE

Santo Antonio, S. João e S. Pedro

TRAQUES CHINEZES

Caixas grandes
Ditas pequenas

Por preço muito barato

Vende-se

NA

Rua do Barão da Victoria n. 61

(ANTIGA RUA NOVA)

Loja de ferragens

DO

SOUZA

Junto á ponte da Boa-Vista

Caixas de fogos para salão, com lindos foguinhos que não offendem, proprios para crianças.

Por preço muito commodo.

Fogos nacionaes dos primeiros fabricantes neste genero, com especialidade, pistolas brancas de 2, 3, 4, 5 e 6 balas.

Ditas de cores de 4, 5, e 6 ditas.

Craveiros, lindos fogos, proprios para senhoras.

Rodinhas das mais lindas possiveis.

Ditas grandes, coloridas.

E outras muitas qualidades de fogos e tudo por preço muito rezoavel.

Rua do Barão da Victoria n. 61

(Outr'ora rua Nova)

Vende-se

a casa de sobrado, de dous andares e sotão, sita na rua de Pedro Affonso, em bom estado e com bastantes commodos, do lado do mar, n. 29: a tratar com o Sr. Alcoforado, no seu escriptorio, á rua do Crespo, ou com Candido Alcoforado, no largo do Pelourinho n. 3, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Teixeira Basto & Companhia.

Cintos de metal

o Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 recebeu dos modernos cintos de metal branco e está vendendo por 3$500!! á elles que estão se acabando.

Cavallo

Vende-se barato um cavallo sellado e enfreiado, anda de baixo a meio: quem pretender, dirija-se á rua Vidal de Negreiros, taverna n. 156.

Charutos

de fabricante José Furtado de Simas, de diversas qualidades: teem para vender por junto ou a retalho, em seu armazem da rua do Commercio n. 0, Beltrão Oliveira & C.

Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

VENDE-SE

Vende-se metade da casa de sobrado na rua de Pedro Affonso, com 2 andares e sotão, que actualmente rende 1:400$: a tratar no Pelourinho n. 3, ou com o Dr. Alcoforado.

Queijos londrinos

frescos e de superior qualidade, tem para vender Beltrão, Oliveira & C., em seu armazem, á rua do Commercio n. 5.

Cambraias transparentes

muito finas para vestidos a 4$ e 4$500 a peça: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Chegou o tempo desejado

para os amantes do barato!

Ainda mesmo....

N'uma época de finanças peculiares, qual será a pessoa que não queira visitar o nosso estabelecimento para examinar e comprar as fazendas, avista dos preços que annuncia. Causa admiração.

SÓ

59—Cincoenta e nove—59

Da rua Duque de Caxias
Antiga do Queimado.

Alerta.

Pechinchas.

Nova remessa de lãs escocezas, com lindos padrões, a 100, 120 e 160 rs. o covado; a ellas.

Idem idem de lãs de quadros, fazenda transparente, a 200 rs. o covado.

Lãs com listras de seda, a 440 rs. o covado; é pechincha.

Idem com lindos quadros de pura seda, a 400 rs. o covado; é pechincha.

Idem de seda, com lindos padrões, a 560 rs. o covado; é pechincha.

Popelinas de linho e linho e seda, a 300, 320, 400, 500 e 600 rs. o covado; a ellas que estão se acabando.

Lindos cortes de vestido, acompanhado de cartão e um lindo figurino, a 6$, 8$000 e 10$000; a elles.

Cortes de cambraia branca, bordados, a 3$500 e 4$000.

Peças de cambraia Victoria, finissima, com 10 jardas, a 4$.

Idem de cambraia transparente, com 10 jardas, 4$500.

Idem de esguião, com 11 jardas, a 3$500.

Duzias de guardanapos, com lindos desenhos, a 3$000.

Toalhas alcochoadas, a 4$500 a duzia.

Ricas toalhas de labyrintho, proprias para baptisados. E' o que ha de mais rico e moderno, somos os unicos que recebemos e vendemos pelo diminuto preço da 50$ cada uma, já vendemos a 120$000.

Lindas mariposas imperiaes, a 440 rs. o covado.

Chitas com panno de cretona, a 320 rs. o covado.

Casemira mesclada, prussiana, a 2$000 o covado.

Nova remessa de linhos lisos e de quadros, a 320 e 400 rs. o covado.

Peças de entremeios largos e estreitos, com lindos dezenhos, a 400 rs. o covado.

Brim branco de linho puro, a 1$500 a vara; a elle.

Idem pardo de linho trançado, a 400 rs. o covado.

Idem idem de linho liso, a 500 rs. o covado.

Idem Angola, finissimo, lindos padrões, a 500 rs. o covado.

Cobertores de lã, escuros a 1$800 cada um.

Colchas de fustão de chita a 3$ e 3$500.

Algodão azul avariado, a 240 rs. o covado.

Cortes de casemira de côr, a 4$500.

Chales de tarlatana, a 1$ cada um; oh! que pechincha.

Idem de merinó liso e estampados, a 4$800 e 3$000.

Idem de lã, os mais modernos que ha, a 5$.

Chitas, algodão e madapolão avariado, por todo preço

Corram, ou mandem, ou podemos mandar, pois dispomos de pessoal, e dá-se amestras com penhor.

Só Só Só o 59

da rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, por baixo do salão do cabelleireiro Jayme, loja de Carneiro da Cunha & C.

Lãzinhas escocezas a 120 rs. o covado

NA FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelinas modernas

A caba de chegar um grande e bonito sortimento de popelinas, o que havia de mais moderno em Paris, pelos preços seguintes:

Popelinas de linho a 300 e 320 rs. o covado.
Ditas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado.

NA FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47.

Vende-se

uma boa armação de taverna, na rua do Brum n. 39, defronte da companhia de bondes, propria para um principiante, garantindo-se a chave da casa por seis annos, pouco mais ou menos, e a maior parte da freguesia que tinha a dita casa: para ver, na mesma, e tratar na casa junto n. 41.

AO 43

Rua do Queimado n. 43

DEFRONTE DA PRACINHA

As pechinchas

Cambraias de forro a 1$280 a peça.
Dita transparente, a 3$, 4$ e 6$ a peça.
Dita bordada a gostos modernos a 3$500 a peça.
Chitas percales e batistas a 280 e 320 rs. o covado.
Madapolão fino a 4$ e 5$ a peça.
Algodão largo a 3$ e 4$ a peça.
Colchas para cama a 1$800 cada uma.
Brim para vestidos a 300 rs. o covado.
80 e 43.

Para encanamento d'agua.

Canos de ferro fundido, de duas pollegadas de diametro, proprios para encanamento d'agua: na Barão da Victoria n. 6.

A FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47

Não tem rival em vender barato!

Popelinas de linho e seda, superiores, a 640 rs. o covado.

Ditas de cada pura, com listras e quadros, a 1$000 o covado.

Grosdenaples pretos para vestidos, muito largos, a 1$000, 1$200 e 1$500 o covado.

Vestidos de bicod para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.

Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, a 20$000.

Vestuarios muito modernos, para meninos, a 4$ e 5$.

Saias brancas bordadas, a 4$.

Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.

Tapetes de todos os tamanhos, por preços que admiram!

Cambraia branca, Victoria, fina, 3$500, 4$000 e 4$800 a peça.

Dita transparente, boa qualidade, a 3$500, 4$000 e 5$000 a peça.

Suspensorios a 1$ um.

Ditos superiores, a 1$500.

Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$.

Ditos de casemira de quadros, a 3$500.

Cortes de casemira para calça a 4$.

Madapolões finos, a 3$800, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Chitas claras e escuras, bonitos padrões, a 240 e 280 rs. o covado.

Ditas percales, muito finas, a 320 rs. o covado.

Lenços de linho já abainhados, a 2$ a duzia.

Ditos inglezes, sem costura, para homem, a 9$ a duzia.

Colchas de crochet, que valem 25$, por 10$. E' barato!

Cobertores brancos, a 1$ um.

Camisas inglezas, de linho, a 28$ a duzia.

Ditas bordadas, a 26$ a duzia.

Grosdenaples de cores, para vestidos, a 1$000 o covado.

Colchas adamascadas, brancas, com barra de côr, a 3$000 uma.

SO' NA

Loja de Marques & Pereira.

LOJA Á RUA DUQUE DE CAXIAS N. 55

BANDEIRA VERDE

Com o letreiro

FAZENDAS POR TODO PREÇO
EM LETTRAS AMARELLAS.

Felix Pereira da Silva, tendo terminado com sua loja — Pavão — e mudando-se para á rua Duque de Caxias n. 55, liquida nesta loja as fazendas dos dous estabelecimentos por todos os preços, algumas das quaes abaixo menciona para conhecimento do respeitavel publico.

Outro sim, scientifica tambem que d'ora em diante a sua firma commercial é — **Pereira da Silva & C.**

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão inglez, fazenda larga, de muito boa qualidade, a 4$, 4$500 e 5$.

Ditas de madapolão francez, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.

Ditas de dito enfestado, com 12 jardas, a 3$.

Ditas de algodãozinho, muito encorpado, a 4$, 4$500 e 4$800.

Algodãozinho americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol de um só panno, a 1$ a vara.

Dito dito, trançado, com a mesma largura, a vara a 1$280.

Bramante de algodão, com quatro larguras, para lençol, vara a 1$600 e 1$800.

Dito de linho com a mesma largura, vara a 2$400 e 2$800.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.

Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.

Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Dita suissa, finissima, fazenda que vai 12$000, em liquidação 7$000.

Dita branca, bordada, com 8 1/2 varas, a 4$ e 5$000 o corte.

Dita dita, aberta, com lavores miudinhos, a 4$, 5$ e 6$000.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, 200 rs. o covado.

Cortinados bordados para camas e janellas, sendo fazenda de muito gosto, a 6$000, 7$000 e 8$ o par.

Colchas de damasco, para cama, a 12$.

Panno de crochet, grandes e pequenos, para cadeiras e cobrir presentes, por varios preços, segundo o tamanho.

ENTREMEIOS.

Grande sortimento de tiras bordadas e entremeios, por preço baratissimo.

Filó de linho bordado, a 500 rs. a vara.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.

Lãzinhas de quadrinhos e listras, fazenda muito bonita, a 200 e 240 rs. o covado.

Popelinas de linho com quadrinhos e listras, a 400 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, fazenda muito moderna, a 560 rs. o covado.

Ditas muito finas, com listras assetinadas, a 1$600 o covado.

Ditas brancas, para vestidos de noiva, a 1$600 e 1$800 rs. o covado.

Mariposas brancas e de cores, com quadros e abertas, a 640 rs. o covado.

Setim branco e de cores, fazenda muito encorpada a 1$600 rs. o covado.

Grosdenaple preto, a 800, 1$000 e 1$200 o covado.

Lenços brancos, abainhados, a 2$000 e 2$500 a duzia.

Ditos de ditos, de linho, abainhados, a 3$000 a duzia.

Ditos chinezes, a 2$ e 2$800 a duzia.

Cortes de bareges transparentes, com 15 covados, pelo baratissimo preço de 1$280 rs.

PARA LUTO.

No mesmo estabelecimento encontra-se um completo sortimento de fazendas pretas, proprias para luto.

Assim como, um completo sortimento de roupas e fazendas grossas, para escravos.

Cobertores de algodão, a 1$200.

Ditos de lã, fazenda muito fina.

Corpinhos de cambraia, enfeitados, proprios para senhoras, a 2$ cada um.

Cortes de vestidos modernos, de percales, com lindos enfeites e os competentes botões, vindo cada um em seu cartão, com figurino, a 8$000.

CHALES.

Chales de lã com listras e quadros, fazenda muito encorpada, a 1$600, 2$ e 2$500, até 6$.

Ditos de merinó, sendo muito bonitos, a 3$500 e 4$000.

Ditos de dito de uma só côr, a 2$.

Ditos de Moçambique, fazenda de gosto, a 3$.

CHITAS.

Chitas claras e escuras, de 200 rs. até 320 rs. o covado.

Metins escuros, para vestidos, fazenda muito encorpada, a 320 rs. o covado.

Chitas para cobertas, com differentes gostos, de 280 a 400 rs. o covado.

Ditas para cobertas, de ganga encarnada, adamascada, sendo muito encorpada, a 400 rs. o covado.

PARA HOMENS.

Cortes de casemiras escuras, muito encorpadas, propria para o inverno, a 4$.

Ditos de ditas claras e escuras, fazenda muito fina, a 4$500, 5$, 6$ e 7$.

Casemiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$ o covado.

Ditas de cordão, padrões escuros, proprias para roupas de inverno, sendo de duas larguras, a 2$500 o covado.

Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.

Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.

Casemiras preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

ROUPAS FEITAS.

Calças de brim pardo e de cores, de 1$600 a 4$000.

Ditas de dito branco, de todas as qualidades.

Ditas de casemiras de cores e preta, de 5$ até 9$000.

Paletots de casemira preta e de cores, sendo de todos os feitios, por preço muito barato.

Sobrecasaco de panno preto, para diversos preços.

CAMISAS.

Camisas brancas, francezas e inglezas, de 2$ até 4$000 cada uma, em duzia faz-se differença para menos.

Ceroulas francezas de algodão e de linho a 1$500 e 2$500 cada uma.

Gravatas de todos os modelos, tanto de seda como de gaze, de 320 a 640 rs. cada uma.

Meias cruas, para homem, tendo de todas as qualidades, sendo de 2$400 até 6$ a duzia.

Collarinhos de todos os feitios e qualidades.

CALÇADOS.

Botinas para Sra., fazenda inteiramente nova, que se vende em qualquer parte a 6$ e 7$.

Ditas em liquidação, sendo enfeitadas a 5$000 o par.

Ditas sem enfeites a 4$ o par.

Focos de couro branco, com biqueiras de metal, obra de muita dura, para meninos, de varios tamanhos, a 1$800 o par.

Este estabelecimento, á rua Duque de Caxias n. 55, está constantemente aberto das 6 horas da manhã até ás 9 da noite, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor. Esta liquidação começa hoje, 2 de junho de 1876.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52.

PASSANDO O CHAFARIZ

Lindos cortinados para cama

a 7$ e 8$ o par: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A PROSPERDA

A' rua da Imperatriz n. 32

tendo de mudar-se, faz liquidação de todas as fazendas nella existentes, por todo o preço.

Vende-se tambem a armação e utensilios, garantindo-se a casa ao comprador.

Não se enganem. — E' na BANDEIRA AZUL E BRANCA.

A' rua da Imperatriz n. 32.

Propriedade Buraremа

Vende-se a propriedade de terras denominada Burarema, na comarca de Bonito, á margem meridional do rio Serinhãem, a partir da confluencia do riacho Bonito, grande, com dito rio, que foi fazenda de algodão do fallecido coronel José Carlos Mairink da Silva Ferrão. Esta propriedade tem uma legoa em quadro, como consta da sua demarcação julgada por sentença pelo juiz de Sesmarias, a 20 de junho de 1820, na villa de Santo Antão, escrivão Manoel de Lucas Freire: quem a quizer comprar, dirija-se a Antonio Pires Ferreira, morador do Bonito, rua do Barão de S. Borja n. 33.

— Vende-se uma casa meia-agua, no becco do Falcão n. 4: a tratar no largo do Terço n. 33.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72 — Rua da Imperatriz — N. 72

DE

Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2$500.

Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.

Cortes de cassa a 2$500.

Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$500.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chita fina, franceza, a 2$400 e 3$000.

Cambraia Victoria a 3$500.

Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.

Lãzinhas a 120 rs.

Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.

Lã verde a 320 rs.

Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores a 280 rs.

Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Baptistas a 500 rs.

Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cortinado a 6$.

Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Cambraia transparente a 4$.

Vende-se cambraia transparente, fina, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chales de lã a 640 rs.

Vende-se chales de lã de quadros, a 640 rs.; para liquidar.

Cobertores de pello a 1$200.

Vende-se cobertores de pello, a 1$200 cada um. Ditos de lã, escuros, a 2$ e 2$500.

Cobertas de chita a 1$600.

Vende-se cobertas feitas, de chita, de bonitos gostos, a 1$600, 2$ e 2$500.

Ganga a 320 rs.

Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chitas percales a 360 rs.

Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o covado.

Riscado chinez fino, a 400 rs.

Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão a 3$500.

Vende-se colchas de fustão, a 3$500 cada uma.

Madapolão a 4$500.

Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500, e 6$ a peça.

Algodãozinho a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Entremeios bordados a 1$600.

Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.

Vende-se tiras bordadas a 2$000.

Tapetes a 4$.

Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.

Cortes de casemiras a 4$500.

Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.

Cortes de casemira preta a 4$

Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cortes de brim a 1$

Vende-se cortes de brim de Angola, para calça, a 1$000.

Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.

Cortes de brim branco a 1$120.

Toalhas a 700 rs.

Vende-se toalhas de linho, a 700 rs. cada uma.

Brim a 280 rs.

Vende-se brim de côr para calças, a 280, 320 e 360 rs. o cavado.

Brim branco a 320 rs.

Vende-se brim branco, para calça, a 320 rs. o covado.

Chapéos de sol a 1$400.

Vende-se chapéos de sol a 1$400, de alpaca a 3$, e de seda, a 5$ e 6$. Para liquidar. Assim como, outras fazendas, roupas feitas e perfumarias, tambem para liquidar.

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto todas as machinas e accessorios necessarias para o fabrico do assucar.

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo systema com garantia.

PREÇOS MODICOS.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

O n. 20!!!

Quem poderá duvidar que o n. 20

Da rua do Crespo

ainda vende mais barato do que qualquer um outro, ninguem, e a razão é esta, vejam os preços:

Cambraia transparente, muito fina, a 3$000 a peça.

Punhos e collarinhos de linho, para senhora, com frizo, a 2$000 o par.

Saias brancas com pregas, diversos gostos, a 2$ uma.

Indianas de côres, de quadrinhos, lindos gostos, a 240 rs. o covado.

Chitas escuras e claras a 200 e 240 rs. o covado.

Baptistas de côres, um lindo sortimento, a 280 rs. o covado.

Mariposas imperiaes, o melhor que ha, a 400 rs. o covado.

Cretones inglezes verdadeiros a 440 rs. o covado.

Percales brancas com flores a 280 rs. o covado.

Ganga amarella, lisa, para enfeites e vestidos, a 360 rs. o covado.

Dita encarnada, lisa, muito boa, a 360 rs. o covado.

Manteletes de pó de chebre, enfeitados, a 8$000, são de 15$.

Grosdenaples preto a 1$ o covado.

Dito imitando gorgorão a 2$500, 2$800 e 3$.

Nova remessa de alpacas de cores a 500 rs. o covado.

Merinó assetinado com flores, para vestido, a 640 rs. o covado.

Bretanha de linho, com 25 varas, por 11$000 a peça.

Bramante de algodão, muito largo, a 1$500 a vara.

Dito de linho, com 10 palmos de largura, a 3$.

Peças de lãzinhas escocezas com 36 e 38 covados, por 4$000.

Popelinas de linho, pretas e de todas as côres, a 280 rs. o covado.

Ditas com listras, lindo sortimento, a 500 rs. o covado.

Ditas com listras e quadros de seda, a 640, 700 e 800 rs. o covado.

Ditas de seda pura e lindos gostos, a 1$200 o covado; é pechincha.

Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão, brancas e de côres, a 3$000 uma.

Cobertores aphotographados, duas vistas, a 3$ e 3$500 um.

Ditos de ganga a 3$ e 3$500 um.

Lenços de bramante a 2$ um.

Toalhas, um completo sortimento de 3$000, 4$, 5$000 e 6$ a duzia.

Guardanapos de linho, bordados, a 3$500 a duzia.

Madapolão, grande pechincha, de 3$000, 4$, 5$ e 6$000, inglez e francez.

Algodão branco de 3$000, 3$500, 4$000 e 5$, superior.

Espartilhos o que ha de melhor, a 5$ um.

Meias para senhora, muito finas, a 6$ a duzia.

Cobertores de lã, escuros, a 2$ um.

E' escusado ... (estamos que temos resolvido acabar por qualquer preço), na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Chapéos para senhora

Acaba de chegar um grande sortimento de chapéos modernos para senhora, pelo diminuto preço 6$000, 8$ e 10$: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

ALERTA

O BARATEIRO

DIZ

Que entremeios e babadinhos quem precisar e quizer comprar é na rua Primeiro de Março n. 4, pois está-se vendendo por todo preço.

Popelinas com listras de seda para 400, 500, 600 e 640 rs. o covado.

Punhos e collarinhos para senhora, fazenda superior para 1$500 e 2$000 o par, é barato!

Silecia com 27 varas, muito larga, para 25$000 a peça.

Cretones da India, recebemos um completo sortimento quer em cores, como em gosto, e vendemos por 360 rs.; são dignos de recommendação.

Granadinas com listras de seda, temos uma pequena quantidade e vendemos por 500 rs.; noutra qualquer parte custam 800. E' pechincha!

O barateiro

Rua Primeiro de Março n. 1, outr'ora Crespo

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

AGUAS MINERAES

frescas, deste anno, chegaram ao deposito n. 18, rua da Cruz: Giess huebl, Selters, Carlsbad, Púllna e Wildunger.

Benjamin M.

Pede-se a este Sr. o favor de apparecer á rua Primeiro de Março n. 19, a negocio de seu interesse.

Chaminé.

Vende-se um chaminé de ferro batido com 52 palmos de altura e 12 pollegadas de diametro e seu registro, por preço commodo: no caes do Capibaribe n. 38.

Beltrão Oliveira & C.

teem para vender em seu armazem á rua do Commercio n. 10: café superior do Ceará e lavado do Rio de Janeiro, que vendem a preço commodo, e a sua especialidade torna-se recommendavel aos apreciadores deste artigo.

Quadros dourados

Amaral, Nabuco & C. vendem quadros dourados lisos e com relevos, para estampas de varios tamanhos: no Bazar Victoria n. 7, rua do Barão da Victoria.

VENDE-SE

O estabelecimento de molhados á rua do Visconde de Inhauma n. 27, distinto, ou só a armação e utensilios a tratar no mesmo.

APROVEITEM

A Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 resolveu vender suas miudezas por preços que admira, por isso convida ao respeitavel publico visitarem-na afim de convencer-se da verdade.

OLEO ORIZA, a 800 rs. o frasco.
AGUA FLORIDA, a 600 rs. o frasco.
OLEO philocome, de 400 a 800 rs. o frasco.
BOTÕES para punhos, de 100 rs. a 1$500 o par.
BABADINHOS e entremeios de todo preço.
FITAS de gaza, setim e velludo, por menos de metade do custo.
BICO francez a 800 rs. a peça.
RENDA franceza, a 700 rs. a peça.
COLCHETES, a 60 rs. o cartão.
CAIXINHAS de concha, a 800 rs.
ESPELHOS em cartão, de 240 a 400 rs. um.
SABONETES finos, a 200 rs.
ESSENCIA de Oriza, a 900 rs. o frasco.
CORDÃO para vestido a 20 rs. a peça.
FITA de linho, a 60 rs. a peça.
MEIAS para homens, senhoras, meninos e meninas, por preços que admira.
TAPETES avelludados, de 4$ a 8$.
PANNOS de crochet, a 1$500.
FRONHAS, a 2$ o par.
AGUA de colonia de Lubin, a 1$ o frasco.
DITA de Piver, frascos grandes a 1$200.
GRAVATAS para senhoras a 400 rs.
ESSENCIA de Lubin e Rimmel, a 1$200 o frasco!
COQUES de cabello, a 8$000.
CAIXINHAS com 4 papeis de agulhas, fundo dourado, por 80 rs.!
PUNHOS e collarinhos para senhora a 600 rs.!
QUADROS com moldura dourada a 600 rs.!
CHAPEOS de velludo para senhora, a 2$!
LEQUES a 1$.
MAÇOS com grampos, a 30 rs.
BANHA Lubin, a 1$300 o frasco.
DITA de COUDRAY, de 300 a 1$ o frasco.
AGUA de colonia, a 320 rs. o frasco!
COMESTIQUE pequeno, a 200 rs.
DITOS grandes de Piver a 560 rs.!
MALAS de couro, a 4$.
CHAPEOS de palha para meninas, a 1$!
LINHA de carretel, a 900 rs. a duzia.
LINHA de crochet a 240 o novello.
LAMPARINAS, a 80 rs. a caixa.
BOTÕES de setim, a 400 rs. a duzia.

E muitos outros artigos que a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está liquidando por menos da metade de seu valor.

Noticia proveitosa

Quando parece ter-se esgotado o genero inventivo das modas, ex que apparece um verdadeiro desmentido a tal modo de pensar, dado pela Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, que depois de ter passado por uma verdadeira metamorphose, apresenta-se ao respeitavel publico desta linda cidade, offerecendo-lhe a sua babil apreciação um lindo sortimento de finas miudezas, a par de um preço todo rasoavel, reunindo assim o util ao agradavel: na crise monetaria que todos estão passando, a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, apressa-se em declarar que ella, em attenção a isto está resolvida a vender com grande differença de preço, isto quer dizer, que a Magnolia está vendendo suas mercadorias quasi sem lucro!!! A Magnolia, além do sortimento que já tinha vai começando a receber parte de suas encommendas (da Europa), assim pois aos apreciadores do tom e com especialidade ao sexo amavel, ella convida a visitarem-na, afim de apreciarem os bons e finos artigos, constantes de seu sortimento; a Magnolia receia muito entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) por isso limita-se á mencionar somente alguns artigos que ella julga ser de mais interesse, alguns pela modicidade de preços, e outros pelo gosto e elegancia, constando de entre muitos os seguintes:

Lindos brincos e broxes de tartaruga.
Elegantes punhos e colarinhos para senhora.
Bonitas voltas e pulseiras de madreperola.
Modernos botões para vestidos, de muitas qualidades.
Delicados peitilhos e camisas bordadas para senhoras.
Commodos espartilhos.
Dedaes de osso, marfim e madreperola.
Ricas caixas para costura, primorosamente enfeitadas.
Entremeios e babadinhos tapados e transparentes.
Bengalas de baleia, canna e massa.
Novas abotoaduras para punhos e colletes.
Boas navalhas inglezas, etc., etc. Tudo isto encontra-se na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Para luto

Adereços, brincos, pulseiras, broxes, voltas de vidro, borracha e bufalo, tem um verdadeiro sortimento na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Aos padres

Boas meias de seda, pretas, proprias para padres, tem a Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Amostras para bordar-se á lã

Modernos papeis com desenhos matizados para bordar-se a lã, recebeu a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Pannos de crochet

para cadeiras e bandejas: vende-se na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45

Franja mosaica

para enfeitar vestidos de seda ou lã, têm a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, um lindo sortimento desta bonita franja, e está vendendo-as razoavelmente.

Aos amantes de passaros

Finas e bonitas gaiolas de diversos tamanhos e modelos, tem na Magnolia, rua Duque de Caxias numero 45.

E' com os meninos e meninas

Pequenos leques, proprios para meninas.
Bonecas mansas e chorosas, grandes e pequenas, mudas e que fallam.
Modernos cinturões de couro, de diversas côres: vende-se na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Perfumarias

Finos extractos para lenço.
Bom oleo, de muitas qualidades, para cabello.
Cheirosa e macia banha.
Aromaticos sabonetes.
Fino pó de arroz.
Bonecas de porcelana com pó para as faces.
Agoa de rosas para os labios, etc., etc.
Todas estas apreciaveis perfumarias encontra-se na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Que vantagem!!

Vende-se uma casa no largo de Santo Amaro das Salinas, com quatro meias-aguas no fundo, em terreno proprio; o terreno tem quasi 200 palmos de fundo e 30 de frente, só o terreno val 800$000, rendem 40$ mensaes, e vende-se tudo isto por 1:600$, só com a vista é que merece fé, tem de passar a estrada de ferro do Limoeiro pela porta, é grande precisão de dinheiro: a tratar na travessa do Principe n. 11.

Vende-se

gigas com batatas a 800 rs. cento de cebolas soltas e novas, de Lisboa, a 1$: na Flor da rua Formosa n. 27.

Cofre prova de fogo

Vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 4 por preço commodo.

VENDE-SE

a taverna sita á rua dos Guararapes n. 10: a tratar na mesma.

Vinho de Bordeos

de superior qualidade, em barris de 150 garrafas: vende-se no armazem de Herman Lundgren, rua do Commercio n. 5.

Armação

Vende-se uma armação propria para miudezas, contendo em si dois armarios envidraçados: a tratar na loja de miudezas, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

LITTERATURA

(11 de Junho de 1865.)

ANNIVERSARIO DA BATALHA NAVAL DO RIACHUELO.

I

A supremacia naval do Brasil no Rio da Prata parecia assentada e reconhecida desde a missão appellidada do nome do general diplomata que em 1855 fôra mandado ajustar com o governo do Paraguay tratados de navegação, commercio e limites e exigir o desaggravo de ultrages feitos, na pessoa do nosso ministro, á dignidade nacional.

Não menos de 16 vasos de guerra compunham a força em que se apoiavam as reclamações do imperio, desde a corveta á vela de 22 peças em bateria e o navio a vapor de maiores dimensões e melhor marcha que possuiamos atè o pequeno aviso, montando duas coronadas de 18 e o patacho de duas peças por banda.

A transformação que em breve tempo devia tornar machinas inuteis de guerra, os navios de vela começara a effectuar-se pouco tempo antes dessa época e na guerra da Criméa, que nesse mesmo anno se pelejava, uma grande parte da força naval dos alliados consistia nas triplices baterias de suas náos de linha, reliquias gloriosas que se despediam na Europa das operações activas

A presença do navio de vela na esquadra de Pedro Ferreira representava uma somma maior de boccas de fogo e um numero superior de praças de lotação que fazia esquecer aos ameaçados os inconvenientes de uma difficil mobilidade, pois se a vantagem de uma grande velocidade é hoje uma condição a exigir dos navios modernos, era esse predicado medianamente apreciado então pelo mundo maritimo ainda sob a impressão das batalhas navaes do principio do seculo, em que se desconhecia o vapor.

Assim é que viram os povos das republicas do Prata com surpreza e temor, sulcar em suas aguas uma esquadra como nunca apresentara, compacta em tão grandes proporções, o Brasil em seus conflictos alli. Appareceram accusações de ridicula ostentação, de offensa ao pundonor republicano, de pressão que se queria exercer sobre os governos, as mesmas que a presença successiva de nossos encouraçados, na ultima guerra fez-lembrar e repetir.

O governo paraguayo ameaçado, precaveu-se, não para lutar com a força imponente que ia vagarosamente procural-o no centro do territorio da America, onde se abrigava, mas pondo a coberto a população ribeirinha e as riquezas da capital da Republica.

Quando pelo mallogro da expedição militar e da missão diplomatica, devido a causas que não vem apello mencionar, um tão grande armamento naval ficou inutilisado, a impressão que deixou elle nos povos do Rio da Prata perdurou, deu-nos o imperio de suas aguas e permittio-nos resolver pela só presença de navios de guerra as frequentes questões que d'alli nos suscitam. Unico, o astuto governo accommettido medio a extensão do perigo que correra e, não satisfeito com a superior habilidade de que deu provas, e com a qual logrou annullar a assistencia de nossa esquadra, cuidou de, a pouco e pouco, fazer tambem a acquisição de uma fôrça naval que o protegesse e contrabalançasse a supremacia brasileira.

E assim a marinha paraguaya que, ao subir a presidencia D. Carlos Lopes, não contava um só vaso de guerra, pôde apresentar, ao encetar-se a luta do Brasil com a Republica, dezesete (17) vapores de todos os tamanhos de marcha superior e adequados á navegação dos rios, onde necessariamente devia travar-se a peleja, em que o imperio jogava a sua influencia platina, confiado na importancia de seus recursos navaes. Um arsenal de marinha enriquecido de excellentes machinas, com os mais modernos melhoramentos, possuindo um estaleiro para construcção de navios de grande porte e do qual já alguns haviam sahido, como o vapor *Rio Branco*, o maior vaso de guerra d'armada paraguaya, foi levantado no porto d'Assumpção, onde o governo da Republica cuidou tambem de accumular meios de defeza, construindo para protegel-o baterias casamatadas e de barbeta, que a guerra surprendeu ainda não concluida.

Consta-nos, mas não o podemos asseverar, que partio do governo paraguayo a primeira encommenda para a Europa de um encouraçado, antes que o fizesse o Brasil; demo-nos a nós mesmos os parabens de que não tenha elle obtido a sua acquisição quando ainda não nos proveramos de iguaes engenhos de guerra.

Officiaes de marinha, todos nacionaes, com a educação maritima, feita por alguns sobre o oceano, mas praticos todos na navegação dos rios Paraná e Paraguay, achavam-se á testa dos vapores de guerra, artilhados com peças de calibres 4 a 32; um delles, o *Jejuy* montava uma peça raiada de calibre 12. Ainda uma construcção nova, por nós ignorada, e que honra o atilamento paraguayo, foi ensaiada ao começar a companha e alcançou sempre excellentes resultados: as chatas, ou baterias fluctuantes, armadas com um canhão de calibre 68, provaram um excellente meio de defeza e o teriam sido de ataques, em Riachuelo, se mais convenientemente collocadas.

Verdade é que não podia ainda semelhante armada competir com a brasileira em numero e qualidade de navios. De mais forte construcção, melhor artilhados e como que exclusivamente apropriados a operações de guerra, possuindo a conveniencia de ter resguardadas as machinas e equipagem eram em muitos respeitos os navios da esquadra brasileira que combateu em Riachuelo, a qual representava em sua composição e armamento, o resto da força naval do imperio, de muitos superiores aos navios paraguayos. Mas devemos insistir sobre um ponto, cuja influencia pesou consideravelmente no resultado do combate e que mal julgado, deu aso a apreciações injustas sobre o proceder de alguns commandantes brasileiros. Queremos fallar na velocidade de marcha que possuiam os navios paraguayos e no pequeno callado de que dispunham: em uma e outra cousa se avantajavam aos vapores brasileiros que, mais pesados, moviam-se difficultosamente e, por demandarem mais agua, viam-se forçados a procurar os mais fundos canaes, tornando-se d'est'arte coactas as suas evoluções, emquanto que os inimigos, raspando as pontas dos bancos, eram senhores do campo em que a bel-prazer manobravam.

A historia maritima registra mais de uma victoria devida só e exclusivamente á vantagem de facilidade dos movimentos contra adversarios mais numerosos e melhor prevenidos.

Na confiança de sua superioridade, a divisão naval brasileira, ao mando do chefe de divisão, Francisco Manoel Barroso, não se persuadia que lhe quizessem fazer frente e apresentar-lhe batalha os navios paraguayos. A ousadia, o arrojo, a temeridade mesmo de que tantas provas deram ao depois este por mar e por terra, não se revelara ainda e mal se podia desenvolver no pequeno theatro da acção que começava,

Momentaneamente privada de suas canhoneiras, a divisão bloqueadora formava todavia um total de nove vapores, montando 59 peças entre os calibres 30 e 68, reforçadas as guarnições por tropa de infantaria.

Nos mastros dos vapores *Amazona* e *Jequitinhonha*, fluctuavam os pavilhões do chefe Barroso e capitão de mar e guerra Secundino de Gomensoro.

Entretanto o presidente do Paraguay preparava os seus navios para levar o ataque a força brasileira. Jogava uma de suas cartas: podia a felicidade coroar-lhe o successo.

O plano, meditado sob a presumpção de um golpe de mão, lisongeando-o talvez a repetição de um Abonkir ou acudindo lhe á mente o caso mais moderno de Sinope, na Russia, consistia em surprender os navios brasileiros e apoderar-se delles por abordagem.

Se por um imprevisto, se mallograsse este meio, tinha elle segura a escolha do campo de batalha e a seu alcance tornar igual a luta de navio a navio, fazendo desapparecer a reconhecida superioridade dos nossos em todas as condições bellicas.

Neste intuito escolheram-se nove (9) vapores das maiores dimensões e nomeou-se o capitão Meza para commandar a expedição: —arvorou este a sua insignia a bordo do *Taquary*.

A esta Divisão representando um total de 34 peças foram reunidas 6 baterias fluctuantes, elevando assim a 40 o numero de boccas de fogo, onde se comprehendia todos os calibres desde 12 a 68. Destes os mais bellos soldados do exercito e um reforço para que cada vapor embarcasse a gente precisa para cobrir ambas as bordas em todo o comprimento. O enthusiasmo e a alegria presidiam a todos estes preparativos; as melhores esperanças se fundavam no exito do combate. A' recommendação feita pelo presidente, para que lhe trouxessem prisioneiros:—Para que prisioneiros? responderam: mata-los-hemos a todos.

O ponto do rio Paraná, onde desagua o riacho denominado por insignificante o pobre de Riachuelo, foi escolhido para theatro do combate, se elle devesse forçosamente ter lugar.

Desde a extremidade superior da barranca do Riachuelo começa o rio Paraná a espraiar-se até attingir a largura de 4 a 5 milhas, semeado de bancos de areia movidiça e de tal modo que, por cada cheia das aguas, varia o canal navegavel; aquella maxima largura, porém, estreita-se logo e já no terminar a barranca pela parte inferior, fórma uma barra angosta que dá entrada a esta especie de bahia. Ergue-se aqui a barranca á maior altura e o canal fundo e correntozo, rasteja-lhes aos pés, ficando os navios que por elle passam completamente pela margem do rio dominados.

Sobre esta barranca fez o coronel paraguayo Robles que commandava em Corrientes collocar 22 peças e occulta pelo arvoredo da margem alguma infantaria, avaliada em mil homens, que em todo o correr do combate, não cessou um fogo nutrido de mosquetaria.

Estavam, pois, os dous adversarios nas seguintes posições no dia 10 de junho. As divisões brasileiras, fundeadas pouco abaixo de Corrientes em linha d'escarpa desde a margem do Chaco, descuidadas, inteiramente ignorantes dos movimentos e preparativos de seus contrarios, julgando-se ellas muito fortes, e muito fracos estes para que não receiassem ser acommettidas. Os vapores paraguayos, tendo completado os seus armamentos e soffregos, officiaes e guarnição, por levarem o ataque ao inimigo.

II.

Cahio em domingo o dia 11 de junho de 1865.

Alvorecera esplendida a manhã e na branda aragem do NE agitava em molles ondulações o pavilhão auriverde, erguido na carangueija da mezena das canhoneiras brasileiras.

A bordo do *Amazonas* batera, pouco havia, a ampulheta das oito horas quando os vigias de prôa dos navios da vanguarda deram signal que avistavam em distancia vapores que desciam o rio.

A esquadra paraguay falhara ao primitivo plano do ataque e abordagem ás divisões brasileiras, occultando a descida com as trevas da noite e cahindo sobre aquelles ao romper do dia. Adquiriramos uma assignalada vantagem; desde essa primeira falta, a batalha pendia a nosso favor e ia ser fatal á esquadra inimiga.

Em todas as canhoneiras, umas após outras, resoou a generala chamando as guarnições a postos de combate. Era a hora do almoço, mas ao toque de rebate, soldados e marinheiros abandonaram os ranchos e correram a tomar as armas, para guarnecer a artilharia ou occupar os lugares que lhes tinham sido de antemão designados.

Previnio-se ao chefe Barroso, na camara que se avistavam vapores rio á cima e, subindo ao passadiço, pôde elle ver distinctamente por entre as dobras do rio os rolos de fumaça que os annunciava por cima da margem do Chaco.

Pouco antes das 9 horas confrontava com a *Belmonte*, testa da linha brasileira, o primeiro navio paraguayo e successivamente mais sete vapores, trazendo a reboque seis baterias fluctuantes, passavam, movendo-se vagarosamente, mas impellidos pela correnteza, por defronte aos canhões de nossos navios.

A *Belmonte* rompeu o fogo; a linha toda das canhoneiras seguio-lhe o exemplo, por descargas simultaneas, sem muito segurar as pontarias, como temendo que o inimigo lhe escapasse. Por seu lado os paraguayos saudaram com tiros de canhão o adversario e envolveram-se assim em densa nuvem de fumo. Quando esta dissipou-se e foi mister estimar as distancias, o inimigo descia já fóra do alcance de nossos projectis e occultava-se na volta do rio.

No mastro do *Amazonas* haviam já fluctuado os signaes de despertar os fogos e suspender, quando Barroso receiando as difficuldades de movimentos do navio em que se achava, resolveu transferir o pavilhão para a corveta *Parnahyba*, donde chegou a assignalar á esquadra para começar o combate.

A falta de pratico na *Parnahyba* e o animo impaciente do chefe fizeram-no mudar do alvitre que o mesmo genio fogozo lhe aconselhava; cremo-lo assim, mas é certo que, momentos depois deixando a *Parnahyba*, içou de novo o pavilhão no mastro do *Amazonas*.

A ordem para bater o inimigo annunciou-se n'um signal: os navios brasileiros moveram-se.

Foi então que tornou-se patente a segurança e a tranquilidade, prebes de perigos, em que jaziam, desprevenidas as nossas guarnições e lhes podia ser fatal. Não tinha pratico a bordo o *Jequitinhonha* e tempo immenso perdeu com espera-lo; a *Iguatemy* de fogo acceso, deixado o ferro sobre boia para não demora-lo a suspender-e recebeu, nos ultimos momentos e quando movia-se já ao signal do almirante, o official immediato e as praças de um escaler que desde manhã se entretinham na caça por entre os matagaes do Chaco. Dir-se-hia que um e outro queria o destino roubar á morte gloriosa que recebera em combate.

A' *Belmonte*, testa da columna, foi a primeira a inverter a linha de frente e desceu a todo o vapor aguas abaixo ao encontro dos navios paraguayos.

Tinham estes fundeado as baterias fluctuantes junto a barranca do Riachuelo e aguardavam sobre rodas a vinda de seus adversarios para o campo que tinham escolhido. Podia ver-se de pôpa a prôa em todos, sobre as caixas das rodas, guarnecendo a artilharia, immoveis nos seus postos, a multidão dos soldados paraguayos que os esquipavam; por toda longa extensão da barranca, divisavam-se a espaços por detraz das ramas do arvoredo sob que se occultavam, as camisolas vermelhas do uniforme usado pelas tropas do dictador.

A *Belmonte* com a gente encoberta pela altura da borda, deixava sómente apparecer salientes ao costado, as boccas das peças; o movimento accelerado com que sua helice batia as aguas do rio e levantava na pôpa um caixão de agua revolta e de espuma, denota que na machina fôra attingida a maxima pressão: mas a velocidade que trazia atraiçoava-lhe os desejos. A *Belmonte* marchava mal.

Uma primeira bala de rodisio de prôa perdeu-se sem resposta dos navios paraguayos; uma outra mais feliz, provocou as zumbaias do adversario, indicio certo de ter produzido effeito, mas de subito e como a um signal dado uma fita de fumo esbranquiçado cobrio toda a barranca; o costado dos vapores elevou-se das chatas e o estrondar de 60 canhões, como um só e prolongado tiro, estrugio os ares. O inimigo desmascarara as suas baterias de terra e ostentava-se agora sob um aspecto mais ameaçador

As balas passam sibilando por entre os mastros, atravessam outras a borda do navio ou perdem-se no espaço sem proveito. No passadiço, o commandante Joaquim Francisco de Abreu, ao lado do pratico, vela pelo governo no meio de baixos perigosos, mas ouvem-n'o de continuo animar o fogo dos rodisios e das peças. Por um momento a *Belmonte*, separada por grande distancia dos navios brasileiros, sustentou só, mas resoluta, todo o fogo inimigo. Entre a margem Correntina e a canhoneira uma nuvem espessa de fumo tirava aos artilheiros paraguayos a precisão nas pontarias e á tal causa devem a *Belmonte* não ter soffrido mais cruelmente nesse primeiro recontro. Um official, o 2.º tenente Teixeira Pinto, e algumas praças mais tinham succumbido, o numero de feridos crescia a cada instante. Após a primeira descarga geral, o inimigo por minutos calado, em quanto de novo carrega as peças continúa sem ordem, mas incessante o fogo de suas baterias. A posição da *Belmonte* tornava-se critica; era imminente o risco que a corria.

Para logo toda a esquadra brasileira irrompeu impetuosamente pelo campo de batalha.

O *Amazonas* com o signal de bater o inimigo içado no mastro de traquete investia o canal, acompanhado de perto por todas as outras canhoneiras. Chegando junto á parte inferior da barranca e acolhido ahi pela fuzilada dos soldados em emboscada, aproou aguas ácima e approximou-se pelo canal interior aos navios paraguayos.

A evolução pela contramarcha foi feita successivamente pelas canhoneiras que lhe seguiam as aguas debaixo do fogo não interrompido dos navios inimigos e das baterias de terra.

A canhonada mantinha-se vivissima.

O *Jequitinhonha*, que fechava a linha, perdera o pratico desde o começar do combate e virou aguas ácima fóra do lugar onde a evolução estava sendo feita. Advertido pelo almirante para que empenhasse o combate o mais proximo possivel dos navios inimigos, teve que descer novamente o rio e, ao dar a volta, encalhou.

Poseram-se agora em movimento os vapores paraguayos que até então só da artilharia tinham feito uso. Percebendo o *Jequitinhonha* encalhado, decidiram-se a accommetter a linha brasileira, cortando-a na altura da penultima canhoneira que ainda descia o rio.

Tres vapores destacaram-se da força paraguaya e approximaram-se á *Parnahiba*, procurando abordal-a, dous d'elles pela pôpa e outro pela prôa. Eram o *Salto*, o *Paraguary*, e o *Taquary*, os quaes, vencendo com marcha superior a marcha da *Parnahiba*, avizinhavam-se com rapidez e mostravam claramente o intento que traziam.

Previo o commandante brasileiro, capitão-tenente Garcindo, a abordagem imminente e, não podendo evital-a, fez funccionar a machina a toda a força e investio contra o *Paraguary*, despejando-lhe sobre o costado a dupla carga de suas peças de prôa. Quasi em seguida a *Parnahiba* era abordoda pelo *Taquary*, do lado de BB e o *Salto* por EB.

De cima da caixa das rodas do *Taquary* e da borda do *Salto*, vapor a helice, saltam para a tolda do navio brasileiro os reforços de abordagem.

A rêde protectora que se lhe estendia por todo o comprimento, rôta, cortada a fio de espada, pende inutil e escancara entrada franca e facil accesso aos abordantes. Estes, segurando nos dentes os largos sabres nús, descalços e naturalmente ageis, suspendem-se das enxarcias, escalam pelas portinholas das peças, ajudam-se dos ferros dos toldos e n'um relance surgem dentro na tolda da canhoneira. Uma primeira victima, o guarda-marinha Greenhalgh, de guarda á bandeira, rola morto por bala de rewolver junto a grinalda da pôpa. As guarnições dos rodisios de ré tentam, mas debalde, defender a invasão da tolda e são abafadas. Pedro Affonso, capitão do 9º batalhão d'infantaria, destacado a bordo, succumbe aos golpes do inimigo, pelejando com indomita coragem. O tenente do mesmo batalhão Andrade Maio, junto ao portoló de EB, sustem elle só o impeto de muitos soldados paraguayos e perde a vida retalhado a golpes de sabre.

Marcilio Dias é um grupo de bravos marinheiros que lutam em vão e teem que ceder á sanha dos adversarios que lhes passam sobre os cadaveres e se apoderam da tolda, da pôpa ao mastro grande.

A equipagem da *Parnahiba* recua então desordenada e em confusão até a prôa. Aos dous vapores paraguayos tinha vindo juntar-se o *Marquez d'Olinda* que atracava a canhoneira pela pôpa.

Da guarnição brasileira uns, tomados de terror panico, atiram-se ao rio, outros procuram refugio na coberta, o maior numero, animados á voz e pelo exemplo dos officiaes que lhes fallam e os dirigem, organisam-se em defeza junto ao mastro do traquete e de tudo fazem trincheira para obstar aos progressos do inimigo: as duas peças de prôa retiradas da amurada, são agora assestadas para ré: um combate de fuzilaria, sustentado com vigor, contem em respeito os paraguayos, emquanto do sexto de gaveas da canhoneira os soldados alli collocados dizimam com tiros certeiros os atrevidos abordantes. No meio da desordem a presença do commandante é apenas notada, mas por mandado seu, a machina, trabalhando com movimentos desencontrados para vante é para ré, impede a entrada de novos reforços ou esmaga de encontro ao costado os que se abalançam a transpor o intervallo que separa os navios inimigos da canhoneira. Quasi assim abandonado á corrente, o grupo informe dos tres vapores aferrados á *Parnahiba* desce o rio lentamente. Já um official do *Taquary* tinha arreiado o pavilhão brasileiro içado na carangueija da mezena e lançava mão ao léme para dirigir o navio; durava talvez uma hora tão desesperada situação para os defensores da canhoneira quando gritos repetidos de viva o Imperador! a nação brasileira! a guarnição da *Parnahiba*! partem das gaveas e os vapores paraguayos, desatracando precipitadamente, fogem rio ácima.

Chegara emfim soccorro: O *Amazonas*, com o chefe Barroso, seguido pelo *Beberibe* e a *Belmonte*, vendo o perigo que ameaçava a *Parnahiba*, corriam em seu auxilio. Ao ver a fuga dos vapores inimigos, a guarnição da canhoneira deixa a posição defensiva, arremette de bayoneta em punho sobre os paraguayos abandonados pelos vapores a uns trucida, a outros faz saltar ao rio e procurar a nado a margem mais proxima. A *Parnahiba* perdêra nessa luta a ferro frio 33 mortos e 28 feridos; dos poucos que se lançaram cobardemente ao rio, alguns foram salvos pelas outras canhoneiras e afogaram-se outros. Mas por attestado de seu final triumpho, para cima de 30 cadaveres inimigos, alastravam-lhe o convéz. Durante o conflicto, desmontava-se-lhe o leme, sendo-lhe preciso, para dar fundo, governar com as velas de prôa e a mezena fóra do alcance das balas da barranca.

Entretanto o *Amazonas*, effectuada com felicidade a evolução para tornar rio ácima, approximava-se aos navios paraguayos que ainda se conservam junto á barranca do Riachuelo e as baterias fluctuanres que não cessavam um fogo destruidor e mortifero com os seus canhões ao lume d'agua. Sobre o passadiço, entre as caixas das rodas o chefe Barroso, espreita com olhar ancioso os movimentos dos navios sob seu commando e sopeza os destinos da jornada; suas veneraveis barbas brancas destacam-se-lhe sobre o peito azul da farda e apontam-no como alvo aos tiros do inimigo. Junto d'elle o commandante Brito e o pratico Bernardino, tranquillos no meio das balas que lhes chovem aos lados, prendem toda a attenção ao governo da fragata.

Uma inspiração repentina que ia decidir a sorte do combate, luzio n'esse momento á mente de Barroso: « Bernardino! disse virando-se para o pratico: ha junto aquelles vapores agua bastante para o *Amazonas* metter-lhes a prôa? » « Pois não senhor, respondeu o valente correntino: sem duvida que podemos mettel-os a pique. » Ordem foi incontinente dada á machina para funccionar com toda a pressão.

O vapor paraguayo *Jejuy* recebera uma bala que lhe atravessara a caldeira e, impossibilitado de mover-se, foi obrigado a dar fundo na cauda da linha dos outros vapores, ao meio do canal junto á barranca.

O homem do leme no *Amazonas* governa sobre aquelle vapor e procura enfial-o a meio. A capitania de Barrozo avança com velocidade de 9 a 10 milhas, descarrega quasi a queima-roupa o rodisio de prôa carregado com bala e metralha o arremeça-se logo contra o navio paraguayo. Ao chegarem-se os dous, a guarnição de *Jejuy* galga a borda de lado da margem correntina e ganha a nado a terra. Pelos fundos das chapas desconjuntadas e partida entra a agua em jorros no vapor paraguayo, que inclina-se a principio sobre um proximo banco de areia, em seguida e em poucos instantes submergio-se. Igual manobra, reproduzida contra uma bateria fluctuante, matte-a a pique, obrigando sua guarnição a atirar-se ao rio e procurar o abrigo das baterias em terra.

Olhou nesse momento Barrozo a *Parnahiba* e tremeu pelo perigo em que lutava, prestes a cahir em meio do inimigo.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

AS AVES DE RAPINA

ROMANCE DE

HIPOLITO DE CASTILLE

PRIMEIRA PARTE

XXXVI

O CORAÇÃO DE UM PAI

(Continuação do n. 131.)

A Ascalante, contra o seu costume, deixou passar duas longas horas, sem pedir cousa alguma.

Penetrava-se diante de um pequeno espelho, e compunha-se com mais esmero que de ordinario.

O ancião alegrava se daquelle silencio inexperado.

— Pai! disse ella de repente.

O pobre homem estremeceu.

— Chegou o momento fatal! pensou.

— Pai, continuou ella, vou pedir-lhe um favor.

— Um ramo talvez... alguma joia!... Quem sabe?... pensou o afflicto pai.

= E que favor é esse? respondeu em alta voz.

= Prometta primeiro que não ha de negar-m'o.

= Negar-t'o!... Eu!... Posso acaso negar-te alguma cousa?

= Então concede?

— Concedo.

— Seja o que fôr.

— Seja o que fôr, tornou o pobre ancião fazendo um esforço.

= Obrigada.

— Mas que é?

— Pouca cousa... um favor bem simples.

— Custará muito?...

= Nada lhe custará... Desejo unicamente que me deixe sahir uma ou duas horas.

= Sahir! exclamou o velho com voz tocante. Ah! Queres sahir!

E foi por-se diante da porta.

= Ah! Cruel! Com que então queres sahir?... E pensaste que eu te deixaria! proseguio em tom quasi ameaçador. Pede-me antes um reino do que o deixar-te sahir á rua. Prohibo-te que saias desta casa, entendes? Sou eu pai e assim o quero! Para sahir, terás que passar por cima do meu cadaver!

— Perdôe meu pai! murmurou a Ascalante cheia de terror.

— Sahirás em eu morrendo! tornou elle com desespero.

A Ascalante soltou um grito e occultou a cara entre as mãos.

— Minha filha! exclamou o ancião cahindo de joelhos diante da filha; promette que não sahirás!... Supplico-t'o de joelhos... Terás animo para sahir apezar dos meus rogos?... Se sahisses e eu não tornasse a ver-te mais... que seria de mim?... Supplico-te beijando-te os pés: promette não sahir!

= Prometto, respondeu ella erguendo-o.

= Ah! E's muito bondosa! exclamou o ancião com transporte. Como eu gostaria de ter grandes thesouros para te recompensar dignamente!

= Por muito feliz me dou em obedecer-lhe, meu pai, respondeu a Ascalante voltando para outro lado a cara, inquieta e contristada.

O ancião sahio outra vez para o terraço e examinou de novo o caes.

A Ascalante assentou-se pensativa.

Não era o amor que a fazia inclinar a fronte.

A tristeza do amor, por grande que seja, tem sempre certos encantos secretos.

A tristeza que sombreava os voluptuosos labios da cortezã tinha outra origem.

A indolencia que lhe collocava na fronte uma leve aureola desenvolvera-se de repente ao aspero sopro da necessidade.

Os seus olhos tinham principiado a ver a espantosa realidade.

Contemplou as nuas paredes da agua furtada, a miseria do pobre velho, extenuado pela fome, e comprehendeu a horrivel comedia que elle tinha desempenhado na vespera, assegurando que não tinha vontade de comer.

Ella mesma sentio com terror glacial o surdo aguilhão da fome.

A cortezã, costumada ás profusões da opulencia, não estava habituada ás mordeduras do monstro que se chama a miseria.

Sentio circular-lhe pelas veias um frio mortal e estremeceu.

Os seus olhos guarnecidos por um circulo azulado, deitaram um olhar por cima da balaustrada do terraço e seguiram machinalmente o curso rapido do Sena.

= No fundo daquelle rio, pensou, encontrrria o curativo deste amor que me devora as entranhas e desta miseria que me faz padecer horrivelmente!

E após um instante de meditação accrescentou:

= Que queria então de meu pobre pai?... Além do que, resta-me um dever a cumprir... Não devo morrer agora...

Se preciso fôr implorarei a caridade d'uma das minhas antigas rivaes.

Meu pai tem fome e eu não devo esperar.

E movida por este pensamento, pedio ao ancião que a deixasse sahir.

A resistencia do velho obstava á execução do generoso plano.

A triste mulher conservou-se assentada, esperando... sem esperar cousa alguma.

O ancião abandonou o terraço; não via no caes as caras dos miseros que tanto temia.

Quando entrou em casa, nada lhe pedio a Ascalante.

— Não tem fome! pensou o ancião.

Mas um instante de reflexão convenceu-o do contrario.

Deitou á roda de si um olhar perscrutador, e acabou de comprehender tudo.

— E' preciso que eu saiá a todo o transe! murmurou. Irei pedir um pouco de pão fiado ao padeiro, e creio que não m'o negará.

Depois reflictirei ácerca do que devo fazer.

Deitou para o caes um olhar de desconfiança, e achegando-se da filha, disse-lhe:

= Promettestes não sahir.

— Esteja descançado, meu pai, não sahirei.

— Deus te abençoe, minha filha, pelo bem que me causas! Volto no mesmo instante...

Vê bem, não chegues á janella!

Deu alguns passos pela casa com pronunciada indecisão, e depois sahio murmurando palavras incoherentes, como acontece frequentemente aos velhos.

— Aproveitar-me-hei da sua ausencia para sahir? perguntou a si mesmo a Ascalante.

Depois accrescentou:

— Não; Deus castigar-me-ia se eu faltasse ao promettimento a meu pai.

E ficou-se.

O ancião desceu custosamente a escada e deslisou-se ao longo do muro do caes.

Ao chegar á rua do Bac, vio-se obrigado a fazer alto. Faltavam-lhe as forças.

Arrimou-se á parede e tomou alento.

Mas apenas tinha voltado á esquina, sahiram da rua do Poitiers tres homens vestidos de farrapos.

Eram o Morcego, Sparck e Pello-de-cão.

XXXVII

NO LOCUTORIO.

Barbara abandonou Gabriella para correr o locutorio.

A filha do povo encontrava-se demasiado isolada no mundo, e não tinha amigos.

= Quem me procurará? pensava.

Perdia-se em conjecturas, mas, ao atravessar os escuros corredores da cadeia, pulsava-lhe o coração sem medo, e suave alegria lhe brilhava no semblante.

Fluido amigo a attrahia sem duvida.

A' proporção que soffria mais energicamente esta força de attração, a sua physionomia melancolica desanuviava-se; os raios de luz que cahiam obliquamente das janellas monasticas da cadeia deslisavam-se com amor sobre a sua fronte e grave.

Quem caminha para a liberdade sente no coração a força d'um Titan e a tranquillidade de um Deus.

A porta do locutorio abrio-se logo diante della.

Ao entrar não pôde reconhecer no primeiro instante a franca e jovial physionomia do Papoila.

O seu novo trajo, o bigode preto e o varonil aspecto da sua pessoa, faziam delle outro homem.

— Não conhece os seus amigos? disse-lhe elle com um sorriso, no qual havia talvez mais tristeza do que orgulho.

Barbara fez-se corada, e respondeu balbuciando:

— Queira perdoar, amigo...

E não se atreveu a dar-lhe o trivial sobrenome de operario.

— Não tenha medo de chamar-me Papoila, tornou o artista do circo, sorrindo com bondade.

Comquanto o meu facto e o meu officio mudassem, eu sou e serei sempre o mesmo para a menina.

E estendeu-lhe cordialmente a mão.

Barbara deu-lhe a sua, e assim estiveram alguns instantes com as lagrimas nos olhos e o sorriso nos labios.

— Nunca uma pessoa deve esquecer-se dos amigos quando os vemos na... desgraça, disse o Papoila.

Um sentimento de delicadeza obstou a que pronunciasse a palavra—*cadeia*.

Depois accrescentou:

— Tenho-a procurado por todos os lados. Não foi minha a culpa se não vim mais cedo.

Mais de oito dias levei correndo de uma banda para outra, afim de obter licença para lhe fallar.

Barbara escutava-o cheia de alegria.

A pbre pequena manifestou ao Papoila a sua gratidão por meio de algumas palavras, vivamente sentidas que encheram de satisfação o valente volteador.

— Agora, disse este, falle sinceramente, Que posso fazer para seu bem?

Este offerecimento recordou a Barbara quanto era cruel a sua situação; baixou a cabeça e agarrou com oo dedos a ponta do avental.

O Papoila estava de certo modo perturbado e não se atrevia a dizer mais.

Passado um instante, porem, levantou decididamente a cabeça, e disse com a franqueza que lhe era habitual:

— Quer que fallemos um pedaço da sua pessoa?

Barbara fez-se excessivamente pallida; arqueou-se-lhe o seio; depois levantou lentamente a cabeça, pousou um olhar firme no Papoila, e disse-lhe:

— Sabe o crime de que me accusam?

— Sei, respondeu elle.

A mão de ferro que apertava o coração da pobre Barbara abrio-se um pouco.

— Julga-me criminosa?

— Por quem me toma? Primeiro duvidaria do mundo inteiro que da menina Barbara.

Duas lagrimas correram pelas faces da operaria.

— Não ha peior surdo do que aquelle que não quer ouvir, proseguio o Papoila com amargura crescente. Eu não preciso de que entrem a esporear-me para cumprir com o meu dever... E não digo mais... Pode utilisar os meus serviços pela forma que mais lhe agradar, sem receio algum... Nunca lhe pedirei a mais pequena recompensa... nem se quer lhe direi que a amo... Mas ah!... já ficou dito... Queira perdoar... Faça de conta que não ouvio nada!

Barbara mal podia conter a sua agitação; arfava-lhe o peito violentamente.

Papoila empallidecia, e entre as mãos dava machinalmente voltas ao punho do chicote.

= Mas isto não ha de tornar a acontecer!... Com o tempo tudo se esquece!... E depois, quem sabe! Quando menos esperar, ao dar um salto mortal no circo, meço mal a distancia e parto a cabeça de encontro a balaustrada.

= Oh! exclamou Barbara. Não falle assim...

= Porque?... Quem se interessa neste mundo por mim?... Quando tres mil espectadores me applaudem no momento de arriscar a vida, no meio daquella enthusiasta multidão, não ha sequer um só peito que se alegre com o meu triumpho e m'o torne mais querido... Para que me serve a gloria, se não tenho uma alma que a disfructe commigo?

Um suspiro por longo tempo contido, sahio do peito de Barbara.

— Quer dizer que tudo acabou? redarguio o Papoila com voz surda e entrecortada. Não presto para nada... nem se quer aceita os meus serviços... Adeus, menina Barbara!... Não esqueça... que tinha um amigo... que amava cegamente!... Adeus!...

E passando a mão pelos olhos, affastou-se com passo vacillante.

Barbara padecia horrivelmente.

= Retira-se? murmurou.

O Papoila voltou vivamente a cabeça e aproximou-se della outra vez.

— Que quer dizer?

Barbara hesitou ainda um momento; depois, dominando a timidez e levantando a fronte cheia de firmeza, disse:

— E' injusto; antes de julgar, fallemos sinceramente. Diz que me ama?... Pois bem!... estou certa de que ignora o succedido.

E um denso carmim lhe cobrio o semblante.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do Diario.—Rua do Duque de Caxias n. 42